

**INSTITUTO FEDERAL**  
Paraná



**Ministério da Educação**

**RESOLUÇÕES Nº 18/2017 e 39/2021 – CONSUP/IFPR**

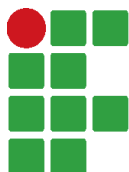
**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR**

**INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ**  
**CAMPUS AVANÇADO ASTORGA**

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO – PPC**

**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO *LATO SENSU* EM DOCÊNCIA PARA A  
EDUCAÇÃO BÁSICA**

**ASTORGA**  
**2023**



**INSTITUTO FEDERAL**  
Paraná



**Ministério da Educação**

## **INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ**

### **Reitor**

Odacir Antonio Zanatta

### **Pró-Reitor de Ensino**

Amarildo Pinheiro Guimarães

### **Pró-Reitor de Extensão, Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação**

Marcelo Estevam

### **Diretor de Pós-Graduação**

Leandro Rafael Pinto

### **Coordenadora de Pós-Graduação**

Roberta Rios Amoêdo da Cunha Neves Menezes

### **Diretor do Campus**

Ricardo Luiz Töws

### **Chefe de Seção de Ensino do Campus**

Jayme Marrone Junior

### **Coordenadora do Curso**

Neide Biodere

### **Vice- Coordenadora do Curso**

Juliana Francis Piai

### **Comissão de Reestruturação do Curso**

Amir Limana

Anneli Santos de Souza

Bruno Henrique Strik

Cristiano Schebeleski Soares

Emerson Rabelo

Jayme Marrone Junior

Jackeline Tiemy Guinoza Siraichi

Joel Júnior Cavalcante

Juliana Francis Piai

Júlio Mangini Fernandes

Leandro Magno Correa da Silva

Narciso Américo Franzin

Neide Biodere

Osmar Fabiano de Souza Filho

Reinaldo Donizete de Oliveira

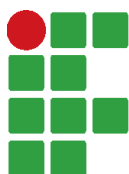
Ricardo Luiz Töws

Ronald Ferreira da Costa

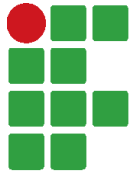
Silvana Barbosa da Silva

## SUMÁRIO

1. Identificação da proposta	2
2. Dados da Comissão de Reestruturação de Curso	4
3. Dados do Curso Proposto	4
4. Justificativa da proposta	6
5. Objetivos da proposta	9
6. Metodologia de trabalho	10
7. Cronograma das atividades:	13
8. Relação do Corpo Docente	20
9. Funcionamento do curso	25
10. Metodologia de trabalho e avaliação do desempenho do estudante	28
11. Critérios de aproveitamento de estudos anteriores	29
12. Elaboração e orientação do trabalho de conclusão de curso	30
13. Condições de Aprovação no Curso	31
14. Certificados e graus acadêmicos obtidos	32
15. Quadro de componente curriculares	33
16. Quadro Sinótico da Matriz Curricular	35
17. Experiência do Coordenador	92
18. Experiência do Coordenador Adjunto	93
19. Planejamento econômico/Necessidades para o funcionamento do curso	93
20. Descrição das instalações (sala de aula, laboratórios, equipamentos e biblioteca)	94
REFERÊNCIAS	102
ANEXO I	106



<b>1. Identificação da proposta</b>	
1.1 Nome do curso: DOCÊNCIA PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA	
1.2 Área de conhecimento (CAPES) Colégio - Humanidades Grande Área - Ciências Humanas Área de Conhecimento - Educação	
<b>1.2.1 Linhas de pesquisa:</b>	<b>Orientadores:</b>
<b>Linha 1 - Políticas Públicas na Educação Básica</b> A linha de pesquisa Políticas Públicas na Educação básica consiste nas abordagens sobre o processo educacional em termos de políticas públicas, a evolução histórica da participação do Estado no provimento deste bem público, a educação, para o conjunto da população. Nesse contexto, serão trabalhados conteúdos relacionados à legislação vigente, bem como a evolução do processo legal; políticas de currículo; políticas de universalização, dentre outras.	<b>Amir Limana</b> <b>Jackeline Tiemy Guinoza Siraichi</b> <b>Jéssica Nayara Ferrarezi Sartori</b> <b>Joel Junior Cavalcante</b> <b>Narciso Américo Franzin</b> <b>Reinaldo Donizete de Oliveira</b> <b>Ricardo Luiz Töws</b>
<b>Linha 2 - Teorias Pedagógicas, Metodologias e Currículo</b> A linha de pesquisa Teorias Pedagógicas, Metodologias e Currículo consiste na investigação das questões voltadas para o ensino-aprendizagem em todos os níveis de ensino da educação básica, procurando ampliar e consolidar o conhecimento da área na qual o professor atua, de maneira que este possa ser capaz de elaborar e experimentar novos recursos didáticos e propostas de ensino que possibilitem a construção, a reflexão, o questionamento e a avaliação do conhecimento com o qual trabalha.	<b>Cristiano Schebeleski Soares</b> <b>Jayme Marrone Junior</b> <b>Jackeline Tiemy Guinoza Siraichi</b> <b>Jéssica Nayara Ferrarezi Sartori</b> <b>Josy Fraccaro de Marins</b> <b>Juliana Francis Piai</b> <b>Júlio Mangini Fernandes</b> <b>Neide Biodere</b> <b>Osmar Fabiano de Souza Filho</b> <b>Reinaldo Donizete de Oliveira</b> <b>Ricardo Luiz Töws</b> <b>Ronald Ferreira da Costa</b>



### **Linha 3 - Tecnologias Educacionais**

A linha de pesquisa Tecnologias Educacionais refere-se ao emprego de recursos tecnológicos como ferramentas para aprimorar o ensino. Por fazer parte do contexto atual, a tecnologia deve ser ressignificada no trabalho pedagógico escolar uma vez que vai além de uma ferramenta técnica, sendo assim uma possibilidade didática de trabalho em sala de aula. Dessa forma, o uso da tecnologia a favor da educação, visa promover mais desenvolvimento sócio-educativo e melhor acesso à informação.

**Anneli Santos de Souza**  
**Bruno Henrique Strik**  
**Emerson Rabelo**  
**Leandro Magno Correa da Silva**

1.3 Campus responsável: *CAMPUS AVANÇADO ASTORGA*

1.3.1 Nome do Diretor: Ricardo Luiz Töws

1.3.2 E-mail(s): e-mail de comunicação da Direção-Geral do Campus e demais setores responsáveis pelo acompanhamento do processo: [ricardo.tows@ifpr.edu.br](mailto:ricardo.tows@ifpr.edu.br) (44) 3112-5700

## **2. Dados da Comissão de Reestruturação de Curso**

(Portaria DG/Londrina/IFPR nº 332, de 09 de janeiro de 2023)

2.1 Nome do Coordenador/Titulação: NEIDE BIODERE/MESTRADO

2.2 Telefones do Coordenador: (44) 3112-5700

2.3 E-mail do Coordenador: [neide.biodere@ifpr.edu.br](mailto:neide.biodere@ifpr.edu.br)

2.4 Nome do Vice-Coordenador/Titulação: JULIANA FRANCIS PIAI/ DOUTORADO

2.5 Telefones do Vice-Coordenador: (44) 3112-5700

2.6 E-mail do Vice-Coordenador: [juliana.piai@ifpr.edu.br](mailto:juliana.piai@ifpr.edu.br)

## **3. Dados do Curso Proposto**

3.1 Tipo de curso (Lei nº 9394/96, Art. 44, III e Resolução CNE/CES n. 1/2018)

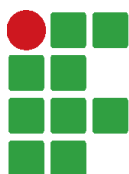
(  ) Especialização

(  ) Aperfeiçoamento

3.2 Vagas

Mínimo: 20 vagas

Máximo: 40 vagas



3.3 Modalidade

Presencial \*

Híbrida

Aberto ao público

Turma Fechada

\* Eventualmente, dadas as condições sanitárias e estruturais do campus, alguns encontros podem ser oferecidos de maneira virtual.

3.4 Oferta: Segunda turma

3.4.1 Público-alvo: Profissionais da educação provenientes de diferentes áreas do conhecimento, tanto com formação pedagógica quanto demais licenciaturas; Profissionais bacharéis e tecnólogos que buscam especialização em docência.

3.5 Local de realização do curso: *Campus Avançado Astorga - Rodovia PR 454, Contorno Norte - CEP 86730-000*

3.6 Dias de realização do curso: Terças e Quintas-feiras (Noturno). Outros dias poderão ser, eventualmente, utilizados dada a decorrência de feriados e eventualidades, a fim de que o curso ocorra em um período total de três semestres.

3.7 Horário de início/término dos períodos: 19h às 22h45 (Cada aula será contada como Hora Relógio, ou seja, 1 aula equivale a 1 hora inteira).

Observação: O Horário de Atendimento ao Estudante fica definido para todas as sextas-feiras, das 17:00h às 21:00h, salvo eventuais ajustes e combinações para adequações.

3.8 Previsão de início das aulas para: 28 de março de 2023

3.9 Carga horária total do curso: 360 horas.

Descrição da Carga Horária (detalhamento disponível no item 16 - Quadro Sinótico da Matriz Curricular)

3.9.1. Carga Horária **Total** dos Componentes Curriculares: 360 h/ 24 créditos

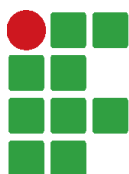
3.9.1.1 Carga Horária em Componentes Curriculares obrigatórios: 240 h/ 16 créditos

3.9.1.1.1 Carga Horária em atividade de elaboração, orientação e defesa de Trabalho de Conclusão de Curso\*: 30h/ 02 créditos

3.9.1.2 Carga Horária em Componentes Curriculares optativos\*\*: 120h/ 08 créditos

\* A Carga Horária em atividade de elaboração, orientação e defesa de Trabalho de Conclusão de Curso será contabilizada dentro das 240 horas de Componentes Curriculares obrigatórios.

\*\*Será obrigatório o estudante realizar no mínimo 120 horas ou ele poderá realizar no máximo 210 horas de componentes curriculares optativos. . Caso opte por fazer todos os Componentes Curriculares optativos, não havendo sobreposição de horários, as horas excedentes serão contempladas no mesmo histórico escolar.



Definição de Carga Horária	Quantidade de Carga Horária (horas)
Carga Horária/Créditos em Disciplina	330 horas/22 Créditos
Carga Horária/Créditos em Atividade de Orientação e Defesa de Trabalho de Conclusão de Curso	30 horas/ 2 créditos
Carga Horária/Créditos em Atividades Complementares	Não se aplica
Carga Horária/Créditos Total/ís dos Componentes Curriculares (O estudante deverá cursar as 360 horas para integralização do curso).	360 horas

#### 4. Justificativa da proposta

Conforme destaca o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e de seu Estatuto Consolidado (atualizado em 2015), o IFPR consiste em uma instituição fundamental para o desenvolvimento socioeconômico local e regional, atuando nos campos do Ensino, Pesquisa e Extensão. Conforme destaca o Art. 4º de seu estatuto:

*Art. 4.º O Instituto Federal do Paraná tem as seguintes finalidades e características:*

***I - ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas à atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional;***

***II - desenvolver a educação profissional e tecnológica como processo educativo e investigativo, e de geração e adaptação de soluções técnicas e tecnológicas às demandas sociais e peculiaridades regionais;***

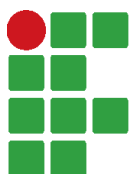
***III - promover a integração e a verticalização da educação básica à educação profissional e educação superior, otimizando a infraestrutura física, os quadros de pessoal e os recursos de gestão;***

***IV - orientar sua oferta formativa em benefício da consolidação e fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais, identificados com base no mapeamento das potencialidades de desenvolvimento socioeconômico e cultural no âmbito de atuação do Instituto Federal do Paraná;***

***V - constituir-se em centro de excelência na oferta do ensino de ciências, em geral, e de ciências aplicadas, em particular, estimulando o desenvolvimento de espírito crítico, voltado à investigação empírica;***

***VI - qualificar-se como centro de referência no apoio à oferta do ensino de ciências nas instituições públicas de ensino, oferecendo capacitação técnica e atualização pedagógica aos docentes das redes públicas de ensino;***

***VII - desenvolver programas de extensão e de divulgação científica e tecnológica;***



*VIII - realizar e estimular a pesquisa aplicada, a produção cultural, o empreendedorismo, o cooperativismo e o desenvolvimento científico e tecnológico;*

*IX - promover a produção, o desenvolvimento e a transferência de tecnologias sociais, notadamente as voltadas à preservação do meio ambiente;*

*X - participar de programas de capacitação, qualificação e requalificação dos profissionais de educação da rede pública;*

*XI - O IFPR, verificados o interesse social e as demandas de âmbito local e regional, poderá ofertar cursos fora da área tecnológica.*

A partir dos objetivos acima elencados, alguns diretamente relacionados à Pós-Graduação, destacamos algumas características urbano-regionais.

A cidade de Astorga, situada na mesorregião Norte-Central Paranaense possui, de acordo com o IBGE, 25.862 habitantes (2014). Foi emancipada do município de Arapongas em 1951 e teve seu primeiro prefeito em 1952. O município, além da sede municipal, engloba os distritos de Içara, Santa Zélia e Tupinambá. Localizada em uma das regiões de maior dinamismo do país, o Norte do Paraná, a cidade é limítrofe com o município de Maringá e possui distância de aproximadamente 60 Km da cidade de Londrina. Seu dinamismo relaciona-se com a própria formação socioespacial da região, um grande empreendimento imobiliário privado que, em virtude dos ciclos econômicos encabeçados pelo café, viabilizou a existência de muitos núcleos urbanos, o que contribuiu para a existência de uma rede de cidades que provê infraestrutura e produção de grande importância para o país. As principais atividades econômicas desenvolvidas no município referem-se à agricultura e às granjas (setor primário), seguido pelo setor de serviços. Mesmo fazendo parte da Região Metropolitana de Maringá e localizando-se muito próxima da Região Metropolitana de Londrina, Astorga possui importante centralidade para diversos municípios menores, em termos de oferta de bens de consumo coletivo, principalmente relacionados à educação. Em termos de desenvolvimento humano, o município possui IDH de 0,750 (IBGE, 2016) que, embora equipare-se ao índice nacional, esconde características que remetem considerações sobre as especificidades relacionadas à composição desse valor. Ao ser desmembrado, percebe-se que há um desequilíbrio em termos de variáveis, em que a variável renda tem índice de 0,750, equiparando-se ao índice geral de 0,750; o índice longevidade tem valor de 0,820 e o índice de educação, de 0,680 (IBGE, 2016). Desse modo, entende-se que a variável longevidade supera a média nacional, ao passo que o índice Educação está abaixo. Como a pauta aqui colocada é educação, evidentemente a oferta de um curso em nível de especialização pressupõe contribuir para que tal índice seja alavancado, refletindo positivamente no índice geral. O Plano Municipal de Educação (2012) constata que o município carece de iniciativas públicas, gratuitas e de qualidade voltadas para a qualificação de seus profissionais de educação. Portanto, são necessárias ações que oportunizem a oferta e o acesso à população, tanto da cidade, como das cidades limdeiras, cursos que viabilizem formação que seja importante e necessária para o desenvolvimento humano, urbano e dos arranjos produtivos locais e institucionais. O Instituto Federal,



como política pública e como rede, tem por objetivo cumprir essas demandas, o que pensando em termos educacionais, têm maior importância e papel fundamental.

Desse modo, destaca-se a relevância da atuação do IFPR no campo da formação continuada dos professores e dos demais profissionais da educação da rede pública de ensino e da educação básica como um todo. A partir dessa relevância, houve demanda declarada em âmbito regional a partir de documento oficial encaminhado pelo Núcleo de Educação de Maringá. Este documento aponta a necessidade supracitada e solicita a oferta do curso aqui proposto. Na mesma direção, um documento oficial da Secretaria de Educação do município de Astorga ratificou a solicitação referendada por pesquisa realizada com os profissionais que atuam na área de educação básica no referido município e região.

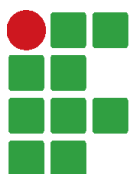
Tanto a solicitação quanto os resultados da pesquisa direcionam para a oferta de curso de pós-graduação público, gratuito e de qualidade, com foco específico na formação continuada em nível de pós-graduação de professores e profissionais da educação básica em atuação bem como dos futuros profissionais em formação nos cursos de licenciaturas das diferentes instituições de Astorga e região. Pretende-se que a iniciativa venha ao encontro do conjunto de ações realizadas pelas instituições mencionadas para a superação das necessidades e vulnerabilidades e, além disso, busca-se, a partir da diversidade do corpo docente do núcleo estruturante desta proposta curricular, possibilitar ao estudante ampliar sua visão pedagógica para além da sala de aula, permitindo que o mesmo interaja com diversas áreas de conhecimento e seja capaz de internalizá-las em sua prática enquanto docente, já em atividade ou como prática futura.

Isto posto, é válido ressaltar que a diversidade da equipe pedagógica, aqui proposta, se caracteriza pela variedade de assuntos trabalhados juntos ao pós-graduando com o intuito de permitir que o mesmo possa usufruí-los de tal forma, que amplie e transforme sua prática pedagógica ao passo que transforme a si mesmo.

A preocupação com a formação ampla e diversificada dos pós-graduandos reflete-se na proposta curricular, que busca ampliar a visão pedagógica do estudante no que tange aos elementos que influenciam tanto sua prática como o processo de ensino-aprendizagem no contexto escolar.

Esta proposta foi construída coletivamente, contando com a colaboração das principais partes envolvidas no processo de ensino-aprendizagem que ocorre no *Campus*. Primeiramente foi levantada uma demanda da comunidade quanto à necessidade de abertura do curso. A partir disso, foi montada a comissão de estruturação do curso que ficou responsável pela construção desta proposta pedagógica. Por fim, o resultado deste trabalho foi apresentado em reunião da comissão e aprovado pela por seus membros.

Como resultado da preocupação de todos os envolvidos na elaboração do curso em oportunizar ao pós-graduando uma certificação de especialista de qualidade e meios para crescer nas variadas atividades profissionais vinculadas à educação, hoje o *Campus* Avançado Astorga conta com a estrutura e os equipamentos, assim como os recursos humanos necessários à formação dos pós-graduandos.



Dentre os espaços e equipamentos disponibilizados, podemos citar o Laboratório de Informática, rede de internet via fibra ótica, Espaço de Convivência para alimentação e interação nos intervalos, Biblioteca para consulta e empréstimos do acervo e Auditório Multifuncional para apresentação e participação em diversas atividades propostas pelos docentes, discentes e pelo *Campus*, tais como palestras, peças teatrais, filmes, seminários.

Por fim, além da estrutura supracitada, os pós-graduandos terão acesso a toda a infraestrutura física, assim como apoio e acompanhamento de toda a equipe lotada no *Campus* Avançado Astorga, que encontra-se detalhada no item 20.

## 5. Objetivos da proposta

### 5.1 Objetivo Geral

Possibilitar a formação continuada aos profissionais da educação básica, em nível de Pós-Graduação *Lato Sensu*, proporcionando reflexões e discussões sobre o caráter integral da atividade educacional em diversas áreas do conhecimento, na busca da articulação entre a produção de conhecimentos e os processos educacionais.

### 5.2 Objetivos Específicos

- Promover a educação formal continuada, formação científica, profissional e tecnológica, estimulando diferentes visões críticas;
- Desenvolver o sentido dos diferentes campos do conhecimento para a formação docente e discente na educação básica;
- Constituir um espaço privilegiado de reflexão, debate/discussão e diálogo sobre a atividade educacional;
- Estimular a autonomia do professor na produção do conhecimento nas diversas áreas do conhecimento e na organização do trabalho pedagógico;
- Pensar a educação e a produção do conhecimento científico como parte de um processo de formação integral e diversificado;
- Estabelecer uma relação direta entre a prática docente nas diferentes áreas do conhecimento e os objetivos da atividade educacional;
- Estimular a contextualização e articulação dos conteúdos curriculares, sua organização, avaliação e integração com outras unidades curriculares, bem como a adequação e aprimoramento do ensino e aprendizagem.

## 6. Metodologia de trabalho

O curso terá vigência total de 18 meses, período em que deverão ser desenvolvidas as atividades de integralização dos componentes curriculares, preparação e defesa do trabalho final de conclusão de curso (TCC).

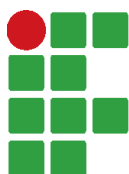
Conforme o §1º do Art. 12 da Resolução CONSUP/IFPR Nº 18, de 24 de março de 2017, “os cursos de especialização voltados à capacitação docente devem apresentar módulo que verse sobre metodologia de pesquisa e, minimamente, oitenta horas de disciplinas didático-pedagógicas”. Dessa forma, o curso será ofertado em formato de módulos que comportarão componentes curriculares obrigatórios e optativos, como apresentado nos Quadro 1.

Considerando o caráter plural do curso e do público atendido, será oportunizado ao pós-graduando a flexibilização curricular por meio da oferta de componentes curriculares optativos, complementares aos obrigatórios, dentre as quais poderá eleger os mais significativos para o desenvolvimento de sua pesquisa, sendo corresponsável por seu itinerário formativo. A proposta do itinerário formativo neste contexto é permitir formas diferenciadas da própria organização curricular, possibilitando opções de escolha aos estudantes. Dessa forma, o curso será organizado em 08 (oito) componentes curriculares obrigatórios de 30 horas cada, que totalizam 240 horas das 360 horas obrigatórias, e o restante da carga horária exigida será preenchida com os componentes curriculares optativos. Será obrigatório o estudante realizar no mínimo 120 horas ou ele poderá realizar no máximo 210 horas de componentes curriculares optativos. Caso opte por fazer todos os componentes curriculares optativos, não havendo sobreposição de horários, as horas excedentes serão contempladas no mesmo histórico escolar. Desse modo, o curso terá exigência de 360 horas para sua integralização, mas não será engessado em termos de carga horária máxima, o que possibilitará ao estudante realizar mais componentes de interesse para além dos exigidos, sendo que, para isso, não poderá haver sobreposição de ofertas e deverá haver vagas em componentes ofertados.

Os casos omissos poderão ser definidos em reunião colegiada do curso, com base na resolução *lato sensu* vigente.

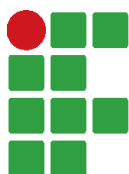
### **Quadro 1: Relação de componentes curriculares ofertados no curso divididas em três diferentes módulos:**

MÓDULO	COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA
TEÓRICO - METODOLÓGICO	Metodologia de pesquisa científica.*	30 horas
	Políticas públicas e educacionais.*	30 horas
	Pedagogia histórico-crítica.*	30 horas
	Introdução à neurociência.	15 horas
	Teorias e práticas pedagógicas.	15 horas



	Filosofia da educação.	15 horas
	Educação de jovens e adultos.	15 horas
	Educação profissional e tecnológica.	15 horas
	A construção do processo grupal e a ação pedagógica.	15 horas
	Retórica clássica.	15 horas
	Sociologia da educação.	15 horas
	Educação e direitos humanos.	15 horas
DIDÁTICO - PEDAGÓGICO	Introdução à informática e tecnologias educacionais.*	30 horas
	Seminário de pesquisa.*	30 horas
	Didática: reflexões e possibilidades de abordagens.*	30 horas
	Processos avaliativos.*	30 horas
	Gestão do processo educativo.	15 horas
	Alfabetização científica.	15 horas
	A educação física e a sua inter-relação com as demais áreas do conhecimento.	15 horas
	Metodologia do ensino de matemática.	15 horas
	Metodologia do ensino de história.	15 horas
	Metodologias do ensino de ciências.	15 horas
	Metodologia do ensino de geografia.	15 horas
	Metodologia do ensino de arte.	15 horas
	Metodologia de língua portuguesa e letramento literário.	15 horas
	Dificuldades de leitura e escrita no processo de alfabetização.	15 horas
	Leitura e produção de textos nas séries iniciais: teoria e prática.	15 horas
Estágio não obrigatório	15 - 45 horas**	
ATIVIDADES ACADÊMICAS	Trabalho de conclusão de curso* – TCC	30 horas

\* Componentes curriculares obrigatórios do curso.  
\*\* Para fins de certificação, o estudante terá que cumprir o mínimo de 15 horas de estágio não obrigatório, caso opte pela realização do mesmo. A discriminação do estágio não obrigatório no histórico escolar do estudante será de até 45 horas, ou seja, será permitida a realização de estágios com carga horária superior a 45 horas, porém a carga horária excedente não será discriminada no histórico escolar do estudante.



## Quadro 2: Descrição dos Módulos

COMPONENTES CURRICULARES	MÓDULOS	CARGA HORÁRIA
OBRIGATÓRIOS	Teórico-metodológico/Didático-pedagógico/Atividades Acadêmicas	240 h/ 16 créditos
OPTATIVOS	Teórico-metodológico/Didático-pedagógico	120 h/ 8 créditos*
TOTAL		360 h/ 24 créditos*

*\*O estudante será obrigado a realizar no mínimo 120 horas ou ele poderá realizar no máximo 210 horas de componentes curriculares optativos. Caso opte por fazer todos os Componentes Curriculares optativos, não havendo sobreposição de horários, a carga horária será contemplada em um único histórico escolar.*

A integralização curricular contabilizará 360 (trezentos e sessenta) horas (Quadro 2), contendo disciplinas ou atividades de aprendizagem com efetiva interação no processo educacional, com o respectivo plano de curso, que contenha objetivos, programa, metodologias de ensino-aprendizagem, previsão de trabalhos discentes, avaliação e bibliografia, de acordo com o art. 7º da Resolução CNE/CES nº 1, de 6 de abril de 2018. Os componentes curriculares presentes nos módulos se articulam e se complementam, buscando a mobilização das diferentes dimensões da formação docente na superação da perspectiva disciplinar do processo educacional.

Cada docente trabalhará seu componente curricular de forma a construir o conhecimento educacional teórico e prático, pautando-se em relações dialógicas com os contextos educacionais formais ou informais, com os processos educacionais e na produção do conhecimento sob perspectivas científica, profissional e tecnológica a partir das três linhas de pesquisa do curso, descritas no item 1.2.1:

Linha 1 - Políticas Públicas na Educação Básica

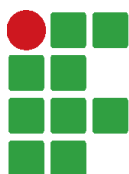
Linha 2 - Teorias Pedagógicas, Metodologias e Currículo

Linha 3 - Tecnologias Educacionais

### 6.1. Estágio

O estágio profissional NÃO é obrigatório para a conclusão do currículo do curso. Entretanto, o curso de especialização em Docência para a Educação Básica apoia e incentiva a realização de estágios durante todo o período do curso, vinculados tanto aos órgãos públicos quanto às agências de recrutamento e programas de estágios junto às empresas da área ou equivalentes.

O estágio não obrigatório é um componente curricular optativo do curso e, caso o estudante opte pela realização, a atividade será discriminada no seu histórico escolar como “Estágio não obrigatório”. Neste caso, por ser um componente curricular optativo, a carga horária de estágio poderá entrar no cômputo 360 horas mínimas para a integralização do curso. Para fins de certificação, o estudante terá que cumprir o mínimo de 15 horas/ 1 crédito de estágio não obrigatório. Embora a realização do estágio seja permitida em todo o período em que o estudante estiver matriculado no



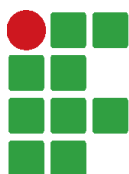
curso, a discriminação deste componente curricular optativo no histórico escolar do estudante será de até 45 horas/ 3 créditos. Se o aluno não realizar o estágio não obrigatório, ele completará as 360 horas mínimas para a integralização do curso com outros componentes curriculares optativos.

O regulamento de estágio não obrigatório para o curso de especialização em Docência para a Educação Básica apresenta-se no ANEXO I.

## 7. Cronograma das atividades:

### 7.1 CRONOGRAMA DAS ATIVIDADES

2022												
Atividades	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Reestruturação e aprovação do curso					X	X	X	X	X	X	X	X
2023												
Atividades	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Reestruturação e aprovação do curso	X											
Divulgação do curso		X	X									
Inscrições		X	X									
Processo Seletivo		X	X									
Registro acadêmico			X									
Componentes curriculares ofertados			X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Estágio não obrigatório			X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
2024												
Atividades	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Componentes curriculares ofertados		X	X	X	X							
Período de apresentação do TCC					X	X	X	X	X			

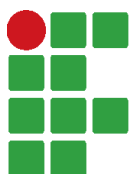


Entrega da versão final do TCC								X	X			
Estágio não obrigatório	X	X	X	X	X	X	X	X	X			
Certificação									X	X		

## 7.2 CRONOGRAMA DE AULAS

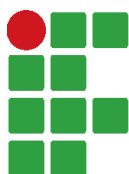
**Observação: Este cronograma poderá ser alterado em virtude dos trâmites para aprovação do curso, podendo ser adaptado às demandas institucionais e pedagógicas do curso.**

CALENDÁRIO	COMPONENTE 1	COMPONENTE 2	CARGA HORÁRIA	OBSERVAÇÕES
28/03/2023 (terça-feira)	Seminário de pesquisa (1ª Parte) - Ricardo, Neide e Juliana		7,5 horas (as outras 22,5 horas serão nos dias 28/09/2023, 05/10/2023, 12/12/2023, 19/12/2023, 06/02/2024 e 08/02/2024, totalizando 30 horas)	OBRIGATÓRIO
30/03/2023 (quinta-feira)	Seminário de pesquisa (1ª Parte) - Ricardo, Neide e Juliana			
04/04/2023 (terça-feira)	Didática: reflexões e possibilidades de abordagem - Neide		30 horas	OBRIGATÓRIO
11/04/2023 (terça-feira)	Didática: reflexões e possibilidades de abordagem - Neide			
18/04/2023 (terça-feira)	Didática: reflexões e possibilidades de abordagem - Neide			
25/04/2023 (terça-feira)	Didática: reflexões e possibilidades de abordagem - Neide			
02/05/2023 (terça-feira)	Didática: reflexões e possibilidades de abordagem - Neide			
09/05/2023 (terça-feira)	Didática: reflexões e possibilidades de abordagem - Neide			
16/05/2023 (terça-feira)	Didática: reflexões e possibilidades de abordagem - Neide			
23/05/2023 (terça-feira)	Didática: reflexões e possibilidades de abordagem - Neide			
13/04/2023 (quinta-feira)	Processos avaliativos - Amir e Osmar		30 horas	OBRIGATÓRIO
20/04/2023 (quinta-feira)	Processos avaliativos - Amir e Osmar			
27/04/2023	Processos avaliativos - Amir e Osmar			

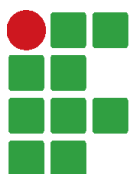


(quinta-feira)			
04/05/2023 (quinta-feira)	Processos avaliativos - Amir e Osmar		
11/05/2023 (quinta-feira)	Processos avaliativos - Amir e Osmar		
18/05/2023 (quinta-feira)	Processos avaliativos - Amir e Osmar		
25/05/2023 (quinta-feira)	Processos avaliativos - Amir e Osmar		
01/06/2023 (quinta-feira)	Processos avaliativos - Amir e Osmar		
30/05/2023 (terça-feira)	Pedagogia histórico-crítica - Ronald, Joel e Osmar	30 horas	OBRIGATÓRIO
06/06/2023 (terça-feira)	Pedagogia histórico-crítica - Ronald, Joel e Osmar		
13/06/2023 (terça-feira)	Pedagogia histórico-crítica - Ronald, Joel e Osmar		
15/06/2023 (quinta-feira)	Pedagogia histórico-crítica - Ronald, Joel e Osmar		
20/06/2023 (terça-feira)	Pedagogia histórico-crítica - Ronald, Joel e Osmar		
22/06/2023 (quinta-feira)	Pedagogia histórico-crítica - Ronald, Joel e Osmar		
27/06/2023 (terça-feira)	Pedagogia histórico-crítica - Ronald, Joel e Osmar		
29/06/2023 (quinta-feira)	Pedagogia histórico-crítica - Ronald, Joel e Osmar		
04/07/2023 (terça-feira)	A construção do processo grupal e a ação pedagógica - Jackeline e Jéssica	15 horas	OPTATIVO
06/07/2023 (quinta-feira)	A construção do processo grupal e a ação pedagógica - Jackeline e Jéssica		
11/07/2023 (terça-feira)	A construção do processo grupal e a ação pedagógica - Jackeline e Jéssica		
13/07/2023 (quinta-feira)	A construção do processo grupal e a ação pedagógica - Jackeline e Jéssica		
25/07/2023	Políticas públicas e educacionais - Amir e Joel	30 horas	OBRIGATÓRIO

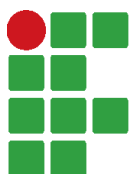




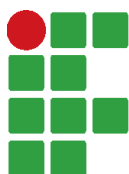
(terça-feira)			
01/08/2023 (terça-feira)	Políticas públicas e educacionais - Amir e Joel		
08/08/2023 (terça-feira)	Políticas públicas e educacionais - Amir e Joel		
15/08/2023 (terça-feira)	Políticas públicas e educacionais - Amir e Joel		
22/08/2023 (terça-feira)	Políticas públicas e educacionais - Amir e Joel		
29/08/2023 (terça-feira)	Políticas públicas e educacionais - Amir e Joel		
05/09/2023 (terça-feira)	Políticas públicas e educacionais - Amir e Joel		
12/09/2023 (terça-feira)	Políticas públicas e educacionais - Amir e Joel		
27/07/2023 (quinta-feira)	Introdução à informática e tecnologias educacionais - Emerson, Bruno e Leandro	30 horas	OBRIGATÓRIO
03/08/2023 (quinta-feira)	Introdução à informática e tecnologias educacionais - Emerson, Bruno e Leandro		
10/08/2023 (quinta-feira)	Introdução à informática e tecnologias educacionais - Emerson, Bruno e Leandro		
17/08/2023 (quinta-feira)	Introdução à informática e tecnologias educacionais - Emerson, Bruno e Leandro		
24/08/2023 (quinta-feira)	Introdução à informática e tecnologias educacionais - Emerson, Bruno e Leandro		
31/08/2023 (quinta-feira)	Introdução à informática e tecnologias educacionais - Emerson, Bruno e Leandro		
14/09/2023 (quinta-feira)	Introdução à informática e tecnologias educacionais - Emerson, Bruno e Leandro		
21/09/2023 (quinta-feira)	Introdução à informática e tecnologias educacionais - Emerson, Bruno e Leandro		
19/09/2023 (terça-feira)	Metodologia de pesquisa científica (1ª Parte) - Neide e Amir	15 horas (as outras 15 horas serão nos dias 14/05/2024, 16/05/2024, 21/05/2024 e 23/05/2024, totalizando 30 horas)	OBRIGATÓRIO
26/09/2023 (terça-feira)	Metodologia de pesquisa científica (1ª Parte) - Neide e Amir		



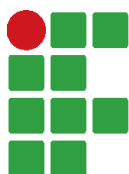
03/10/2023 (terça-feira)	Metodologia de pesquisa científica (1ª Parte) - Neide e Amir			
10/10/2023 (terça-feira)	Metodologia de pesquisa científica (1ª Parte) - Neide e Amir			
28/09/2023 (quinta-feira)	Seminário de pesquisa (2ª Parte) - Ricardo, Neide e Juliana		7,5 horas (continuação)	OBRIGATÓRIO
05/10/2023 (quinta-feira)	Seminário de pesquisa (2ª Parte) - Ricardo, Neide e Juliana			
17/10/2023 (terça-feira)	Educação profissional e tecnológica - Jackeline e Amir	A educação física e a sua inter-relação com as demais áreas do conhecimento - Cristiano	15 horas	OPTATIVOS
24/10/2023 (terça-feira)	Educação profissional e tecnológica - Jackeline e Amir	A educação física e a sua inter-relação com as demais áreas do conhecimento - Cristiano		
31/10/2023 (terça-feira)	Educação profissional e tecnológica - Jackeline e Amir	A educação física e a sua inter-relação com as demais áreas do conhecimento - Cristiano		
07/11/2023 (terça-feira)	Educação profissional e tecnológica - Jackeline e Amir	A educação física e a sua inter-relação com as demais áreas do conhecimento - Cristiano		
19/10/2023 (quinta-feira)	Metodologia de língua portuguesa e letramento literário - Ronald e Neide	Metodologia do ensino de geografia - Ricardo e Osmar	15 horas	OPTATIVOS
26/10/2023 (quinta-feira)	Metodologia de língua portuguesa e letramento literário - Ronald e Neide	Metodologia do ensino de geografia - Ricardo e Osmar		
09/11/2023 (quinta-feira)	Metodologia de língua portuguesa e letramento literário - Ronald e Neide	Metodologia do ensino de geografia - Ricardo e Osmar		
16/11/2023 (quinta-feira)	Metodologia de língua portuguesa e letramento literário - Ronald e Neide	Metodologia do ensino de geografia - Ricardo e Osmar		



14/11/2023 (terça-feira)	Metodologia do ensino de arte- Anneli	Metodologia do ensino de ciências - Jayme, Josy e Juliana	15 horas	OPTATIVOS
21/11/2023 (terça-feira)	Metodologia do ensino de arte- Anneli	Metodologia do ensino de ciências - Jayme, Josy e Juliana		
28/11/2023 (terça - feira)	Metodologia do ensino de arte- Anneli	Metodologia do ensino de ciências - Jayme, Josy e Juliana		
05/12/2023 (terça-feira)	Metodologia do ensino de arte- Anneli	Metodologia do ensino de ciências - Jayme, Josy e Juliana		
23/11/2023 (quinta-feira)	Metodologia do ensino de história - Júlio	Metodologia do ensino de matemática - Reinaldo	15 horas	OPTATIVOS
30/11/2023 (quinta-feira)	Metodologia do ensino de história - Júlio	Metodologia do ensino de matemática - Reinaldo		
07/12/2023 (quinta-feira)	Metodologia do ensino de história - Júlio	Metodologia do ensino de matemática - Reinaldo		
14/12/2023 (quinta-feira)	Metodologia do ensino de história - Júlio	Metodologia do ensino de matemática - Reinaldo		
12/12/2023 (terça-feira)	Seminário de pesquisa (3ª Parte) - Ricardo, Neide e Juliana		15 horas (continuação)	OBRIGATÓRIO
19/12/2023 (terça-feira)	Seminário de pesquisa (3ª Parte) - Ricardo, Neide e Juliana			
06/02/2024 (terça-feira)	Seminário de pesquisa (3ª Parte) - Ricardo, Neide e Juliana			
08/02/2024 (quinta-feira)	Seminário de pesquisa (3ª Parte) - Ricardo, Neide e Juliana			
20/02/2024 (terça-feira)	Dificuldades de leitura e escrita no processo de alfabetização - Neide	Teorias e práticas pedagógicas - Ricardo e Osmar	15 horas	OPTATIVOS
27/02/2024 (terça-feira)	Dificuldades de leitura e escrita no processo de alfabetização - Neide	Teorias e práticas pedagógicas - Ricardo e Osmar		

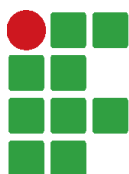


05/03/2024 (terça-feira)	Dificuldades de leitura e escrita no processo de alfabetização - Neide	Teorias e práticas pedagógicas - Ricardo e Osmar		
12/03/2024 (terça-feira)	Dificuldades de leitura e escrita no processo de alfabetização - Neide	Teorias e práticas pedagógicas - Ricardo e Osmar		
15/02/2024 (quinta-feira)	Educação de jovens e adultos - Amir e Jackeline	Sociologia da educação - Joel	15 horas	OPTATIVOS
22/02/2024 (quinta-feira)	Educação de jovens e adultos - Amir e Jackeline	Sociologia da educação - Joel		
29/02/2024 (quinta-feira)	Educação de jovens e adultos - Amir e Jackeline	Sociologia da educação - Joel		
07/03/2024 (quinta-feira)	Educação de jovens e adultos - Amir e Jackeline	Sociologia da educação - Joel		
19/03/2024 (terça-feira)	Leitura e produção de textos nas séries iniciais: teoria e prática - Neide	Retórica clássica - Ronald	15 horas	OPTATIVOS
26/03/2024 (terça-feira)	Leitura e produção de textos nas séries iniciais: teoria e prática - Neide	Retórica clássica - Ronald		
02/04/2024 (terça-feira)	Leitura e produção de textos nas séries iniciais: teoria e prática - Neide	Retórica clássica - Ronald		
09/04/2024 (terça-feira)	Leitura e produção de textos nas séries iniciais: teoria e prática - Neide	Retórica clássica - Ronald		
14/03/2024 (quinta-feira)	Alfabetização científica - Reinaldo e Josy	Filosofia da educação - Amir	15 horas	OPTATIVOS
21/03/2024 (quinta-feira)	Alfabetização científica - Reinaldo e Josy	Filosofia da educação - Amir		
04/04/2024 (quinta-feira)	Alfabetização científica - Reinaldo e Josy	Filosofia da educação - Amir		

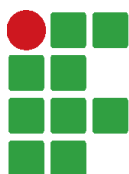


11/04/2024 (quinta-feira)	Alfabetização científica - Reinaldo e Josy	Filosofia da educação - Amir		
16/04/2024 (terça-feira)	Educação e direitos humanos - Júlio	Gestão do processo educativo - Narciso e Reinaldo	15 horas	OPTATIVOS
23/04/2024 (terça-feira)	Educação e direitos humanos - Júlio	Gestão do processo educativo - Narciso e Reinaldo		
30/04/2024 (terça-feira)	Educação e direitos humanos - Júlio	Gestão do processo educativo - Narciso e Reinaldo		
07/05/2024 (terça-feira)	Educação e direitos humanos - Júlio	Gestão do processo educativo - Narciso e Reinaldo		
18/04/2024 (quinta-feira)	Introdução à neurociência - Jayme		15 horas	OPTATIVO
25/04/2024 (quinta-feira)	Introdução à neurociência - Jayme			
02/05/2024 (quinta-feira)	Introdução à neurociência - Jayme			
09/05/2024 (quinta-feira)	Introdução à neurociência - Jayme			
14/05/2024 (terça-feira)	Metodologia de pesquisa científica (2ª Parte) - Neide e Amir		15 horas (continuação)	OBRIGATÓRIO
16/05/2024 (quinta-feira)	Metodologia de pesquisa científica (2ª Parte) - Neide e Amir			
21/05/2024 (terça-feira)	Metodologia de pesquisa científica (2ª Parte) - Neide e Amir			
23/05/2024 (quinta-feira)	Metodologia de pesquisa científica (2ª Parte) - Neide e Amir			
EM TODO O CURSO ATÉ 06/2024	TCC		30 horas	OBRIGATÓRIO
<b>TOTAL</b>			<b>360 horas (mínimo*)</b>	

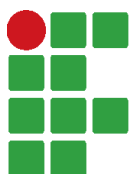
*\*Se o estudante optar por realizar mais componentes curriculares optativos, que não houver sobreposição de horários, essa carga horária será contemplada no seu histórico escolar, em um único certificado. Portanto, o curso terá exigência de 360 horas para sua integralização, mas não será engessado em termos de carga horária máxima.*



8. Relação do Corpo Docente						
Nome Completo	Formação Acadêmica	Maior grau de Titulação	Lotação ou Instituição de origem	Componente (s) Curricular (es)	Carga Horária (horas)	Lattes Atualizado (Link)
Amir Limana	Graduação em Filosofia	Doutorado em Sociologia da Administração Pública	Campus Avançado Astorga	Metodologia de pesquisa científica**	30	<a href="http://lattes.cnpq.br/4912150614487378">http://lattes.cnpq.br/4912150614487378</a>
				Políticas públicas e educacionais*	30	
				Processos avaliativos*	30	
				Filosofia da educação	15	
				Educação de jovens e adultos*	15	
				Educação profissional e tecnológica*	15	
				Estágio não obrigatório*	15 - 45**	
Trabalho de conclusão de curso*	30***					
Anneli Santos de Souza	Licenciatura Plena em Artes Visuais	Especialização em Gestão Cultural	Campus Avançado Astorga	Metodologia do ensino de arte	15	<a href="http://lattes.cnpq.br/6088675969435967">http://lattes.cnpq.br/6088675969435967</a>
				Estágio não obrigatório*	15 - 45**	
				Trabalho de conclusão de curso*	30***	
Bruno Henrique Strik	Graduação em Sistemas para Internet	Especialização em Engenharia de Desenvolvimento de Projetos Eletrônicos e Especialização em Engenharia de Automação e Eletrônica Industrial	Campus Avançado Astorga	Introdução à informática e tecnologias educacionais*	30	<a href="http://lattes.cnpq.br/1528565994427953">http://lattes.cnpq.br/1528565994427953</a>
				Estágio não obrigatório*	15 - 45**	
				Trabalho de conclusão de curso.*	30***	
Cristiano Schebeleski Soares	Licenciatura Plena em Educação Física	Mestrado em Ciências da Saúde	Campus Avançado Astorga	A educação física e a sua inter-relação com as demais áreas do conhecimento.	15	<a href="http://lattes.cnpq.br/2427703558287103">http://lattes.cnpq.br/2427703558287103</a>
				Estágio não obrigatório*	15 - 45**	
				Trabalho de conclusão de curso.*	30***	
Emerson Rabelo	Informática	Doutorado em Engenharia de Produção	Campus Avançado Astorga	Introdução à informática e tecnologias educacionais.*	30	<a href="http://lattes.cnpq.br/3337287563102323">http://lattes.cnpq.br/3337287563102323</a>
				Estágio não obrigatório*	15 - 45**	
				Trabalho de conclusão de curso.*	30***	

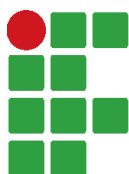


Jayme Marrone Junior	Graduação em Engenharia Mecânica, Licenciatura em Física	Doutorado em Ensino de Ciências	Campus Avançado Astorga	Introdução à neurociência	15	<a href="http://lattes.cnpq.br/9437420084735941">http://lattes.cnpq.br/9437420084735941</a>
				Metodologias do ensino de Ciências.*	15	
				Estágio não obrigatório*	15 - 45**	
				Trabalho de conclusão de curso.*	30***	
Jackeline Tiemy Guinoza Siraichi	Bacharelado em Fisioterapia, Licenciatura em Pedagogia	Doutorado em Ciências Farmacêuticas	Campus Avançado Astorga	Educação de jovens e adultos*	15	<a href="http://lattes.cnpq.br/7180279766287497">http://lattes.cnpq.br/7180279766287497</a>
				Educação profissional e tecnológica*	15	
				A construção do processo grupal e a ação pedagógica*	15	
				Estágio não obrigatório*	15 - 45**	
				Trabalho de conclusão de curso.*	30***	
Jéssica Nayara Ferrarezi Sartori	Graduação em Enfermagem	Especialização em Enfermagem em UTI neonatal, pediátrico e adulto, Especialização em Docência do Ensino Superior, Especialização em Enfermagem em Cardiologia	Campus Avançado Astorga	A construção do processo grupal e a ação pedagógica*	15	<a href="http://lattes.cnpq.br/2910202135193479">http://lattes.cnpq.br/2910202135193479</a>
				Estágio não obrigatório*	15 - 45**	
				Trabalho de conclusão de curso.*	30***	
Joel Júnior Cavalcante	Graduação em Ciências Sociais	Doutorado em Educação	Campus Avançado Astorga	Políticas públicas e educacionais*	30	<a href="http://lattes.cnpq.br/4620917169473650">http://lattes.cnpq.br/4620917169473650</a>
				Pedagogia histórico-crítica*	30	
				Sociologia da educação	15	
				Estágio não obrigatório*	15 - 45**	
Josy Fraccaro de Marins	Graduação em Ciências Biológicas	Doutorado em Biologia Comparada	Campus Avançado Astorga	Trabalho de conclusão de curso*	30***	<a href="http://lattes.cnpq.br/1914908632123115">http://lattes.cnpq.br/1914908632123115</a>
				Alfabetização científica*	15	
				Metodologias do ensino de ciências*	15	
				Estágio não obrigatório*	15 - 45**	
Juliana Francis Piai	Licenciatura e Bacharelado em Química	Doutorado em Ciências	Campus Avançado Astorga	Trabalho de conclusão de curso*	30***	<a href="http://lattes.cnpq.br/4229214524955307">http://lattes.cnpq.br/4229214524955307</a>
				Metodologias do ensino de ciências*	15	
				Seminário de pesquisa*	30	
				Estágio não obrigatório*	15 - 45**	



Júlio Mangini Fernandes	Licenciatura e Bacharelado em História	Mestre em História	Campus Avançado Astorga	Educação e direitos humanos	15	<a href="http://lattes.cnpq.br/5976808993350947">http://lattes.cnpq.br/5976808993350947</a>
				Metodologia do ensino de história	15	
				Estágio não obrigatório*	15 - 45**	
				Trabalho de conclusão de curso*	30***	
Leandro Magno Correa da Silva	Graduação em Ciência da Computação	Mestrado em Inovações Tecnológicas	Campus Avançado Astorga	Introdução à informática e tecnologias educacionais*	30	<a href="https://lattes.cnpq.br/9049580973288251">https://lattes.cnpq.br/9049580973288251</a>
				Estágio não obrigatório*	15 - 45**	
				Trabalho de conclusão de curso*	30***	
Narciso Américo Franzin	Graduação em Administração e em Ciências com Habilitação em Educação da Matemática	Doutorado em Engenharia de Produção	Campus Avançado Astorga	Gestão do processo educativo*	15	<a href="http://lattes.cnpq.br/8901704404030415">http://lattes.cnpq.br/8901704404030415</a>
				Estágio não obrigatório*	15 - 45**	
				Trabalho de conclusão de curso*	30***	
Neide Biodere	Licenciatura Português / Inglês	Mestrado em Educação	Campus Avançado Astorga	Seminário de pesquisa*	30	<a href="http://lattes.cnpq.br/8973816586675937">http://lattes.cnpq.br/8973816586675937</a>
				Didática: reflexões e possibilidade de abordagens	30	
				Metodologia de pesquisa científica*	30	
				Metodologia de língua portuguesa e letramento literário*	15	
				Dificuldades de leitura e escrita no processo de alfabetização	15	
				Leitura e produção de textos nas séries iniciais: teoria e prática	15	
				Estágio não obrigatório*	15 - 45**	
				Trabalho de conclusão de curso.*	30***	
Osmar Fabiano de Souza Filho	Licenciatura e Bacharel em Geografia	Especialização em Ensino de Geografia	Campus Avançado Astorga	Metodologia do ensino de geografia*	15	<a href="http://lattes.cnpq.br/7817804997225634">http://lattes.cnpq.br/7817804997225634</a>
				Processos avaliativos*	30	
				Teorias e práticas pedagógicas*	15	
				Pedagogia histórico-crítica*	30	
				Estágio não obrigatório*	15 - 45**	
Trabalho de conclusão de curso*	30***					
Reinaldo Donizete de Oliveira	Licenciatura em Matemática,	Doutorado em Educação para a Ciência	Campus Avançado Astorga	Gestão do processo educativo*	15	<a href="http://lattes.cnpq.br/">http://lattes.cnpq.br/</a>





	Ciências Biológicas e Pedagogia			Metodologia do ensino de matemática	15	<a href="https://www.cnpq.br/4240335755757232">4240335755757232</a>
				Alfabetização científica*	15	
				Estágio não obrigatório*	15 - 45**	
				Trabalho de conclusão de curso*	30***	
Ricardo Luiz Töws	Licenciatura em Geografia	Doutorado em Geografia; Pós-doutorado em Planejamento Urbano e Regional	Campus Avançado Astorga	Seminário de pesquisa*	30	<a href="http://lattes.cnpq.br/9008150713371234">http://lattes.cnpq.br/9008150713371234</a>
				Teorias e práticas pedagógicas*	15	
				Metodologia do ensino de geografia*	15	
				Estágio não obrigatório*	15 - 45**	
				Trabalho de conclusão de curso*	30***	
Ronald Ferreira da Costa	Graduação em Letras Estrangeiras e Modernas (UEL)	Doutorado em Letras (UEL)	Campus Avançado Astorga	Retórica clássica	15	<a href="http://lattes.cnpq.br/7358628404739475">http://lattes.cnpq.br/7358628404739475</a>
				Pedagogia histórico-crítica*	30	
				Metodologia de língua portuguesa e letramento literário*	15	
				Estágio não obrigatório*	15 - 45**	
				Trabalho de conclusão de curso*	30***	

\* Disciplinas com dois ou mais professores, sem divisão de carga horária.

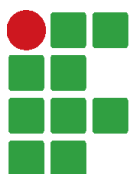
\*\*A carga horária disponibilizada para orientação de estágio não obrigatório poderá variar a depender das necessidades deste componente curricular e refletirá no Plano de Trabalho Docente como horas de ensino.

\*\*\* A carga horária disponibilizada para orientação poderá variar a depender das necessidades e dos temas de pesquisa. A padronização das 30 horas é uma estimativa de atendimento e orientação, será contabilizada como horas-aula e refletirá no Plano de Trabalho Docente como horas de ensino.

Observação: Esse quadro poderá ser alterado em função de eventuais alterações na equipe docente.

### 8.1 Grupos de Pesquisa (formal ou informal) do corpo docente elencado no curso proposto.

GRUPO DE PESQUISA	TIPO DO GRUPO	LINHA(S) DE PESQUISA	PESQUISADOR (ES) VINCULADO (S)
Núcleo de Pesquisa em Ensino e Docência na Educação Básica (NUPEB)	Em processo de formalização	Políticas Públicas na Educação Básica  Teorias Pedagógicas, Metodologias e Currículo  Tecnologias Educacionais	Joel Júnior Cavalcante (Líder) Amir Limana Anneli Santos de Souza Bruno Henrique Strik Cristiano Schebeleski Soares Emerson Rabelo Jackeline Tiemy Guinoza Siraichi Jayme Marrone Junior Jéssica Nayara Ferrarezi Sartori



			Josy Fraccaro de Marins Juliana Francis Piai Júlio Mangini Fernandes Leandro Magno Correa da Silva Neide Biodere Narciso Américo Franzin Osmar Fabiano de Souza Filho Reinaldo Donizete de Oliveira Ricardo Luiz Töws Ronald Ferreira da Costa
Cartografia de Poéticas Oraís do Brasil	Certificado pelo CNPq	Abordagens Antropológicas Literatura e Oralidade Mídia e performance Questões de Oralidade e Educação	Ronald Ferreira da Costa
Grupo de Estudos Urbanos (GEUR-UEM)	Certificado pelo CNPq desde 2002	Produção do espaço urbano	Ricardo Luiz Töws (Líder do Grupo)
Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia Observatório das Metrôpoles (UFRJ/UEM)	Certificado no CNPq	Direito à cidade na Metrôpole: bem estar urbano e oportunidades	Ricardo Luiz Töws
A Esfinge: Olhares e práticas interdisciplinares e multireferenciais em educação	IFPR (informal em virtude de projeto)	Educação e Interdisciplinaridade	Bruno Strik Amir Limana Ricardo Luiz Töws Ronald Ferreira da Costa Jackeline Tiemy Guinoza Siraichi

## 9. Funcionamento do curso

### 9.1 Etapas do Processo Seletivo para ingresso

O Processo Seletivo seguirá as normativas estabelecidas pela Resolução CONSUP/IFPR nº 36, de 01 de outubro de 2021, que aprova as definições e normas sobre a Política de Cotas para inclusão de negros (pretos e pardos), indígenas, pessoas com deficiência, pessoas em condição de vulnerabilidade socioeconômica, pessoas trans (transexuais, transgêneros e travestis), povos tradicionais, imigrantes e refugiados nos cursos e programas de Pós-graduação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná (IFPR) e pelo acordo de cooperação técnica nº 9/2021, que estabelece a reserva de vagas aos beneficiários do programa de reabilitação profissional no INSS.

O Processo Seletivo será composto de Prova Dissertativa, com tema divulgado no momento de realização da prova, e de entrevista. O tema a ser divulgado no momento de realização da prova será baseado em referências bibliográficas disponibilizadas gratuitamente na internet. A lista de referências será divulgada em Edital contendo as normas do Processo Seletivo. Prova e entrevista serão de caráter

classificatório, ou seja, não haverá nota de corte no processo seletivo, com classificação da maior para a menor nota e com listagem de notas divulgadas em listagem com o seguinte conteúdo:

- i] Número de Inscrição;
- ii] Nota da Prova Escrita Dissertativa;
- iii] Nota da Entrevista;
- iv] Nota Final.

Os demais candidatos comporão uma lista de cadastro reserva e ficarão classificados para realizarem suas inscrições posteriormente em caso de desistência de candidatos aprovados dentro do limite de vagas no período de matrícula.

A média final será atribuída pela média ponderada entre a pontuação das provas dissertativa e de entrevista, com peso 6 (seis) e 4 (quatro) respectivamente. A classificação final dos candidatos será obtida com base na média final, em ordem decrescente de pontuação.

No caso de empate, a classificação observará a seguinte ordem de preferência:

- I- a maior pontuação na prova dissertativa;
- II- a maior pontuação na entrevista;
- III- a maior idade.

Os critérios de seleção para prova escrita e entrevista estão descritos nos quadros 3 e 4. Importante destacar que no edital do processo seletivo, será necessária a disposição de lista de bibliografias para realização da prova escrita dissertativa.

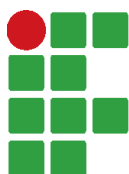
As etapas anteriores ao processo seletivo serão as seguintes:

- i] Divulgação do edital do Processo de Seleção;
- ii] Inscrições
- iii] Homologação das Inscrições;

As etapas do Processo Seletivo e posteriores a ele serão as seguintes:

- i] Realização da primeira etapa do processo seletivo (Prova escrita, com avaliação baseada no Quadro 3);
- ii] Realização da segunda etapa do processo seletivo (Entrevista, com avaliação baseada nos critérios do Quadro 4 e com detalhamento na sequência do Quadro 4).
- iii] Divulgação do resultado provisório das duas etapas do processo seletivo;
- iv] Análise dos recursos do resultado provisório;
- v] Divulgação do resultado final do processo seletivo;
- vi] Realização das Matrículas.

### **Quadro 3: Prova Escrita Dissertativa**



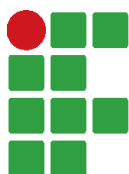
<b>Critério</b>	<b>Valor</b>
Conhecimento e domínio do tema	Até 2,0 pontos
Capacidade de argumentação	Até 2,0 pontos
Escrita na norma padrão da língua portuguesa	Até 2,0 pontos
Capacidade de síntese	Até 2,0 pontos
Diálogo com o referencial teórico sugerido	Até 2,0 pontos
<b>TOTAL</b>	<b>Até 10,0 pontos</b>

#### **Quadro 4: Entrevista**

<b>Critério</b>	<b>Valor</b>
Motivações	Até 3,0 pontos
Conhecimento sobre a área Educação, em especial a Educação Básica	Até 4,0 pontos
Disponibilidade de realização do curso	Até 3,0 pontos
<b>TOTAL</b>	<b>Até 10,0 pontos</b>

O detalhamento das entrevistas será disponibilizado em Edital de Seleção, os critérios e requisitos são os seguintes:

- i] Como a primeira fase (Prova Escrita) é classificatória, então todos os candidatos serão entrevistados;
- ii] A entrevista terá duração de 15 minutos;
- iii] O tempo de duração das entrevistas poderá ser reajustado para mais ou para menos em função do número de candidatos inscritos; caso haja alteração, um edital complementar será publicado informando dia, horário, local e tempo de realização da entrevista por candidato;
- iv] A entrevista tem por objetivo apreender as motivações, o conhecimento da área do curso a disponibilidade para realização do curso;
- v] No que se refere às motivações, pretende-se averiguar a aderência do candidato à proposta e temática do curso;
- vi] No que se refere ao Conhecimento sobre a área Educação, em especial a Educação Básica, busca-se averiguar o conhecimento do candidato sobre a área do curso.
- vii] As orientações, ou seja, a distribuição dos candidatos aprovados por orientador(a) será realizada após o início do curso, oportunizando dinâmicas que permitam o conhecimento e a aderência dos estudantes aos temas/propostas e linhas de pesquisas dos orientadores, respeitando simetrias e disponibilidades de vagas por orientador(a).
- ix] A banca do processo seletivo será composta por 3 membros do colegiado do curso, incluindo a coordenação do curso ou coordenação adjunta;
- x] no ato da entrevista, é obrigatória a participação de, no mínimo, dois componentes da banca do processo seletivo;



xi] As entrevistas do processo seletivo serão gravadas e a regulamentação das gravações, acessos e eventuais recursos serão dispostos no edital do processo seletivo.

9.1.1 Período de inscrição 17/02/2023 a 05/03/2023

9.1.2 Pré-requisitos:

Ser portador de diploma de Curso Superior (Bacharelados, Tecnólogos e Licenciaturas), que atuem ou que venham a atuar na área de educação.

9.1.3 Etapas de seleção/avaliação:

Prova

Entrevista

Currículo

Experiência

Outras: \_\_\_\_\_ (definir/descrever quais serão adotadas)

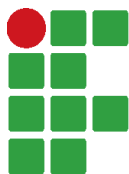
## 10. Metodologia de trabalho e avaliação do desempenho do estudante

O trabalho poderá ser realizado em formato de aulas expositivas ou interativas, discussão e debate dos conteúdos expostos, oficinas, filmografia, leituras, dramatizações, sistematização de leitura de textos em sala e estudos dirigidos.

Os meios para operacionalização da avaliação poderão ser: avaliações escritas ou orais, resenhas, seminários, trabalhos de campo, demonstração de técnicas em laboratório, trabalhos escritos, trabalhos práticos e/ou quaisquer outros que o docente achar pertinente e prever em seu plano de ensino da disciplina, desde que esteja de acordo com o procedimento de avaliação do IFPR, orientado pela Portaria CONSUP/IFPR nº 50/2017, válida a partir de 14 de julho de 2017, que estabelece os critérios de avaliação do processo de ensino e aprendizagem do IFPR.

O requisito para a aprovação nos componentes curriculares será a obtenção dos conceitos A (aprendizagem plena), B (aprendizagem parcialmente plena) ou C (aprendizagem suficiente), atribuído ao conjunto das avaliações definidas em cada Plano de Ensino. O aluno será considerado reprovado quando não atingir o conceito igual ou superior a C. O conceito D (insuficiente) implica em reprovação. A frequência mínima obrigatória é de 75% da carga horária da disciplina, de modo que frequência inferior a essa porcentagem, o aluno será reprovado por falta.

É importante destacar que serão prioritárias atividades avaliativas que revelem do(a) estudante a amplitude e profundidade da reflexão e argumentação e a capacidade de estabelecer relações entre fato e contexto, característica do pensamento complexo, em detrimento às atividades avaliativas que revelem meramente o acesso a um arquivo de informações pontuais, pouco articuladas. Serão privilegiadas metodologias e instrumentos que favoreçam a manifestação, pelo estudante, de uma compreensão mais



sistêmica da realidade, por meio da argumentação. A distinção dos cursos de pós-graduação reside na qualidade e aprofundamento dos conhecimentos, de modo a criar sinergia com o debate acadêmico, científico e intelectual que visa a ampliação e a produção do conhecimento, convertidos em formação, conhecimento de mundo e comunicação de pesquisas.

A avaliação final do curso será feita por meio de arguição do Trabalho de Conclusão do Curso (TCC) que será apresentado em formato de artigo (Conforme Item 12). O estudante que não atingir o conceito mínimo de determinado componente curricular deverá cursá-lo no semestre seguinte (em caso de reoferta) ou a partir de atendimento direcionado pelo docente (em caso de não oferta no período do curso) do referido componente curricular, respeitando o direito do estudante às diferentes oportunidades de recuperação, conforme Art. 13 da Resolução 50/2017 do IFPR.

Os casos omissos poderão ser definidos em reunião colegiada do curso, com base na resolução lato sensu vigente.

## 11. Critérios de aproveitamento de estudos anteriores

O estudante deverá solicitar, por meio de protocolo encaminhado à Secretaria Acadêmica do *Campus* Avançado Astorga, juntamente com os documentos previstos na [Resolução 55/2011](#) e o(s) componente(s) curricular(es) que deseja reconhecer o aproveitamento, vinculando-os ao(s) já cursado(s) em mesmo nível de ensino ou acima.

A Resolução no. 55/2011 que prevê o Aproveitamento de estudos anteriores descreve o processo de solicitação e avaliação, como segue:

### "CAPÍTULO VI

#### DO APROVEITAMENTO DE ESTUDOS ANTERIORES

Art. 81 - O aproveitamento de estudos anteriores compreende o processo de aproveitamento de componentes curriculares ou etapas (séries, módulos, blocos) cursadas com êxito em outro curso.

Art. 82 - Nos cursos de Graduação, o aproveitamento de ensino compreende a possibilidade de aproveitamento de disciplinas cursadas em outro curso de ensino superior, quando solicitado pelo aluno.

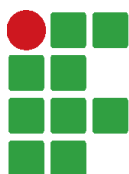
Art. 83 - O pedido de aproveitamento de estudos deve ser avaliado por Comissão de Análise composta de professores da área de conhecimento, seguindo os seguintes critérios:

I. correspondência entre a instituição de origem e o IFPR em relação às ementas, ao conteúdo programático e à carga horária cursados. A carga horária cursada não deverá ser inferior a 75% daquela indicada na disciplina do curso do IFPR;

II. Além da correspondência entre as disciplinas, o processo de aproveitamento de estudos poderá envolver avaliação teórica e/ou prática acerca do conhecimento a ser aproveitado."

Em caso de aproveitamento de componentes curriculares dados em créditos curriculares, será considerada equivalência de 1 crédito curricular para cada 15h.

Os casos omissos poderão ser definidos em reunião colegiada do curso, com base na resolução lato sensu vigente.



## 12. Elaboração e orientação do trabalho de conclusão de curso

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é um componente curricular obrigatório da matriz curricular do curso, com carga horária de 30 horas/ 2 créditos, e será elaborado a partir de projeto previamente apresentado e aprovado pelo(s) docente(s) orientador(es). A partir de inferências e definição do processo de realização em termos de metodologia, objetivos e possibilidades de execução, o estudante será orientado no decorrer do curso sobre sua pesquisa. Os componentes curriculares obrigatórios compõem um quadro geral de temáticas educacionais, didáticas e pedagógicas que poderão iluminar o projeto proposto. Do mesmo modo, os componentes optativos poderão contribuir com a definição do estudante, em conjunto com o(s) orientador(es), em termos de itinerário formativo e temáticas que serão mais aderentes ao tema e objeto pesquisado. O detalhamento sobre as exigências e fluxos do TCC são os seguintes:

i] As orientações do trabalho, agendas e calendário serão definidas em conjunto com o(s) orientador(es), de modo a atingir os objetivos dentro do prazo de realização do curso;

ii] O resultado da pesquisa deverá ser apresentado na forma de comunicação de pesquisa definido como Artigo Científico;

iii] Mesmo que a pesquisa tenha como proposta outros produtos, como Softwares e Aplicativos educacionais, materiais didáticos e instrucionais e de produtos, livros ou capítulos de livros, a comunicação final de pesquisa deverá ser realizada em formato de artigo científico;

iv] O modelo do artigo seguirá as normas da Revista Científica do IFPR denominada Revista Mundi.

v] Escolha por outros gêneros textuais são admitidas, desde que inseridas no modelo sugerido;

vi] A escolha do modelo proposto pelo respectivo periódico científico justifica-se por seguir as Referências e Normas adotadas pelo IFPR a partir da ABNT NBR 6023 e NBR 10520;

vii] Não há exigência de que a comunicação de pesquisa seja enviada e/ou aprovada por esta ou qualquer outra revista, mas recomenda-se, a partir da avaliação, que o trabalho seja apresentado para divulgação científica dos trabalhos realizados no âmbito do *Campus Avançado Astorga*;

viii] Ao finalizar o TCC em formato de artigo, o mesmo será submetido à banca, composta pelo(a) orientador(a) e mais dois membros. Se a pesquisa tiver co-orientação, a banca será composta pelo orientador(a), co-orientador(a) mais dois membros;

ix] A entrega da versão definitiva do artigo e a conclusão dos componentes curriculares são pré-requisitos para a certificação como Especialista.

## 13. Condições de Aprovação no Curso

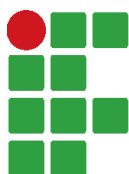
O curso visa formar o professor! Nos últimos anos ouviu-se discursos sobre (i) privilegiar o “notório saber” em determinada área técnica; (ii) trazer para a sala de aulas profissionais liberais que “sabiam muito de suas áreas” e poderiam ensinar; (iii) de que as tecnologias do mundo globalizado já eram suficientes para que o sujeito buscasse a informação; (iv) de que o professor poderia facilmente

ser substituído por videoaulas e tecnologias educacionais assistivas; (v) de que a Educação a Distância rompeu um paradigma educacional permanentemente na perspectiva da menor necessidade do professor presencialmente; (vi) que é possível realizar a pedagogia do “*Homescholling*”; (vii) que as escolas inovadoras necessitam de professores inovadores e descolados das práticas convencionais; entre outros. Todos esses discursos, alguns mais emblemáticos porque advindos de Chefes de Estado ou Ministros de Estado e outros discursos transformados em diversas formas de comunicação e propagação, inclusive acadêmicas, têm seus contextos e são passíveis de avaliações sobre a prática, efetividade, importância, impacto ou até rejeição por parte da comunidade científica. O que não é possível ignorar é que, (i) sim, existem inúmeros profissionais sem formação pedagógica atuando na Educação Básica e Superior, alguns, sem formação nenhuma; (ii) que as tecnologias podem ser importantes suportes e plataformas para a aprendizagem e não apenas para a informação; (iii) que existem crianças e jovens aprendendo via plataformas, cuja aprendizagem precisa ser desconstruída, inclusive, por docentes mediadores; (iv) que a Educação a Distância é um paradigma importante que, dentre suas características, faz parte do processo de financeirização e da mercantilização da educação, por isso, carente de debates abissais; (v) que um curso de especialização em Docência para a Educação Básica pode suprir muitas dessas lacunas, uma vez que objetiva a formação continuada e a formação do professor para atuar na educação básica, por meio da oferta de importante plataforma pedagógica, científica, profissional e tecnológica. O egresso deverá, portanto, ser professor, no modo substantivo do termo, ou seja, não apenas aquele ou aquela que vai transmitir conhecimentos, mas também produzir conhecimentos críticos, reflexivos, que possa desenvolver o sentido dos diferentes campos do conhecimento para a formação docente e discente; estimular a autonomia do professor e estudante na produção do conhecimento; pensar a educação e a produção do conhecimento científico como parte de um processo de formação integral e diversificado; estabelecer uma relação entre a prática docente nas diferentes áreas do conhecimento e os objetivos da atividade educacional; e estimular a contextualização e articulação dos conteúdos curriculares, sua organização, avaliação e integração com outras unidades curriculares. Isso tudo em uma perspectiva de formação para o mundo social do trabalho, com aprofundado conhecimento sobre as dimensões da vida, da cidadania, da natureza, da sociedade, da política, entre outras.

Para isso, o egresso deverá cumprir um total de 360 horas do curso distribuídas nos componentes curriculares obrigatórios e optativos, inclusive a elaboração e apresentação do Trabalho de Conclusão do Curso. Nos componentes, o estudante deverá ser aprovado com conceitos A, B ou C e frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) em cada um dos componentes.

Ao final do curso, o egresso deverá ser capaz de desenvolver planos, projetos e produtos educacionais condizentes com a prática pedagógica; realizar a interlocução com as diferentes tendências pedagógicas e diferentes matrizes curriculares; será capacitado para manejar a polifonia conceitual do itinerário formativo que definir cursar; espera-se que o estudante egresso seja capaz de, autonomamente, aplicar os conceitos e práticas apreendidos no curso em sua prática na Educação. Por fim, espera-se que o curso, como política pública, permita a formação de sujeitos críticos, autônomos, conscientes e reflexivos que possam rejeitar o projeto educacional *standard* da sociedade





brasileira e propor uma outra educação possível, que, efetivamente, desconstrua e transforme o modo de ser e pensar de uma sociedade carente de tudo.

#### 14. Certificados e graus acadêmicos obtidos

O grau de especialista será concedido ao estudante que cumprir todos os critérios de aprovação previstos neste documento, o que inclui a realização de todos os componentes curriculares obrigatórios (210 horas + 30 horas de elaboração, orientação e apresentação do TCC) e, no mínimo, 120 horas de componentes curriculares optativos).

Para os estudantes que não conseguirem concluir o TCC, mas participaram dos processos relacionados como elaboração e orientação, (atestado pelo(s) orientador(es)) e concluíram a carga horária de componentes curriculares obrigatórios e optativos com sucesso, será concedido o grau de aperfeiçoamento, em conformidade com a Resolução N.º 18/2017 - Consup/IFPR, Capítulo V, Art. 25 e dispositivos normativos seguintes.

Tanto para o grau de especialista quanto para o grau de aperfeiçoamento, os estudantes receberão o Histórico Escolar de conclusão. Portanto, os históricos escolares que acompanham a certificação devem constar os componentes curriculares cursados, explicitando as respectivas cargas horárias, frequências e aproveitamento dos concluintes.

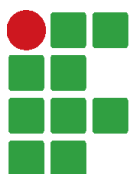
Se o estudante concluiu a carga horária dos componentes curriculares obrigatórios (210 horas) e o(s) orientador(es) atestarem que não participou das atividades de orientação e elaboração do TCC, o estudante deverá cursar as 30 horas correspondentes ao TCC em componentes optativos (além das 120 horas, em Componentes Curriculares optativos, necessárias para a integralização das 360 horas do curso) para aquisição do grau de aperfeiçoamento.

A expedição e registro da certificação são de responsabilidade da Secretaria Acadêmica do *Campus Avançado Astorga*.

Os casos omissos poderão ser definidos em reunião colegiada do curso, com base na resolução lato sensu vigente. colegiada do curso,

#### 15. Quadro de componente curriculares

Componentes Curriculares		Carga horária total (h)/Créditos
MÓDULO	COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA
TEÓRICO - METODOLÓGICO	Metodologia de pesquisa científica.*	30 horas/ 2 Créditos
	Políticas públicas e educacionais*	30 horas/ 2 Créditos
	Pedagogia histórico-crítica*	30 horas/ 2 Créditos
	Introdução à neurociência	15 horas/ 1 Crédito



	Teorias e práticas pedagógicas	15 horas/ 1 Crédito
	Filosofia da educação	15 horas/ 1 Crédito
	Educação e direitos humanos	15 horas/ 1 Crédito
	Educação de jovens e adultos	15 horas/ 1 Crédito
	Educação profissional e tecnológica	15 horas/ 1 Crédito
	Retórica clássica	15 horas/ 1 Crédito
	Sociologia da educação	15 horas/ 1 Crédito
	A construção do processo grupal e a ação pedagógica	15 horas/ 1 Crédito
DIDÁTICO - PEDAGÓGICO	Introdução à informática e tecnologias educacionais.*	30 horas/ 2 Créditos
	Seminário de pesquisa.*	30 horas/ 2 Créditos
	Didática: reflexões e possibilidade de abordagens.*	30 horas/ 2 Créditos
	Processos avaliativos*	30 horas/ 2 Créditos
	Gestão do processo educativo	15 horas/ 1 Crédito
	A educação física e a sua inter-relação com as demais áreas do conhecimento.	15 horas/ 1 Crédito
	Metodologia do ensino de geografia.	15 horas/ 1 Crédito
	Metodologia do ensino de arte.	15 horas/ 1 Crédito
	Metodologia do ensino de ciências.	15 horas/ 1 Crédito
	Metodologia do ensino de história.	15 horas/ 1 Crédito
	Metodologia de língua portuguesa e letramento literário.	15 horas/ 1 Crédito
	Metodologia do ensino de matemática.	15 horas/ 1 Crédito
	Alfabetização científica	15 horas/ 1 Crédito
	Dificuldades de leitura e escrita no processo de alfabetização	15 horas/ 1 Crédito
Leitura e produção de textos nas séries iniciais: teoria e prática	15 horas/ 1 Crédito	
	Estágio não obrigatório	Mínimo**: 15 horas/ 1 Crédito Máximo**: 45 horas/ 3 créditos
ATIVIDADES ACADÊMICAS	Trabalho de conclusão de curso* – TCC	30 horas/ 2 Créditos

\*Componentes curriculares obrigatórios

\*\* Para fins de certificação





## 16. Quadro Sinótico da Matriz Curricular

### Quadro 5: Componentes Curriculares Obrigatórios

COMPONENTES CURRICULARES OBRIGATÓRIOS						
COMPONENTE CURRICULAR	DOCENTE	CARGA HORÁRIA (HORAS)	DIDÁTICO PEDAGÓGICAS (HORAS)	TEÓRICO METODOLÓGICO (HORAS)	ATIVIDADES ACADÊMICAS	OBRIGATÓRIO / OPTATIVO
1. Metodologia de pesquisa científica	Neide e Amir	30		30		Obrigatório
2. Introdução à informática e tecnologias educacionais	Emerson e Bruno	30	30			Obrigatório
3. Políticas públicas e educacionais	Amir e Joel	30		30		Obrigatório
4. Seminário de pesquisa	Ricardo, Neide e Juliana	30	30			Obrigatório
5. Didática: reflexões e possibilidades de abordagens	Neide	30	30			Obrigatório
6. Processos Avaliativos	Amir e Osmar	30	30			Obrigatório
7. Pedagogia histórico-crítica	Ronald, Joel e Osmar	30		30		Obrigatório
8. TCC	Geral	30			30	Obrigatório
Totais			120	90	30	
Total de horas em componentes curriculares obrigatórios						240 horas

### Quadro 6: Componentes Curriculares Optativos

COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS					
COMPONENTE CURRICULAR	DOCENTE	CARGA HORÁRIA (HORAS)	DIDÁTICO PEDAGÓGICAS (HORAS)	TEÓRICO METODOLÓGICO (HORAS)	OBRIGATÓRIO / OPTATIVO
1. Retórica Clássica	Ronald	15		15	Optativo
2. A Educação Física e a sua inter-relação com as demais áreas do conhecimento	Cristiano	15	15		Optativo
3. Introdução à Neurociência	Jayme	15		15	Optativo
4. Metodologia do Ensino de Geografia	Ricardo e Osmar	15	15		Optativo
5. Metodologia do Ensino de Arte	Anneli	15	15		Optativo



6. Metodologia do ensino de Ciências	Jayme, Juliana e Josy	15	15		Optativo
7. Metodologia do Ensino de História	Júlio	15	15		Optativo
8. Metodologia de língua portuguesa e letramento literário	Ronald e Neide	15	15		Optativo
9. Metodologia do ensino de matemática	Reinaldo	15	15		Optativo
10. Teorias e práticas pedagógicas	Ricardo e Osmar	15		15	Optativo
11. Filosofia da educação	Amir	15		15	Optativo
12. Gestão do processo educativo	Narciso e Reinaldo	15	15		Optativo
13. Educação e direitos humanos	Júlio	15		15	Optativo
14. Educação de jovens e adultos	Amir e Jackeline	15		15	Optativo
15. Educação profissional e tecnológica	Amir e Jackeline	15		15	Optativo
16. Sociologia da educação	Joel	15		15	Optativo
17. Alfabetização científica	Reinaldo e Josy	15		15	Optativo
18. A construção do processo grupal e a ação pedagógica	Jackeline e Jéssica	15		15	Optativo
19. Dificuldades de leitura e escrita no processo de alfabetização	Neide	15	15		Optativo
20. Leitura e produção de textos nas séries iniciais: teoria e prática	Neide	15	15		Optativo
21. Estágio não obrigatório	Geral	15 - 45	15 - 45		Optativo
Totais			165 - 195	150	
Total de horas que serão ofertadas em componentes curriculares optativos					315 - 345 horas

#### **Quadro 7: Totais de carga horária ofertada**

COMPONENTES CURRICULARES	MÓDULOS	FORMA DE OFERTA	CARGA HORÁRIA OFERTADA
OBRIGATÓRIOS	Teórico-metodológico/ Didático-pedagógico/ Atividades Acadêmicas	8 (oito) componentes curriculares de 30 horas cada.	240 horas
OPTATIVOS	Teórico-metodológico/ Didático-pedagógicos	20 (vinte) componentes curriculares de 15 horas cada (alguns ofertados de forma concomitante).	300 horas
		Estágio não obrigatório com carga horária mínima de 15 horas e máxima de 45 horas (para fins de certificação)	15 - 45 horas
TOTAL			555 - 585 horas



**Quadro 8: Necessidade de carga horária para integralização do curso**

COMPONENTES CURRICULARES	MÓDULOS	FORMA DE INTEGRALIZAÇÃO DO CURSO EM CARGA HORÁRIA	CARGA HORÁRIA
OBRIGATÓRIOS	Teórico-metodológico/ Didático-pedagógico/ Atividades acadêmicas	Necessário realizar os 8 (oito) componentes curriculares obrigatórios de 30 horas cada.	240 horas
OPTATIVOS	Teórico-metodológico/ Didático-pedagógico	Opção 1: cursar, no mínimo*, 8 (oito) dos componentes curriculares optativos de 15 horas.	120 horas (mínimo*)
		Opção 2: cursar, no mínimo*, 7 (sete) dos componentes curriculares optativos de 15 horas e realizar 15 horas do estágio não obrigatório.	
		Opção 3: cursar, no mínimo*, 6 (seis) dos componentes curriculares optativos de 15 horas e realizar 30 horas do estágio não obrigatório.	
		Opção 3: cursar, no mínimo*, 5 (cinco) dos componentes curriculares optativos de 15 horas e realizar 45 horas do estágio não obrigatório.	
TOTAL		Necessário realizar as 240 horas de componentes curriculares obrigatórios e, no mínimo*, 120 horas de componentes curriculares optativos.	360 horas (carga horária mínima* necessária para a integralização do curso)

*\*Será obrigatório o estudante realizar no mínimo 120 horas ou ele poderá realizar no máximo 210 horas de componentes curriculares optativos. Se o estudante optar por realizar mais componentes curriculares optativos, não havendo sobreposição de horários, essa carga horária será contemplada no seu histórico escolar, em um único certificado. Portanto, o curso terá exigência de 360 horas para sua integralização, mas não será engessado em termos de carga horária máxima.*

**16.1 Plano(s) de Ensino dos Componentes Curriculares elencados na Matriz Curricular**

**Obrigatórios**

1. Metodologia de pesquisa científica

1 – IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA
Curso: Pós-Graduação Lato Sensu em Docência para a Educação Básica
Componente Curricular: Metodologia de pesquisa científica
Carga Horária/Crédito(s): 30h /2 créditos
2 – EMENTA



Comunicação científica e suas principais formas e gêneros. Princípios básicos de redação científica. Conhecimento científico e outras formas de conhecimento. Método científico. Método e metodologia. Normas vigentes no Brasil e no Mundo. Plataformas científicas adequadas. Softwares adequados. Elaboração do projeto de pesquisa. A pesquisa no contexto da docência para a educação básica.

### 3 – Objetivos do Componente Curricular (Geral e específicos)

#### 3.1 Objetivo Geral

Aprender sobre a elaboração, execução, padronização, veiculação e disseminação da pesquisa científica.

#### 3.2 Objetivos específicos

Compreender o método científico;

Estudar as formas de conhecimento;

Aprender sobre redação científica;

Estudar a comunicação e a divulgação científica;

Manejar as principais normas, plataformas e softwares disponíveis para a comunicação científica.

### 4 – Métodos de Avaliação

Em consonância com os instrumentos de avaliação do IFPR, serão privilegiados instrumentos de avaliação que apreenda a compreensão e execução das diferentes plataformas, fluxos, roteiros, portfólios e gêneros de comunicação científica. O ideal é que o estudante consiga aprendizagem plena sobre como manejar, redigir, elaborar e encaminhar para comunicação científica seus produtos de pesquisa e aprendizagem.

### 5 – REFERÊNCIAS

#### 5.1 – REFERÊNCIAS BÁSICAS

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia do trabalho científico**: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar Projetos de Pesquisa**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2002, disponível em

<http://home.ufam.edu.br/salomao/Tecnicas%20de%20Pesquisa%20em%20Economia/Textos%20de%20apoio/GIL,%20Antonio%20Carlos%20-%20Como%20elaborar%20projetos%20de%20pesquisa.pdf>

ECO, Umberto. **Como se faz uma tese em ciências humanas**. Editora Perspectiva, 1977, disponível em [http://www.mnemos.unir.br/uploads/13131313/arquivos/ECO\\_Umberto\\_1704029319.pdf](http://www.mnemos.unir.br/uploads/13131313/arquivos/ECO_Umberto_1704029319.pdf)



## 5.2 – REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

GADOTTI, M. **A questão da educação formal/não-formal**. Sion, Suisse: Institut International des Droits de l'enfant-IDE, 2005.

RODRIGUES, A. de J. **Metodologia científica**: completo e essencial para a vida universitária. São Paulo: Avercamp, 2006.

SERRA NEGRA, C. A.; SERRA NEGRA, E. M. **Manual de trabalhos monográficos de graduação, especialização, mestrado e doutorado**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. **Teses, dissertações, monografias e outros trabalhos acadêmicos**. Curitiba, Ed. da UFPR, 2007. (Normas para apresentação de documentos científicos, 2).

Instituto Federal do Paraná. Sistema de Bibliotecas. **Normas para elaboração de trabalhos acadêmicos do Instituto Federal do Paraná (IFPR)** / Instituto Federal do Paraná, Sistema de Bibliotecas, Curitiba, 2010, disponível em: [https://reitoria.ifpr.edu.br/wp-content/uploads/2010/05/normas\\_apresentacao\\_ifpr.pdf](https://reitoria.ifpr.edu.br/wp-content/uploads/2010/05/normas_apresentacao_ifpr.pdf)

## 2. Introdução à informática e tecnologias educacionais

### 1 – IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

Curso: Pós-Graduação Lato Sensu em Docência para a Educação Básica

Componente Curricular: Introdução à informática e tecnologias educacionais

Carga Horária/Crédito(s): 30h / 2 créditos

### 2 – EMENTA

Introdução à Informática Aplicada à Educação. As novas tecnologias como apoio aos processos de ensino e de aprendizagem e a sua aplicação na educação\educação especial; a aplicabilidade de recursos tecnológicos de comunicação no EAD (educação a distância) e o uso das redes sociais na aprendizagem.

### 3 – Objetivos do Componente Curricular (Geral e específicos)

#### Geral

Apresentar ambientes tecnológicos que propiciam apoio nas atividades de ensino-aprendizagem. O objetivo da disciplina é oportunizar o entendimento básico do funcionamento do computador e seus componentes, além de possibilitar a atuação do professor com o uso de ferramentas tecnológicas em sala de aula.

#### Específicos



- Componentes de um sistema de informação: hardware, software, dados, redes e pessoas;
- Introdução a sistemas operacionais e dos principais aplicativos básicos;
- Apoio das tecnologias da informação no processo de ensino e aprendizagem;
- Aplicabilidade de recursos tecnológicos no EAD;
- Reflexão sobre as “fake news” e a confiabilidade das fontes de pesquisa;
- uso das redes sociais no processo de aprendizagem;

#### 4 – Métodos de Avaliação

Para a aprovação, o aluno deverá obter conceito A, B ou C conforme legislação vigente em avaliação teórica (prova) e/ou prática (demonstração de duas habilidades nas atividades propostas).

#### 5 – REFERÊNCIAS

##### 5.1 – REFERÊNCIAS BÁSICAS

BARRETO, Flavio Chame. **Informática descomplicada para educação** - aplicações práticas para sala de aula. Érica, 2014.

FRANCO, Sérgio Roberto Kieling (Org). **Informática na educação**: estudos interdisciplinares. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2004. 199p.

TAJRA, Sanmya Feitosa. **Informática na Educação** - Novas ferramentas pedagógicas para o professor na atualidade. 9.ed. Erica, 2012.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e Tecnologias**: o novo ritmo da educação. Campinas: Papirus, 2007.

LEITE, Lígia Silva; FILE, Valter; SILVA, Marco; AMORA, Dimmi; SANTOS, Edmea Oliveira dos. **Tecnologia e educação**: as mídias na prática docente. WAK, 2010. PRATA, Carmem Lúcia;

NASCIMENTO, Anna Christina Aun de Azevedo. **Objetos de aprendizagem**: uma proposta de recurso pedagógico. Brasília: MEC, SEED, 2007.

##### 5.2 – REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BELLONI, M. L. **A formação na sociedade do espetáculo**. São Paulo: Ed. Loyola, 2002.

SILVA, Robson Santos da. **Moodle para autores e tutores**. 3ed. Novatec, 2013.

TAJRA, Sanmya Feitosa. **Informática na educação** : novas ferramentas pedagógicas para o professor na atualidade. 8. ed. rev e ampl. São Paulo: Erica, 2008. 198 p.

### 3. Políticas públicas e educacionais

1 – IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA
Curso: Pós-Graduação Lato Sensu em Docência para a Educação Básica
Componente Curricular: Políticas públicas e educacionais
Carga Horária/Crédito(s): 30h / 2 Créditos
2 – EMENTA <p>As políticas públicas e educacionais no Brasil estão intrinsecamente ligadas ao projeto social do Estado: suas prioridades, alcances e limites, compromissos e contradições. Dentro de um contexto capitalista, a educação é sempre chamada para equacionar a ‘questão social’, portanto, essas políticas são sempre frutos de tensões, disputas e correlações de força. Entendê-las à luz dessas dinâmicas multifacetadas, compreendendo seus sentidos e diálogos com os ditames políticos econômicos, é o objetivo premente desse módulo. Demerval Saviani, proeminente educador brasileiro, assevera que as políticas educacionais no Brasil historicamente sofrem com a descontinuidade e ruptura. Dito de outra forma: não há uma agenda permanente de políticas públicas no Estado brasileiro. Entender as intermitências dessa trajetória de políticas educacionais no Brasil, que desembocam nas suas formatações políticas atuais, será o fio condutor dessa disciplina.</p>
3 – Objetivos do Componente Curricular (Geral e específicos) <p><b>GERAL:</b> A disciplina visa promover discussões, estudos e pesquisas acerca das políticas públicas e educacionais, reformas e gestão da educação brasileira em seus diferentes níveis e modalidades nas diferentes esferas administrativas, bem como um histórico das políticas que emanam do Estado brasileiro, da Primeira República à Constituição Federal de 1988 ao complexo momento atual.</p> <p><b>ESPECÍFICO:</b> Analisar a estrutura de Estado e a produção das políticas públicas e educacionais.</p> <p>Correlacionar a estrutura do ensino no Brasil à estrutura política, ao longo do século XX.</p> <p>Analisar os processos de mobilização da sociedade civil e suas propostas em torno da educação, no contexto da elaboração da Constituição Federal de 1988.</p> <p>Analisar as diretrizes nacionais que orientam as políticas educacionais no contexto do neoliberalismo.</p> <p>Discutir os fundamentos da legislação contemporânea para a área da educação, tendo por referência programas governamentais federais, estaduais e municipais destinados a implementar reformas educacionais.</p>
4 – Métodos de Avaliação <p>A avaliação tomará como indicadores a participação dos alunos nos debates e na síntese dos textos. Ao final da disciplina o aluno deverá apresentar um artigo que estabeleça a relação entre os temas abordados na disciplina e o tema de pesquisa da dissertação. O artigo deverá seguir as normas da ABNT.</p>

## 5 – REFERÊNCIAS

### 5.1 – REFERÊNCIAS BÁSICAS

BONAMINO, Alicia C. de. **Tempos de avaliação educacional: o SAEB, seus agentes, referências e tendências.** RJ, Quartet, 2002.

DAVIES, Nicholas. **O FUNDEF e o orçamento da educação: desvendando a caixa preta.** Niterói, 1998.

FERNANDES, Florestan. **O desafio educacional.** São Paulo, Ed. Cortez, 1989

GERALDI, Corinta Ma. Grisolia. Algumas condições de produção dos Parâmetros Curriculares Nacionais. Em: **Revista de Educação AEC**, N°. 100, 1996.

GHON, M<sup>a</sup> da Glória. **Movimentos sociais e educação.** São Paulo, Cortez, 1994

GRAMSCI, Antonio. **Cadernos do cárcere.** (Edição e Tradução: Carlos Nelson Coutinho). Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001. Vol. III.

LESBAUPIN, Ivo. **O desmonte da nação: balanço do governo FHC.** Petrópolis: Ed. Vozes, 2000.

LIBÂNEO, J. C. Internacionalização das políticas educacionais: elementos para uma análise pedagógica de orientações curriculares para o ensino fundamental e de propostas para a escola pública. In: SILVA, M. A.; CUNHA, C. (Orgs.) **Educação Básica: Políticas, Avanços e Pendências.** São Paulo: Autores Associados, 2014.

PATTO, M<sup>a</sup> Helena Souza. **A produção do fracasso escolar.** São Paulo, T.A. Queiroz Editor, 1993

RAMOS, M. História e política da educação profissional. v. 5. Curitiba: Instituto Federal do Paraná, 2014. Coleção Formação Pedagógica. Disponível em: <http://curitiba.ifpr.edu.br/wp-content/uploads/2016/05/Hist%C3%B3ria-e>. Acesso em: 17 jul. 2020.

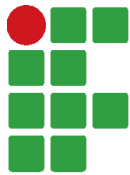
ROMANELLI, Otaíza. **História da educação no Brasil.** Petrópolis, Vozes, 1978.

SAVIANI, Demerval. **A nova Lei da educação- LDB – Trajetória, limites e perspectivas.** São Paulo, Editora Autores Associados, 1999.

SHIROMA, E. O.; MORAES, M. C. M.; EVANGELISTA, O. **Política Educacional.** 4.ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

TOMMASI, L; WARDE, M., HADDAD, S. (Orgs.) **O Banco Mundial e as políticas educacionais.** São Paulo, Cortez, 1999.

### 5.2 – REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES



ARELARO, Lisete e GIL Juca. Políticas de Fundos na Educação: duas posições. In: LIMA Maria José Rocha e DIDONET, Vital. **Fundeb: Avanços na Universalização da Educação Básica**. Brasília, INEP, 2006.

AMARAL, Nelson e PINTO, José Marcelino de Rezende Pinto. O Financiamento das IES Brasileiras em 2005: Recursos Públicos, Privados e Custos dos Alunos. **ANAIS do XXV Simpósio Brasileiro de Política e Administração da Educação II Congresso-Ibero-Americano de Política e Administração da Educação Jubileu de Ouro da Anpae**, 2011.

FISCHMAN, Gustavo. Professor@s, Globalização e Esperança: para Além do Discurso. In: OLIVEIRA, Dalila Andrade **Reformas Educacionais na América Latina e os Trabalhadores Docentes**. Belo Horizonte, Autêntica, 2003.

FREITAS, Dirce Nei Teixeira de e FERNANDES, Maria Dilnéia Espíndola **ANPED**, Gt-5 outubro, 2010. Captura em [WWW.anped.org.br](http://WWW.anped.org.br), dia 26 de junho de 2011.

LAGARES, Rosilene. Sistema Municipal de educação: Idéias quanto a elementos constitutivos para a sua institucionalização. **ANPED**, Gt-5 outubro, 2010. Captura em [www.anped.org.br](http://www.anped.org.br), dia 26 de junho de 2009.

OLIVEIRA, Dalila. A.s Reformas Educacionais e suas Repercussões no Trabalho Docente In: OLIVEIRA, Dalila Andrade **Reformas Educacionais na América Latina e os Trabalhadores Docentes**. Belo Horizonte, Autêntica, 2003

OLIVEIRA, João Ferreira. A Função Social da Educação e da Educação Pública: tensões Desafios e Perspectivas In: FERREIRA Eliza Bartolozzi e OLIVEIRA, Dalila Andrade **Crise da Escola e Políticas Educativas**. Belo Horizonte, Autêntica, 2003.

SILVA Antonia Almeida e SCAFF Elisângela Alves da Silva. Ensino Fundamental de Nove Anos Como política de Integração Social: Análises a Partir de Dois Estados Brasileiros **ANPED**, Gt-5 outubro, 2009. Captura em [WWW.anped.org.br](http://WWW.anped.org.br), dia 26 de junho de 2011.

#### 4. Seminário de pesquisa

1 – IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA
Curso: Pós-Graduação Lato Sensu em Docência para a Educação Básica
Componente Curricular: Seminário de pesquisa
Carga Horária/Crédito(s): 30h/ 2 Créditos
2 – EMENTA
Propiciar o acompanhamento do projeto de pesquisa dos pós-graduandos por intermédio de estudos e debates do referencial teórico-metodológico da linha de pesquisa ao que se vincula.

educacionais como norteadores da ação educati

### 3 – Objetivos do Componente Curricular (Geral e específicos)

Contribuir para a construção do projeto de pesquisa;

Exercitar a reflexão e o debate sobre o tema de pesquisa e sua correlação com os objetivos do curso;

Problematizar o quadro teórico e instâncias operacionais necessárias para sua viabilização e realização.

### 4 – Métodos de Avaliação

Com respaldo nos documentos institucionais norteadores do processo de avaliação, bem como amparado neste documento, privilegiaremos o resultado dos debates sobre cada projeto de pesquisa, sua elaboração, capacidade argumentativa sobre as possibilidades de pesquisa, articulação teórico-prática, articulação com os objetivos estruturantes do curso, resultados esperados e possibilidades de realização e conclusão. Esse debate poderá ser realizado em sintonia com os docentes orientadores das respectivas pesquisas.

O componente poderá ser ofertado em duas etapas, sendo a primeira para a organização dos projetos e orientações e a segunda, em modalidade de evento, para apresentação dos resultados parciais/finais das pesquisas.

### 5 – REFERÊNCIAS

#### 5.1 – REFERÊNCIAS BÁSICAS

DEMO, Pedro. **Pesquisa: princípio científico e educativo**. São Paulo : Cortez: Autores Associados, 1990.

FAZENDA, Ivani (org.). **Metodologia da pesquisa educacional**. São Paulo: Cortez Editora, 2001.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 1994.

MINAYO, M.C.S. (org.). **Pesquisa Social - Teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 1994.

#### 5.2 – REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

ALMEIDA, Laurinda Ramalho de et al. (Orgs) **Entrevista na Pesquisa em Educação – A prática Reflexiva**. 2.ed. Brasília, Líber Livros, 2008

COSTA, Marco A. da. COSTA, Maria de Fátima B. da. **Metodologia da Pesquisa – Conceitos e Técnicas**. Rio de Janeiro: Editora Interciência, 2009.

COSTA, Sérgio F. **Estatística Aplicada à Pesquisa em Educação**. Brasília: Editora Plano, 2004.

EL-GUINDY, Moustafa. **Metodologia e Ética na Pesquisa Científica**. Santos-SP: Santos editora, 2004.

GATTI, Bernadete A. **Construção da Pesquisa em Educação no Brasil**. Brasília: Edit. Líber Livro, 2008.

5. Didática: reflexões e possibilidades de abordagens

1 – IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA
Curso: Pós-Graduação Lato Sensu em Docência para a Educação Básica
Componente Curricular: Didática: reflexões e possibilidades de abordagens
Carga Horária/Crédito(s): 30h/ 2 Créditos
2 – EMENTA
A disciplina didática pretende contribuir para a formação do professor como agente de ensino na educação institucional a partir de questões contemporâneas da prática pedagógica no cotidiano escolar, além de estudar diferentes perspectivas de análise dos processos de ensino e aprendizagem e das relações do professor- estudante. Nesse sentido, cabe problematizar a questão da disciplina e da avaliação escolar, de modo a construir em conjunto possíveis condições para alternativas de atuação.e
3 – Objetivos do Componente Curricular (Geral e específicos)
Geral - Contribuir para a formação do professor ou do futuro professor como agente de ensino na educação institucional.
Específicos - Estudar diferentes perspectivas de análise dos processos de ensino e aprendizagem e das relações do professor- estudante; - Problematizar questões inerentes ao dia-a-dia na sala de aula, tais como disciplina e avaliação escolar; - Delinear, conjuntamente, c possíveis condições para alternativas de atuação.se
4 – Métodos de Avaliação
A disciplina será desenvolvida por meio de discussões, análise de textos e trabalhos de produção escrita, individuais ou em grupos. A avaliação levará em conta a participação do estudante nas atividades em classe, as leituras realizadas e os trabalhos. De acordo com as orientações da professora responsável pela disciplina, a avaliação pode incluir experiências socializadas com a turma por meio de apresentação e análise das mesmas.
5 – REFERÊNCIAS
5.1 – REFERÊNCIAS BÁSICAS
ALMEIDA, Guido de. <b>O professor que não ensina</b> . São Paulo: Summus, 1996.
BOURDIEU, Pierre & SAINT-MARTIN, Monique. <b>As categorias do juízo professoral</b> . CATANI, Afrânio & NOGUEIRA, Maria Alice (org.) <b>Escritos de Educação</b> . Petrópolis: Vozes, 1998.
CASTRO, Amélia Domingues de & CARVALHO, Anna Maria Pessoa de (orgs.) <b>Ensinar a ensinar: didática para a escola fundamental e média</b> . São Paulo: Pioneira/Thomson Learning, 2001

## 5.2 – REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

AZANHA, José Mario Pires Uma reflexão sobre a Didática. **3º Seminário A Didática em questão**. Atas, v.I, 1985, p.24-32.

BUENO, Belmira Oliveira; CATANI, Denice Barbara & SOUSA, Cynthia Pereira de. **A vida e o ofício dos professores**. São Paulo: Escrituras, 1998.

NÓVOA, António. **Formação de professores e trabalho pedagógico**. Lisboa: EDUCA, 2002.

PATTO, Maria Helena Souza. **A produção do fracasso escolar**. São Paulo: T. A. Queiroz, 1991.

## 6. Processos avaliativos

1 – IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA
Curso: Pós-Graduação Lato Sensu em Docência para a Educação Básica
Componente Curricular: Processos avaliativos
Carga Horária/Crédito(s): 30h / 2 Créditos
2 – EMENTA
Conceitos, instrumentos de avaliação, aspectos cognitivos e comportamentais que envolvem os processos avaliativos, os efeitos retroativos da avaliação para o processo de ensino-aprendizagem, a avaliação e o planejamento/plano de ensino, autoavaliação e o desenvolvimento da autonomia do estudante.
3 – Objetivos do Componente Curricular (Geral e específicos)
Promover a discussão sobre os conceitos referentes a avaliação, identificando os aspectos cognitivos e comportamentais e seus impactos para o processo de ensino-aprendizagem;
Compreender os impactos da avaliação, assim como os instrumentos escolhidos pelo professor, no planejamento/plano de ensino e no processo de ensino-aprendizagem;
Elaborar instrumentos avaliativos que corroborem para a otimização do processo de ensino-aprendizagem e do desenvolvimento da autonomia do estudante;
4 – Métodos de Avaliação
Serão descritores do processo avaliativo desde a <b>assiduidade</b> , que diz respeito à frequência diária às aulas teóricas e que será registrada no diário de classe, <b>autogestão, práticas propostas em sala de aula</b> , assim como atividades sugeridas como <b>tarefas complementares à sala de aula</b> . A proposta de avaliação da aprendizagem, aqui sugerida, tem como objetivo levar o estudante a desenvolver o autoconhecimento e a tomada de decisão.



A partir de um **parecer descritivo orientador**, elaborado a partir da metodologia SCRUM, a avaliação, aqui proposta, busca o aperfeiçoamento da aprendizagem e o alcance de resultados positivos, pois permite a construção e reconstrução em um movimento de aprender/avaliar/reaprender. Com isso, contribui para o aprimoramento do estudante e do docente para a prática profissional e vida cotidiana. Serão utilizadas também **atividades autoavaliativas** para que o estudante seja capaz de avaliar seu processo de aprendizagem a partir dos objetivos propostos para o curso, além dos critérios de engajamento, participação, responsabilidade e autonomia nesse processo.

## 5 – REFERÊNCIAS

### 5.1 – REFERÊNCIAS BÁSICAS

AFONSO, A.J. **Avaliação Educacional**: Regulação e emancipação: para uma sociologia das políticas contemporâneas. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

BORUCHOVITCH, E. Autorregulação da aprendizagem: Contribuições da psicologia educacional para a formação de professores. **Revista Quadrimestral da Associação**

**Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**. São Paulo, v.18 n.03, setembro-dezembro, 2014. p.401-409

LOURENÇO, A.A; PAIVA, M.O.A. Autorregulação da aprendizagem: uma perspectiva holística. **Ciência & Cognição**. v.21, n.01, 2016, p.33-51. Disponível em:

<http://www.cienciaecognicao.org>

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escola**: estudos e proposições. 19 ed. São Paulo, Cortez, 2008.

FINO, C. N. Vygotsky e a zona de desenvolvimento próxima (ZDP): Três implicações pedagógicas. **Revista Portuguesa de Educação**. Vol. 14, no 2, p. 273-291. Disponível em: <http://www3.uma.pt/carlosfino/publicacoes/11.pdf>

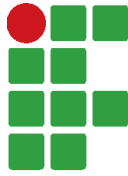
PACHECO, J.A. A avaliação da aprendizagem. In: ALMEIDA, L.; TAVARES, J. (org.) Conhecer, aprender e avaliar. Porto: Porto Editora, p.111-132, 1998 Horizonte, In: **Anais...** Belo Horizonte, 2001. p.129-145. Disponível em: <http://www.veramenezes.com/virtual.htm>

PETRONI, A.P.; SOUZA, V.L.T. As relações na escola e a contribuição da autonomia: Um estudo da perspectiva da psicologia. **Psicologia & Sociedade**, v.22, n.02, 2010. p. 353-364. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=309326457016>

PINTO, J.; SANTOS, L. **Modelos de avaliação das aprendizagens**. Lisboa: Universidade Aberta. 2006.

### 5.2 – REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES





EIRADO, A.; PASSOS, E. A noção de autonomia e a dimensão do virtual. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v.9 n.1, 2004. p.77-85

FREIRE, P. **A pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 35.ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, L.G.L. Auto-regulação da aprendizagem. **Ciências & Cognição**. v.14, n.02, 2009, p.276-286. Disponível em: <http://www.cienciaecognicao.org>

FRISON, L.M.B. A autorregulação da aprendizagem: atuação do pedagogo em espaços não-escolares. 2006. 343 f. **Tese** (Doutorado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2006. Disponível em:

<http://tede2.pucrs.br/tede2/handle/tede/3616>

MONTALVO, F.T.; TORRES, M.C.G. El aprendizaje autorregulado: presente y futuro de la investigación. **Psicol. educ.** no.29. São Paulo dez. 2009. Disponível em:

[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-69752009000200005](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-69752009000200005)

PINTRICH, M. The role of goal orientation in self-regulated learning. In: BOEKAERTS, M.; PINTRICH, M.; ZEIDNER, M. (eds). **Self-regulation**: Theory, research, and applications.

Academic Press, 2000, p.452-502

PIRES, V.L. A interação pela linguagem: prática social mediadora das relações socioculturais. **Nonada Letras em Revista**. Porto Alegre, ano 14, n. 17, 2011, p. 87-100

POLYDORO, S.A.J; AZZI, R.G. Autorregulação da aprendizagem na perspectiva da teoria sociocognitiva: introduzindo modelos de investigação e intervenção. **Psic. da Ed.** São Paulo, v.29, 2º semestre de 2009, p.75-94

TOSTA, C.G. Vigotski e o desenvolvimento das funções psicológicas superiores. **Perspectiva em Psicologia**. v.16, n.01, jan-jun, p.57-67, 2012

ZIMMERMAN, B.J. Attaining self-regulation: A social-cognitive perspective. In: BOEKAERTS, M.; PINTRICH, M.; ZEIDNER, M. (eds). **Self-regulation**: Theory, research, and applications. Academic Press, 2000, p.13-39

ZIMMERMAN, B.J.; BANDURA, A.; MARTINEZ-PONS, M. Self-motivation for academic attainment: the role of self-efficacy beliefs and personal goals setting. **American Education Research Journal**, Fall, 1992, v. 29 n.03, p.663-676. Disponível em:

<https://www.uky.edu/~eushe2/Bandura/Bandura1992AERJ.pdf>

## 7. Pedagogia histórico-crítica

1 – IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA
Curso: Pós-Graduação Lato Sensu em Docência para a Educação Básica
Componente Curricular: Pedagogia histórico-crítica
Carga Horária/Crédito(s): 30h / 2 Créditos
2 – EMENTA
A pedagogia histórico-crítica: conceituação e prática. A dialética socrática como base da pedagogia histórico-crítica. A educação como um ato político. Metodologia para a pedagogia histórico-crítica. Plano de ensino histórico-crítico.
3 – Objetivos do Componente Curricular (Geral e específicos)
<p>GERAL</p> <p>Ser capaz de planejar e aplicar a pedagogia histórico-crítica em qualquer componente curricular e com qualquer tema específico.</p> <p>ESPECÍFICOS</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Dominar a metodologia para uma pedagogia histórico-crítica.</li> <li>● Exercitar e desenvolver a capacidade dialética em sala de aula como essência do trabalho pedagógico.</li> <li>● Desenvolver a capacidade de elaborar planos de ensino histórico-crítico.</li> </ul>
4 – Métodos de Avaliação
É necessário que o estudante reconheça o processo ensino-aprendizagem em sua dimensão social de política, e que o estudante demonstre ser capaz desenvolver qualquer tema sob a perspectiva dialética da pedagogia histórico-crítica. Para isso, serão simuladas intervenções pedagógicas em que os estudantes deverão aplicar todas as etapas da “metodologia para uma pedagogia histórico-crítica” em sua prática social-final, com temas previamente estabelecidos que demonstrem seu domínio acerca da metodologia proposta. Como avaliação final, será requerido do estudante a elaboração de um plano de aula sob os princípios metodológicos trabalhados.
5 – REFERÊNCIAS
5.1 – REFERÊNCIAS BÁSICAS
CORTELA, M. S. A Escola e o Conhecimento: <i>fundamentos epistemológicos e políticos</i> . 4 <sup>a</sup> ed. São Paulo: Cortez, 2001.



GASPARIN, J. L. Uma Didática para a Pedagogia Histórico-Crítica. 5. ed. Campinas: Autores Associados, 2012.

FREIRE, P. Ação Cultural para a Liberdade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

SAVIANI, D. Escola e Democracia. 39. ed. Campinas: Autores Associados, 2007.

\_\_\_\_\_. Pedagogia Histórico-Crítica: Primeiras aproximações. 12. ed. Campinas: Autores Associados, 2021.

## 5.2 – REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BAGNO, M. A Língua de Eulália. São Paulo: Contexto, 2021.

BOURDIEU, P. Os Usos Sociais da Ciência: *Por uma sociologia clínica do campo científico*. São Paulo: Editora UNESP, 2004.

CHAUÍ, M. O que é Ideologia. São Paulo: Editora Brasiliense, 1984.

MARX, K.; ENGELS, F. Manifesto do Partido Comunista. São Paulo: Expressão Popular, 2008.

RANCIÈRE, J. A partilha do sensível: estética e política. São Paulo: EXO, 2005.

SAVIANI, D. Educação: do Senso Comum à Consciência Filosófica. 10. ed. São Paulo: Cortez, 1991.

## 8. Trabalho de conclusão de curso

1 – IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA
Curso: Pós-Graduação Lato Sensu em Docência para a Educação Básica
Componente Curricular: Trabalho de conclusão de curso
Carga Horária/Crédito(s): 30h / 2 Créditos
2 – EMENTA
Formatação e gênero textual do TCC; Orientação Conceitual, técnica e empírica; Como pesquisar; técnicas de escrita de artigos; levantamento, compilação, manejo e estruturação de dados de pesquisas; encaminhamentos para a elaboração do TCC.
3 – Objetivos do Componente Curricular (Geral e específicos)
Viabilizar e orientar a formulação da pesquisa para o Trabalho de Conclusão do Curso.
4 – Métodos de Avaliação



O TCC é uma etapa fundamental para a formação do estudante, sobretudo por iniciá-lo ou aprofundá-lo em termos de inserção na pesquisa científica e acadêmica. Tendo em vista a diversidade dos estudantes que procuram o curso, torna-se evidente que o acompanhamento e a formação para o TCC precisa ser realizada de forma mais detida e com uma formação prévia para sua elaboração. Desse modo, não é possível quantificar a Carga Horária do TCC em termos de dedicação do estudante, mas a parte inicial de orientação como formação para o TCC pode ser realizada por cada docente orientador no sentido de encaminhar o estudante para a pesquisa, cuja avaliação é resultante dessa evolução e instrumentalização para a pesquisa.

## 5 – REFERÊNCIAS

### 5.1 – REFERÊNCIAS BÁSICAS

DEMO, Pedro. **Pesquisa**: princípio científico e educativo. São Paulo : Cortez: Autores Associados, 1990.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia do trabalho científico**: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar Projetos de Pesquisa**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2002, disponível em <http://home.ufam.edu.br/salomao/Tecnicas%20de%20Pesquisa%20em%20Economia/Textos%20de%20apoi/GIL,%20Antonio%20Carlos%20-%20Como%20elaborar%20projetos%20de%20pesquisa.pdf>

### 5.2 – REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

EL-GUINDY, Moustafa. **Metodologia e Ética na Pesquisa Científica**. Santos-SP: Santos editora, 2004.

GATTI, Bernadete A. **Construção da Pesquisa em Educação no Brasil**. Brasília: Edit. Líber Livro, 2008.

SERRA NEGRA, C. A.; SERRA NEGRA, E. M. **Manual de trabalhos monográficos de graduação, especialização, mestrado e doutorado**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

Instituto Federal do Paraná. Sistema de Bibliotecas. **Normas para elaboração de trabalhos acadêmicos do Instituto Federal do Paraná (IFPR)** / Instituto Federal do Paraná, Sistema de Bibliotecas, Curitiba, 2010, disponível em: [https://reitoria.ifpr.edu.br/wp-content/uploads/2010/05/normas\\_apresentacao\\_ifpr.pdf](https://reitoria.ifpr.edu.br/wp-content/uploads/2010/05/normas_apresentacao_ifpr.pdf)

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. **Teses, dissertações, monografias e outros trabalhos acadêmicos**. Curitiba, Ed. da UFPR, 2007. (Normas para apresentação de documentos científicos, 2).

**Optativos:**

1. Retórica clássica

1 – IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA
Curso: Pós-Graduação Lato Sensu em Docência para a Educação Básica
Componente Curricular: Retórica clássica
Carga Horária/Crédito(s): 15h/ 1 Crédito
2 – EMENTA  A origem agonística do pensamento ocidental, do oráculo à filosofia. Origem da Retórica Clássica: Aristóteles, Quintiliano e Cícero. A sofística, a retórica e a escolástica. As partes do discurso, da invenção à elocução. O raciocínio lógico-entimemático. A retórica moderna: o esvaziamento do discurso, a semiótica, a prosódia oralidade. O texto escrito, a redação dissertativa e o reducionismo da narração. O trabalho científico e a prática docente embasados nas estruturas retóricas. A Onal
3 – Objetivos do Componente Curricular (Geral e específicos)  GERAL  <ul style="list-style-type: none"> <li>● Desenvolver um discurso Retórico</li> </ul> ESPECÍFICOS  <ul style="list-style-type: none"> <li>● Conhecer a origem e o desenvolvimento histórico da disciplina, desde sua forma clássica até a modernidade.</li> <li>● Reconhecer e interpretar as estruturas retóricas e os artifícios de persuasão de um discurso.</li> <li>● Desenvolver a capacidade de comunicação e produção científica sob as estruturas retóricas de forma e conteúdo.</li> <li>● Desenvolver a capacidade de construção argumentativa entimemática.</li> <li>● Aplicar os conceitos em qualquer tema de modo a estruturar a atuação docente em sala de aula e no momento prévio de preparação.</li> </ul>
4 – Métodos de Avaliação  Requer-se do estudante o reconhecimento das estruturas de um texto e de um discurso retóricos, a capacidade do desenvolvimento de uma argumentação estruturada, e a apresentação de um discurso retórico. Ao final do curso serão distribuídos temas diversos e os estudantes serão avaliados a partir da construção de um discurso, sob os critérios estabelecidos em todas as etapas tratadas na disciplina: a Invenção, a Disposição, a Narração, a Argumentação, a Peroração e a Elocução, a fim de que demonstre a capacidade de estruturação de qualquer tema sob esses critérios.



## 5 – REFERÊNCIAS

### 5.1 – REFERÊNCIAS BÁSICAS

ARISTÓTELES. **Retórica. Trad. e notas Manuel Alexandre Júnior, Paulo Farmhouse Alberto e Abel do Nascimento Penas.** Lisboa: Ed. Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 2005. Disponível em: [https://sumateologica.files.wordpress.com/2009/07/aristoteles\\_-\\_retorica2.pdf](https://sumateologica.files.wordpress.com/2009/07/aristoteles_-_retorica2.pdf)

REBOUL, O. **Introdução à Retórica.** Trad. Ivone Castilho Benedetti. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

TRINGALI, D. **Introdução à retórica: a retórica como crítica literária.** São Paulo : Duas Cidades, 1988.

### 5.2 – REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

ARISTÓTELES. **Tópicos.** Domínio Público, 2000. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/cv000069.pdf>

COLLI, G. **O nascimento da filosofia.** 3. ed. Trad. Frederico Carotti. Campinas: Ed. UNICAMP, 1996.

COSTA, R. **Latim e retórica nos sermões de Vieira: o Sermão XIV do Rosário.** Classica (Brasil) 20.2, pp. 261-269, 2007. Disponível em: <https://doi.org/10.24277/classica.v20i2.148>.

CURTIUS, E. R. **Literatura Européia e Idade Média Latina.** Trad. Teodoro Cabral. São Paulo: Edups, 2013.

HEINRICH, L. **Elementos de Retórica Literária.** Lisboa: Calouste Gulbenkian, 1993.

PLATÃO. **Górgias.** trad. Carlos Alberto Nunes. Domínio Público, disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/cv000034.pdf>

## 2. A educação física e a sua inter-relação com as demais áreas do conhecimento

### 1 – IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

Curso: Docência para a educação básica

Componente Curricular: A educação física e a sua inter-relação com as demais áreas do conhecimento

Carga Horária/Crédito(s): 15h / 1 crédito

### 2 – EMENTA

O conceito de educação física. A educação física e as ciências humanas e sociais. A educação física e as ciências biológicas e da saúde. A educação física e as ciências exatas. Análise

### 3 – Objetivos do Componente Curricular:

Geral: Proporcionar uma visão holística da relação entre a educação física e as demais áreas do conhecimento.

Específicos:

- Apresentar e debater a dimensão da educação física, lazer e desenvolvimento motor;
- Desenvolver uma análise da educação física no contexto das ciências humanas e sociais, destacando a cultura corporal na história e sociedade;
- Trabalhar os aspectos biológicos e da saúde envolvidos na atividade física;
- Discutir e vivenciar conteúdos da física, matemática e informática que podem ser trabalhados nas atividades de educação física.

### 4 – Métodos de Avaliação

O estudante será avaliado quanto ao nível de participação nas atividades propostas, observando-se a autonomia, pró-atividade, atuação em equipe, apropriação de habilidades, saberes e competências e transcendência do conteúdo proposto para a realidade docente.

Além da participação nas aulas do módulo, o estudante deverá entregar um trabalho conforme critérios que serão apresentados na aula.

### 5 – REFERÊNCIAS

#### 5.1 – REFERÊNCIAS BÁSICAS

GALLAHUE, David L.; OZMUN, John C. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. 7.ed. Porto Alegre: AMGH, 2013.

MARCELLINO, Nelson Carvalho. **Lazer e educação**. Campinas, SP: Papyrus, 2016. ISBN 9788544901731.

MCARDLE, William D.; KATCH, Frank I.; KATCH, Victor L. **Fisiologia do exercício: nutrição, energia e desempenho humano**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

ROSE JÚNIOR, Dante de. **Modalidades esportivas coletivas**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

#### 5.2 – REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

OLIVEIRA, Vitor Marinho de. **O que é educação física**. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 2011.

THOMAS, Jerry R.; NELSON, Jack K.; SILVERMAN, Stephen J. **Métodos de pesquisa em atividade física**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.

ROJAS, Paola Neiza Camacho. **Aspectos pedagógicos do atletismo**. Curitiba, PR Editora Intersaberes, 2017

### 3. Introdução à neurociência

1 – IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA
Curso: Pós-Graduação Lato Sensu em Docência para a Educação Básica
Componente Curricular: Introdução à neurociência
Carga Horária/Crédito(s): 15 h / 1 Crédito
2 – EMENTA
História da Neurociência e Neuroeducação. Bases anatômicas e fisiológicas do Sistema Nervoso; Estrutura do neurônio e sinalização neuronal; Mecanismos excitatórios e inibitórios; Estruturas corticais e subcorticais e suas funções; Neuroplasticidade. O sistema nervoso e os órgãos dos sentidos (fisiologia). Centros nervosos da aprendizagem e da memória. A importância da aprendizagem na vida humana (a Hipótese da Conveniência Funcional). Definindo aprendizagem. Processos características da aprendizagem. Elementos fundamentais da aprendizagem. Linhas teóricas de interpretação da aprendizagem.
3 – Objetivos do Componente Curricular (Geral e específicos)
Geral: Estimular e consolidar o potencial dos profissionais para desenvolver pesquisas educacionais e aplicações em sala de aula.
Específico: Nesse contexto, políticas educacionais na formação inicial podem ser planejadas por meio da alfabetização em Neurociência, envolvendo os docentes. O sucesso da aquisição do conhecimento acadêmico atual está ligado diretamente à formação e qualificação profissional do professor. Além disso, muitos aspectos em relação à inclusão precisam ser aprimorados, sendo fundamental conhecer os conceitos da Neurociência que favorecem o desenvolvimento da aprendizagem e a inovação didática.
4 – Métodos de Avaliação
A avaliação da componente será realizada de forma a considerar as atividades desenvolvidas em sala de aula, observando-se o envolvimento nas atividades de leitura, discussão e produção textual. Serão utilizados



instrumentos de verificação como prova, registros escritos e atividades colaborativas desenvolvidas ao longo do trabalho.

## 5 – REFERÊNCIAS

### 5.1 – REFERÊNCIAS BÁSICAS

CUNHA, Cláudio da. **Introdução à Neurociência**. 2. ed. Campinas: Átomo, 2015.

GOODMAN, L. S.; GILMAN, A.G.; BRUNTON, L. **As Bases Farmacológicas da Terapêutica**. ed. Porto Alegre: Editora McGraw Hill, 2003.

KANDEL, E. R.; SCHWARTZ, J.; JESSELL, T. M.; SIEGELBAUM, S. A.; HUDSPETH, A. J. **Princípios de Neurociências**. Barueri: Editora Manole, 2002.

KATZUNG, B. G.; TREVOR, A. J. **Farmacologia Básica e Clínica**. 8. ed. Editora McGraw Hill, 2003.

LENT, R. **Cem Bilhões de Neurônios?** 2. ed. São Paulo: Editora Atheneu, 2010

### 5.2 – REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

DAMÁSIO, ANTÔNIO R. (2000). **O mistério da consciência**. São Paulo: Companhia das Letras.

DEBRUN, M. **Auto-organização: estudos interdisciplinares**. Campinas: UNICAMP, Centro de Lógica, Epistemologia e História da Ciência, 1996. (Coleção CLE, v.18)

FOULIN, Jean-Noël & MOUCHON, Serge. **Psicologia da Educação**. Porto Alegre: Artmed Ed., 2000.

GOULART, Íris Barbosa. **Piaget**. Experiências Básicas para utilização pelo professor. Petrópolis: Vozes, 1998.

GOULART, Íris Barbosa. **Psicologia da Educação–Fundamentos teóricos e aplicações à prática pedagógica**. Petrópolis (RJ): Ed. Vozes, 1987.

JÚNIOR, Jayme Marrone. Teoria da Conveniência Funcional: Uma reflexão sobre as propriedades fundamentais da matéria. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. Ano 04, Ed. 07, Vol. 12, pp. 133-157. Julho de 2019. ISSN: 2448-0959

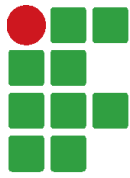
<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/fisica/conveniencia-funcional>

KELLY, G.A. **A Theory of personality** – The psychology of personal constructs. New York. W.W. Norton & Company, 1963.189p.

LA ROSA, Jorge. **Psicologia e Educação** –O significado do aprender. Porto Alegre: Edipucrs, 2002.

#### 4. Metodologia do ensino de geografia

1 – IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA
Curso: Pós-Graduação Lato Sensu em Docência para a Educação Básica
Componente Curricular: Metodologia do ensino de geografia
Carga Horária/Crédito(s): 15h / 1 crédito
2 – EMENTA
<p>A disciplina pretende oferecer aos estudantes os conceitos e conhecimentos sobre o espaço geográfico entendido sempre como espaço social, síntese da relação dinâmica do ser humano em contato permanente com a natureza.</p> <p>O componente pretende subsidiar o docente no que diz respeito ao planejamento, execução e avaliação das atividades de ensino e aprendizagem de Geografia. As atividades didáticas da disciplina estarão relacionadas interdisciplinarmente com os demais Eixos e com a Prática Pedagógica. É, também, na prática da geografia que temas como Educação Ambiental e Educação em Direitos Humanos podem ser trabalhados de forma transversal.</p>
3 – Objetivos do Componente Curricular (Geral e específicos)
<p><b>Objetivo Geral</b></p> <p>Compreender o papel da Geografia a partir da aplicação de diferentes metodologias de ensino e práticas pedagógicas no ensino da Geografia na Educação Básica.</p> <p><b>Objetivos Específicos</b></p> <p>Compreender o papel da sociedade na construção e produção do território, da paisagem e do lazer;</p> <p>Diferenciar o contexto local do contexto mundial;</p> <p>Analisar as mudanças na forma de trabalho, nas relações econômicas e nas questões socioambientais locais e gerais;</p> <p>Compreender a espacialidade e temporalidades dos fenômenos geográficos estudados em seus aspectos dinâmicos.</p>
4 – Métodos de Avaliação
<p>A avaliação será pautada nos documentos institucionais que regulamentam o processo de avaliação no IFPR; a partir disso, serão privilegiados produtos resultantes da prática metodológica, que fomentem a criatividade, a inovação, a reflexão e a perspicácia na análise do espaço geográfico.</p>



## 5 – REFERÊNCIAS

### 5.1 – REFERÊNCIAS BÁSICAS

ALMEIDA, Rosângela Doin de. **Do desenho ao mapa: iniciação cartográfica na escola.** São Paulo: Contexto, 2006.

ALMEIDA, Rosângela Doin de; PASSINI, Elza Yasuko. **O espaço geográfico, ensino e representação.** São Paulo: Contexto, 1989.

CARLOS, A. F. A.; OLIVEIRA, A. U. (Orgs.) **Reformas no mundo da Educação, parâmetros curriculares e Geografia.** São Paulo: Contexto, 1999.

CARLOS, A. F. A. (Org.). **Novos caminhos da Geografia.** São Paulo: Contexto, 1999.

CARLOS, A. F. A. et al. (Orgs.) **Geografia em sala de aula: práticas e reflexões.** São Paulo: Contexto, 1999.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia e práticas de ensino.** Goiânia: Alternativa, 2005.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **A Geografia escolar e a cidade: ensaios sobre o ensino de Geografia para a vida urbana cotidiana.** Campinas: Papyrus, 2008.

KOBAYASHI, Maria do Carmo Monteiro. **A construção da geometria pela criança.** Bauru: EDUSC, 2001.

OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de (Org.). **Para onde vai o ensino de Geografia?** São Paulo: Contexto, 1989.

PENTEADO, Heloísa. **Metodologia do ensino de História e Geografia.** São Paulo: Cortez, 1991.

PONTUSCHKA, Nídia Nacib; OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de (Orgs.). **Geografia em perspectiva.** São Paulo: Contexto, 2004.

PONTUSCHKA, Nídia Nacib; PAGANELLI, Tomoko Iyda; CACETE, Núria Hanglei. **Para ensinar e aprender Geografia.** São Paulo: Cortez, 2007.

SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão (Org.). **Livros didáticos de História e Geografia: avaliação e pesquisa.** São Paulo: Cultura Acadêmica, 2006

VESENTINI, José William (Org.). **Geografia e Ensino: textos críticos.** Campinas: Papyrus, 1989.

### 5.2 – REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

CARLOS, A. F. A. (Org.). **Novos caminhos da Geografia.** São Paulo: Contexto, 1999.

CARLOS, A. F. A. et al. (Orgs.) **Geografia em sala de aula: práticas e reflexões.** São Paulo: Contexto, 1999.

CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos (Org.). **Geografia em sala de aula: práticas e reflexões**. Porto Alegre: UFRGS, 2003.

CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos (Org.). **Ensino de Geografia: práticas e textualizações no cotidiano**. Porto Alegre: Mediação, 2008.

KAERCHER, Nestor André. **Desafios e utopias no ensino de Geografia**. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 1999.

REGO, Nelson (Org.). **Geografia: práticas pedagógicas para o ensino médio**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

SANTOS, M. **O trabalho do geógrafo no Terceiro Mundo**. São Paulo: Hucitec, 1986.

SANTOS, M. **A natureza do espaço, técnica e tempo, razão e emoção**. São Paulo: Hucitec, 1996.

SIMIÉLI, M. E. **Primeiros Mapas: como entender e construir**. São Paulo: Ática, 1993

## 5. Metodologia do ensino de arte

1 – IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA
Curso: Pós-Graduação Lato Sensu em Docência para a Educação Básica
Componente Curricular: Metodologia do ensino de arte
Carga Horária/Crédito(s): 15h / 1 Crédito
2 – EMENTA
Introdução a história do ensino de arte no Brasil e seus desdobramentos no contexto político e social; Estudos das metodologias do ensino de arte da escola tradicional às abordagens contemporâneas; Análises de métodos de inserção da história da arte através da abordagem triangular: contextualização, leitura de imagens e fazer artístico.
3 – Objetivos do Componente Curricular
<p>Gerais:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Compreender as relações históricas e consequências de políticas públicas para o ensino de arte no contexto atual; Fomentar metodologias contemporâneas no ensino e aprendizagem de arte.</li> </ul> <p>Específicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Contextualizar a história do ensino de arte no Brasil e as suas consequências para a arte/educação atual;</li> <li>- Analisar os métodos de ensino de arte da escola tradicional, escola nova e escola contemporânea de forma crítica e reflexiva;</li> </ul>

- Refletir sobre a metodologia triangular e sua aplicação prática no ensino de arte.

#### 4 – Métodos de Avaliação

A avaliação será a partir do envolvimento dos estudantes nos debates que serão propostos, assim como na apresentação de uma simulação/aula com plano de aula para ensino de arte em alguma das séries do ensino básico a ser definida na perspectiva da abordagem triangular.

#### 5 – REFERÊNCIAS

##### 5.1 – REFERÊNCIAS BÁSICAS

- BARBOSA, Ana Mae. **Tópicos Utópicos**. 2. ed. Belo Horizonte: C/arte, 1998.
- BARBOSA, Ana Mae. **Arte-educação no Brasil**. 7 ed. São Paulo: Perspectiva, 2012.
- BARBOSA, Ana Mae. **A Imagem no Ensino da Arte**. 9 ed. São Paulo: Perspectiva, 2014.
- MARTINS, M.C.; PICOSQUE, G.; TELLES GUERRA, T. **Didática do ensino de arte: poetizar, fruir e conhecer arte**. São Paulo: FTD, 1998.

##### 5.2 – REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

- BARBOSA, Ana Mae (org.). **Arte/Educação Contemporânea: consonâncias internacionais**. Consonâncias Internacionais. São Paulo: Cortez, 2005.
- FRANZ, T. S. **Educação para uma compreensão crítica da arte**. Florianópolis: letras Contemporâneas, 2003.
- HERNANDEZ, F. **Cultura visual, mudança educativa e projeto de trabalho**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.
- PARSONS, M. **Compreender a arte**. Lisboa: Presença, 1992.

## 6. Metodologias do ensino de ciências

### 1 – IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

Curso: Pós-Graduação Lato Sensu em Docência para a Educação Básica

Componente Curricular: Metodologias do ensino de ciências

Carga Horária/Crédito(s): 15 h/1 crédito

### 2 – EMENTA

Breve histórico do ensino de ciências. Epistemologia das ciências naturais. História da ciência. Método científico e o ensino de ciências na educação básica. Abordagens e estratégias para o ensino de ciências: concepções alternativas, ensino por experimentação e por investigação, relações CTSA. Recursos didáticos para o ensino de ciências. Ambientes não-formais de aprendizagem em ciências.

### 3 – Objetivos do Componente Curricular (Geral e específicos)

Objetivo Geral: Conceber o ensino de ciências no currículo básico a partir de tendências atuais, unindo teoria e prática a fim de promover uma reflexão crítica que reflita na prática do docente em sala de aula.

Objetivos específicos:

- Conhecer as principais tendências atuais nos debates e pesquisas sobre Ensino de Ciências;
- Ampliar os conhecimentos científicos em tópicos relevantes relacionados à física, à química e à biologia;
- Discutir processos diversificados acerca da avaliação no ensino de ciências.

### 4 – Métodos de Avaliação

O processo de avaliação se dará conforme a Resolução 50/2017 – IFPR. Sobretudo utilizando: produção e apresentação de planos de prática de ensino em Ciências, resenhas críticas e análise de materiais de divulgação científica e debates científicos promovidos em sala de aula.

### 5 – REFERÊNCIAS

#### 5.1 – REFERÊNCIAS BÁSICAS

BRASIL, Orientações Curriculares para o Ensino Médio. **Ciências da natureza, matemática e suas tecnologias**. VOL. 2. 135p. Brasília: ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica, 2006.

CHAVES, Sílvia Nogueira. **A construção coletiva de uma prática de formação de professores de ciências: tensões entre o pensar e o agir**. (Tese de Doutorado) UNICAMP, Campinas 2000.

Cruz, Joelma Bomfim da. **Laboratórios**. – Brasília : Universidade de Brasília, 2007.

DOMINGUINI, Lucas. **Revista Eletrônica de Ciências da Educação**. A transposição didática como intermediadora do conhecimento científico e do conhecimento escolar. Campo Largo, v. 7, n.2, Nov. 2008.

GIORDAN, M. **O papel da experimentação no Ensino de Ciências**. Química Nova Escola.

Experimentação e Ensino de Ciências. Nº 10 – 1999.



KENSKI, V. M. **Educação e Tecnologias: O novo ritmo da informação** – Campinas, SP: PAPIRUS, 2007.

KRASILCHIK, M. **Práticas do ensino de biologia**. 4ª ed. rev. e ampl. SP – Editora da universidade de São Paulo. 2008.

MORETTO, Vasco Pedro. **Construtivismo: a produção do conhecimento em aula**- 3ª Edição- Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

PEREIRA, J. E. D. **Formação de professores: pesquisas, representações e poder**. 2ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

SAAD, F. D. **Demonstrações em ciências: Explorando fenômenos da pressão do ar e dos líquidos através de experimentos simples**. 1ª ed.- São Paulo: Editora Livraria da Física, 2005.

SILVA, Circe Mary Silva; LOURENÇO, Simone Torres; CÔGO, Ana Maria. **O ensino-aprendizagem da matemática e a pedagogia do texto**. Brasília: Plano Editora, 2004.

WERNECK, Hamilton. **Ensinao demais, aprendemos de menos**. Editora Vozes, Petrópolis 2002.

<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/storage/materiais/0000013620.pdf> acessado em 12/10/2013, 02/11/2013, 13/11/2013

[http://cascavel.cpd.ufsm.br/tede/tde\\_busca/arquivo.php?codArquivo=3947](http://cascavel.cpd.ufsm.br/tede/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=3947) acessado em 14/10/2013, 18/11/2013, 03/12/2013.

<http://biologiademaais.blogspot.com.br/p/artigos-pratica-de-ensino-e-estagio.html> acessado em 14/11/2013, 05/12/2013, 16/12/2013.

## 5.2 – REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

### ÁREA DE BIOLOGIA:

MARGULIS, L.; SCHWARTZ, K. V. **Cinco Reinos: Um Guia Ilustrado dos Filos da Vida na Terra**. 3. ed., Guanabara Koogan, 2001. 497p. ISBN: 8527706350.

SADAVA, D.; CRAIG, H. H.; ORIANI, G. H. **Coleção Vida: a Ciência da Biologia**. 8. ed., Artmed, 2008. 1.432p. ISBN: 9788536319247.

Série: **Conversando sobre Ciências em Alagoas**. Volumes: Ecossistemas Marinhos, Mata Atlântica e Animais Peçonhentos. Maceió: Edufal, 2005. Disponível em: <http://www.ufal.edu.br/usinaciencia/multimedia/livros-digitais-cadernos-tematicos>

### ÁREA DE FÍSICA:



NARDI, Roberto (Org.). **Ensino de ciências e matemática I** : temas sobre a formação de professores. Disponível em:

<http://www.ufal.edu.br/ppgecim/publicacoes/prof.-dr.-jenner-barretto-bastos-filho/ensino-de-ciencias-e-matematica-i-temas-sobre-a-formacao-de-professores/view>

BASTOS FILHO, J. B.. A unificação de Newton da física de Galileu com a astronomia de Kepler à luz da crítica Popperiana à indução. **Revista Brasileira de Ensino de Física**, v. 17, n. 3, set., 1995. Disponível em: <http://www.sbfisica.org.br/rbef/pdf/vol17a28.pdf>

BASTOS FILHO, J. B.. Pode-se progredir com base em fundamentos inconsistentes? (O caso do átomo de Bohr), **Caderno Brasileiro de Ensino de Física**, Vol. 20, n. 3 (2003), p. 313-335. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/fisica/article/view/6528/6025>

GRAF (Grupo de Reelaboração do Ensino de Física sob a Coordenação de Luiz Carlos Menezes, João Zanetic e Yassuko Hosoume), **Física-1, Mecânica**. 5. ed., São Paulo: Edusp, 1999.

GRAF (Grupo de Reelaboração do Ensino de Física sob a Coordenação de Luiz Carlos Menezes, João Zanetic e Yassuko Hosoume), **Física-2, Física Térmica e Óptica**. 4. ed., São Paulo: Edusp, 1998.

GRAF (Grupo de Reelaboração do Ensino de Física sob a Coordenação de Luiz Carlos Menezes, João Zanetic e Yassuko Hosoume), **Física-3, Eletromagnetismo**. 3. ed., São Paulo: Edusp, 1998.

#### ÁREA DE QUÍMICA:

BROWN, T. L.; LEMAY, H. E.; BURSTEN, B. E. **Química - A Ciência Central**. 9. ed., Pearson Education.

**Cadernos temáticos da Revista Química Nova na Escola**, caderno 07. Disponível em <http://qnesc.sbq.org.br/online/cadernos/07/>

CHASSOT, A. **Alfabetização científica**: questões e desafios para o ensino. 7 ed. Editora UNIJUI, 2016.

SANTOS, W. L. P.; MALDANER, O. A. **Ensino de Química em foco**. 1. ed. Ijuí-RS: Editora Unijuí, 2010. 368p.

#### ÁREA DE PEDAGOGIA (ANOS INICIAIS):

CARVALHO, Anna Maria Pessoa de. **Ensino de Ciências por investigação**: condições para implementação em sala de aula. São Paulo: Cengage Learning, 2013.

## 7. Metodologia do ensino de história



1 – IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA
Curso: Especialização em Docência para a Educação Básica
Componente Curricular: Metodologia do ensino de história
Carga Horária/Crédito(s): 15 h /1 Crédito
2 – EMENTA
<p>A disciplina de Metodologia do Ensino de História, longe de ser um curso de História, visa contribuir na formação de professores da disciplina, estimulando a reflexão sobre as práticas do professor em sala de aula, com ênfase nos métodos de ensino e nas potencialidades do emprego de diferentes linguagens (música, literatura, fotografia, cinema, cultura material) para o ensino de História. É, também, na prática da História que temas como Educação Ambiental e Educação em Direitos Humanos podem ser trabalhados de forma transversal.</p>
3 – Objetivos do Componente Curricular (Geral e específicos)
<p>Geral: - Contribuir na formação de professores da disciplina de História, estimulando a reflexão sobre a atuação do professor em sala de aula, com ênfase nos métodos de ensino e nos materiais didáticos, próprios para o ensino de História em todos os níveis do ensino básico.</p> <p>Específicos: - Enfatizar métodos de ensino e potencialidades do emprego de diferentes linguagens (música, literatura, fotografia, cinema, cultura material) para o ensino de História;</p> <p>- Estimular debates contemporâneos sobre o currículo de História e legislação (10.639/03 e 11.645/08) e possíveis relações com questões relativas aos direitos humanos;</p>
4 – Métodos de Avaliação
<p>A disciplina será desenvolvida por meio de discussões, análise de textos e trabalhos de produção escrita, individuais ou em grupos. A avaliação levará em conta a participação do estudante nas atividades em classe, as leituras realizadas e os trabalhos a serem entregues. De acordo com as orientações da professora responsável pela disciplina, a avaliação pode incluir experiências socializadas com a turma por meio de apresentação e análise das mesmas. Pretende-se realizar uma visita à um equipamento cultural do município de Astorga, e o desenvolvimento de um relatório a respeito, tendo por base as discussões realizadas em sala de aula.</p>
5 – REFERÊNCIAS
5.1 – REFERÊNCIAS BÁSICAS
BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, 1988.
BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais. História. Brasília, DF, MEC/SEF, 1998.

ONU. Declaração Universal dos Direitos Humanos. Organização das Nações Unidas (ONU), 1948.

BITTERN COURT, Circe. Ensino de História, fundamentos e métodos. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2018.

FEIJÓ, Glauco Vaz e SILVA, Thiago de Faria e (orgs.) Ensino e pesquisa em história e humanidades nos institutos federais de educação, ciência e tecnologia: desafios e perspectivas – 1. ed. – Brasília : Ed. IFB, 2017

FONSECA, Selva Guimarães. Didática E Prática De Ensino De História. Campinas: Papirus, 2003

KARNAL, Leandro (org). História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas. São Paulo: Contexto, 2007.

NAPOLITANO, Marcos. História para o ensino médio. São Paulo: Saraiva, 2013.

PASSOS, Pâmella MORGAN Evelyn; BRITO, Karina Oliveira Brito (orgs). Ensino de História na Rede EPT/v. 13 – João Pessoa/PB: IFPB, 2022. E-book (pdf)

## 5.2 – REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

ABUD, Katia ; KNAUSS, Paulo. (orgs.) Ensino de História. Novos Horizontes. São Paulo: Cortez: Campinas: Cedes, v. 25/n. 67 – set/dez. 2005.

BITTERN COURT, Circe. Os confrontos de uma disciplina escolar: da história sagrada à história profana. Revista Brasileira de História, São Paulo, v.13, n.25/26, p.193-221, ago. 1993. SILVA, Marcos. Rir das Ditaduras – Os Dentes de Henfil (Fradim – 1971/1980), Editora Intermeios, São Paulo, 2018.

MENEZES, Ulpiano Bezerra de. (org.) Como explorar um museu histórico. São Paulo: Museu Paulista, 1992.

## 8. Metodologia de língua portuguesa e letramento literário

1 – IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA
Curso: Pós-Graduação Lato Sensu em Docência para a Educação Básica
Componente Curricular: Metodologia de língua portuguesa e letramento literário
Carga Horária/Crédito(s): 15h/ 1 Crédito

## 2 – EMENTA

Breve história das línguas românicas e a construção de uma norma-padrão. Conceito de norma-padrão e norma-culta. A gramática normativa e a gramática descritiva. A abordagem sociolinguística para o ensino de línguas. A linguística variacionista e o preconceito linguístico em sala de aula. Qual português falar e qual ensinar? Língua e gênero na sala de aula e a linguagem neutra. O conceito de monitoramento linguístico e de competência linguística. A língua como objeto de estudo. A literatura na sala de aula e o letramento literário.

## 3 – Objetivos do Componente Curricular (Geral e específicos)

### GERAL

- Desenvolver uma abordagem inclusiva e uma compreensão epistemológica da linguística e da literatura para o ensino da língua portuguesa.

### ESPECÍFICOS

- Diferenciar a língua e a linguagem, e os fenômenos sociais que envolvem o ensino e a aprendizagem da norma-padrão.
- Desenvolver técnicas e conhecer metodologias de abordagem da língua e da literatura em sala de aula.
- Reconhecer o preconceito linguístico e a elitização da linguagem como uma realidade social.
- Conhecer as implicações da abordagem neutra da língua.
- Conhecer os conceitos da sociolinguística, articulá-los com a gramática normativa e articular uma abordagem consciente da língua em sala de aula.
- Conhecer conceitos e métodos de letramento literário, a fim de aplicá-lo em sala de aula.

## 4 – Métodos de Avaliação

Os estudantes serão avaliados mediante a participação nas discussões. Poderá, outrossim, ser solicitado que os estudantes apresentem, acerca dos temas trabalhos, uma abordagem específica em aula de algum conteúdo, em forma de aula-seminário. A fim de demonstrar a capacidade de articulação dos temas, planos de aula serão solicitados como trabalho final.

5 – REFERÊNCIAS:

5.1 – REFERÊNCIAS BÁSICAS

BAGNO, M. Dicionário Crítico de Sociolinguística. São Paulo: Parábola Editorial, 2017.

BARTHES, R. Aula 6. Ed. São Paulo: Cultrix, 1992.

CANDIDO, A. O Direito à Literatura. *Vários escritos*. 3ª ed. São Paulo: Duas Cidades, 1995.

FILHO, F. R. B.; POSSENTI, S.; OTHERO, G. A. (et. al. Org.). Linguagem “Neutra”: *Língua e Gênero em Debate*. São Paulo: Parábola, 2022.

LABOV, W. Padrões sociolinguísticos. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

5.2 – REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BAGNO, M. A Língua de Eulália. São Paulo: Contexto, 2021.

\_\_\_\_\_. Nada na Língua é Por Acaso: Por uma pedagogia da variação linguística. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.

\_\_\_\_\_. Não É Errado Falar Assim! Em defesa do português brasileiro. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

\_\_\_\_\_. Preconceito Linguístico. São Paulo: Parábola, 2015.

CALVET, L. Sociolinguística: uma introdução crítica. São Paulo: Parábola Editorial, 2002.

PELEGRINI, D. O herói. *Tempo de menino*. São Paulo: Ática, 1991.

SARAMAGO, J. História do Cerco de Lisboa. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

SARNEY, J. “Presidenta ou Presidente”, Academia Brasileira de Letras, 2010. Disponível em <https://www.academia.org.br/artigos/presidenta-ou-presidente>. Acesso em 11/05/2022.

9. Metodologia do ensino de matemática

1 – IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

Curso: Especialização em Docência para a Educação Básica

Componente Curricular: Metodologia do ensino de matemática

Carga Horária/Crédito(s): hora/aula = 15 h/1 Crédito

2 – EMENTA

Estudos das relações de conceitos de Matemática com outras áreas do conhecimento com situações problema relacionadas à conteúdos do Ensino Fundamental e Médio.

Leitura de artigos em revistas e periódicos de Educação Matemática e redação de textos para o Ensino Fundamental e Médio.

Elaboração e execução de experimentos para aula, apoiados em jogos didáticos, resolução de problemas, uso do Software Geogebra.

### 3 – Objetivos do Componente Curricular (Geral e específicos)

#### Geral

Desenvolver reflexões críticas a respeito das interações entre a Matemática e os processos de ensino-aprendizagem da escola atual, e proporcionar conhecimentos de técnicas e habilidade para o preparo de uma unidade didática e na pesquisa para o seu desenvolvimento no âmbito do Ensino Fundamental I, II e Médio.

#### Específicos:

Propor conhecimentos e habilidades de fazer conexões entre as áreas da Matemática e de outros campos através de projetos escolares interdisciplinares.

Introduzir o aluno na análise e avaliação de livros didáticos e outros recursos.

Contextualizar a divulgação científica no ensino da Matemática.

Utilizar jogos físicos e/ou digitais para propor aprendizado, discussões e reflexões sobre a práxis pedagógica e o ensino de Matemática na Educação Básica.

### 4 – Métodos de Avaliação

O processo de avaliação se dará conforme a Resolução 50/2017 – IFPR. Sobretudo utilizando: participação das atividades apresentadas durante as aulas; produção e apresentação de planos de prática de ensino em Matemática; autoavaliação será utilizada na verificação da aprendizagem.

### 5 – REFERÊNCIAS

#### 5.1 – REFERÊNCIAS BÁSICAS

##### Bibliografia Básica:

CARVALHO, Dione L. **Metodologia do ensino da matemática**. São Paulo: Cortez, 1994.

CARRAHER, Terezinha N. , SCHLIEMANN, Ana Lúcia D. Álgebra na feira? In: CARRAHER, TEREZINHA, SCHLIEMANN, ANA LÚCIA, CARRAHER, DAVID. **Na vida dez**, na escola zero. 10.ed. São Paulo: Cortez editora, 2015.

GARDNER, M. **Divertimentos matemáticos**. Tradução de Bruno Mazza. São Paulo: IBRASA, 1998.

LIMA, Elon Lages et al. **A matemática do ensino médio**. 2016 v 4.



PEREZ, Geraldo. **A realidade sobre o Ensino da Geometria no 1º e 2º graus**, no Estado de São Paulo. A Educação Matemática em revista, **Geometria**, Blumenau, n. 4, p. 54-62, 1º semestre, 1995.

PIMENTA, Selma Garrido & GONÇALVES, Carlos Luiz. **Reverendo o ensino de 2º grau; propondo a formação de professores**. São Paulo: Cortez, 1992.

TAHAN, M. **O Homem que Calculava**. Rio de Janeiro, Record, 2010. 300 p. 79º ed.

#### 5.2 – REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BARROSO, Juliani Matsubara. **Conexões com a Matemática**. Editora Moderna, 2010, São Paulo.

DANTE, Luiz Roberto. **Matemática: Contexto e Aplicações**. 3a ed. 4 vols. Ática, 2008, São Paulo.

DINIZ, Maria Ignez, SMOLE Kátia Stocco. **Matemática Ensino Médio**. Editora Saraiva, 2010, São Paulo.

IEZZI, Gelson. **Matemática: Ciência e Aplicação**. Editora Saraiva, 2010, São Paulo.

SOUZA, Joanir Roberto de. **Matemática**. Editora FTD, 2010, São Paulo.

#### 10. Teorias e práticas pedagógicas

1 – IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA
Curso: Pós-Graduação Lato Sensu em Docência para a Educação Básica
Componente Curricular: Teorias e práticas pedagógicas
Carga Horária/Crédito(s): 15h / 1 Crédito
2 – EMENTA O componente curricular aborda o processo de formação inicial e continuada de professores(as), tendo como eixos básicos as relações entre teoria e prática, ensino, pesquisa e extensão, conteúdo e método, inclusão escolar e formação docente, didática e currículo na perspectiva de uma reflexão e análise sobre políticas de formação que possibilitem compreender a realidade concreta do ensino praticado nas escolas. Análise
3 – Objetivos do Componente Curricular (Geral e específicos) Objetivo Geral Apropriar-se de instrumentos teórico-metodológicos que possibilitem um olhar crítico-reflexivo para as concepções e práticas vigentes de formação de professores, tendências pedagógicas e formação de formadores de professores, bem como das abordagens teórico-metodológicas que têm fundamentado as



pesquisas desenvolvidas sob essa temática, tendo em vista a formação de uma prática transformadora no campo da formação de professores e da investigação científica na área.

#### Objetivos Específicos

- Analisar a estrutura e o contexto dos processos formativos, tal como consolidados nos cursos de Pedagogia e Licenciatura, bem como nos processos de formação dos professores formadores vinculados a esses cursos, tendo em vista compreender seus limites e suas necessidades.
- Compreender como e sob que bases epistemológicas se tem alicerçadas as pesquisas no campo da formação de professores, tendo em vista perceber os vieses ideológicos e políticos que subjazem essas práticas;
- Compreender as tendências pedagógicas e exemplos práticos de metodologias contemporâneas;
- Estudar as possibilidades de currículo e sua interferência nas práticas pedagógicas.
- Aprender as diferentes abordagens e perspectivas de formação que têm fundamentado as práticas e os processos formativos, de modo a analisar as apropriações, os significados e os sentidos atribuídos tanto no campo conceitual da área, quanto nas práticas efetivadas.
- Aprender e analisar aspectos essenciais para a constituição de uma prática formativa e investigativa que realmente consolide seus propósitos, de modo a instrumentalizar o pesquisador e formador para uma prática transformadora da realidade.

#### 4 – Métodos de Avaliação

Amparado pelos documentos institucionais de avaliação e tendo como norte as propostas e métodos de avaliação do documento em tela, privilegamos a aprendizagem demonstrada a partir do diálogo, das expressões de aprendizagem a partir do debate bem como por intermédio de produtos escritos e apresentados, tais como textos, resenhas, resumos, portfólios, artigos, etc. a serem definidos a partir da dinâmica de aprendizagem da turma ou grupo de estudantes.

#### 5 – REFERÊNCIAS

##### 5.1 – REFERÊNCIAS BÁSICAS

ADORNO, T. W. **Educação e emancipação**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.

GOERGEN, Pedro; SAVIANI, Demerval (Org.) **Formação de professores**: a experiência internacional sob o olhar brasileiro. 2ª Ed. Campinas: Autores Associados; São Paulo: Nupes, 2000.

DEMO, P. **Educação e qualidade**. Campinas: Papirus, 1994.

FREIRE, P. **A pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.

MÉSZÁROS, István. **A educação para além do capital**. São Paulo, Boitempo Editorial,  
LIBÂNEO, José Carlos. Panorama do ensino da didática, das metodologias específicas e das disciplinas conexas nos cursos de Pedagogia: repercussões na qualidade da formação profissional. In: LONGAREZI, Andréa Maturano; PUENTES, Roberto Valdés (Org.). **Panorama da didática: ensino, prática e pesquisa**. Campinas (SP): Papyrus, 2011, p. 11-50.

## 5.2 – REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

MARQUES, Mário Osório. A formação/ ação pedagógica. In: MARQUES, Mário Osório (Org.) **A Formação do Profissional da Educação**. 3.ed. Ijuí, RS: Editora Unijuí, 2000, p. 41-60.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 2ª Edição. São Paulo: Cortez, 2013.

PACHECO, E. M. **Os Institutos Federais: Uma Revolução na Educação Profissional e Tecnológica**, Brasil, MEC, S/D, disponível em:

[http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/insti\\_evolucao.pdf](http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/insti_evolucao.pdf)

SANTOS, M. **Por uma outra globalização**. São Paulo: Record, 2006.

SAVIANI, D. **Escola e democracia: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre educação e política**. São Paulo: Cortez, 1986.

SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. 10 ed. Campinas: SP. Autores Associados, 2008.

## 11. Filosofia da educação

1 – IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA
Curso: Especialização em Docência para a Educação Básica
Componente Curricular: Filosofia da educação
Carga Horária/Crédito(s): 15h / 1 Crédito
2 – EMENTA
Filosofia e Filosofia da Educação. A Educação ao longo da história e suas questões filosóficas. O papel da Educação no contexto social. As tendências liberais e progressistas na Educação. A filosofia do cotidiano escolar. A formação do professor. O pensamento educacional frente ao processo de globalização. A Educação Ambiental e a Educação em Direitos Humanos nesse contexto.
Análise



educacionais como norteadores da ação educati

### 3 – Objetivos do Componente Curricular (Geral e específicos)

**GERAL:** Compreender a importância dos pressupostos teóricos que a filosofia tem a oferecer para a explicação do trabalho educativo.

**ESPECÍFICO:** Refletir sobre o processo educativo dentro da problemática humana; estimular a percepção crítica dos diferentes fatores que afetam a relação pedagógica; contribuir para o desenvolvimento da consciência profissional.

### 4 – Métodos de Avaliação

A avaliação tomará como indicadores a participação dos alunos nos debates e na síntese dos textos. Ao final da disciplina o aluno deverá apresentar um artigo que estabeleça a relação entre os temas abordados na disciplina e o tema de pesquisa da dissertação. O artigo deverá seguir as normas da ABNT.

### 5 – REFERÊNCIAS

#### 5.1 – REFERÊNCIAS BÁSICAS

ARANHA, Maria L. de A. **Filosofia da Educação**. São Paulo: Moderna, 1989.

CHARLOT, Bernard. **A mistificação pedagógica**. 2a. ed. Trad. Ruth R. Josef. Rio de Janeiro: Zahar, 1983.

CHAUÍ, Marilena. "Ideologia e Educação". In: **Educação e Sociedade**. São Paulo: nº 5, jan., 1980.

\_\_\_\_\_. **Convite à Filosofia**. São Paulo: Ática, 1995.

COUTINHO, Carlos N. **O pensamento inquieto**. Brasília: UNB, 1992.

CURY, Carlos Roberto Jamil. **Educação e contradição**. 6ª.ed. São Paulo: Cortez, 1995.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1975.

FULLAT, Octavi. **Filosofias da Educação**. Petrópolis: Vozes, 1994.

GADOTTI, Moacir. **História das idéias pedagógicas**. 3ª.ed. São Paulo: Ática, 1995.

\_\_\_\_\_. **Concepção dialética da educação: um estudo introdutório**. 9ª.ed. São Paulo: Cortez, 1995. GENTILI, Pablo; SILVA, Tomaz T. **Neoliberalismo, qualidade total e educação**. 3ª.ed. Petrópolis: Vozes, 1995.

GENTILI, Pablo. **Pedagogia da exclusão: crítica ao neoliberalismo em educação**. Petrópolis: Vozes, 1995.

KNELLER, Georges F. **Introdução à filosofia da educação**. 8ª.ed. Trad. Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Zahar, 1984.

KONDER, Leandro. **O futuro da filosofia da praxis**. 2ª.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.



LUCKESI, Cipriano C. **Filosofia da Educação**. 9<sup>a</sup>.ed. São Paulo: Cortez, 1994.

MATOS, Olgária. **Filosofia a polifonia da razão: filosofia da Educação**. São Paulo: Sapiens, 1997.

NIDELCOFF, Maria T. **Uma escola para o povo**. São Paulo: Brasiliense, 1980.

PACHECO, Eliezer. "Estado, democracia e cidadania: duas visões". In: **Contexto & Educação**. Univ. Ijuí, ano 3, nº 11, jul./set. 1988, p. 25 – 34.

1995.

## 5.2 – REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

PAVIANI, Jayme. **Problemas de filosofia da educação**. 6<sup>a</sup>.ed. Petrópolis: Vozes, 1991.

PILETTI, Claudino. **Filosofia da Educação**. 7<sup>a</sup>.ed. São Paulo: Ática, 1995.

RESENDE, Antonio (org.). **Curso de Filosofia**. 6<sup>a</sup>.ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1996.

SAVIANI, Dermeval. **Educação: do senso comum à consciência filosófica**. 6<sup>a</sup>.ed. São Paulo: Cortez / Autores Associados, 1985.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Filosofia**. São Paulo: Cortez, 1993.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Filosofia da Educação**. São Paulo: Ática, 1993.

TELES, Antônio Xavier. **Introdução ao estudo de Filosofia**. 30. ed. São Paulo: Ática,

## 12. Gestão do processo educativo

1 – IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA
Curso: Pós-Graduação Lato Sensu em Docência para a Educação Básica
Componente Curricular: Gestão do processo educativo
Carga Horária/Crédito(s): hora/aula = 15h/ 1 Crédito
2 – EMENTA
Abordar os principais modelos de administração. Apresentar ações educativas em diferentes instituições e grupos sociais, revelando seus condicionantes sócio-políticos e seus processos de Resolução de Problemas.
3 – Objetivos do Componente Curricular
Geral
Compreender a complexidade da gestão em ambientes educativos escolares e não escolares. Principais modelos de administração.

### Específicos

- Compreender o conceito de gestão e as questões objetivas e subjetivas que interferem na sua prática.
- Diferenciar as atribuições das várias pessoas que atuam na Equipe Gestora de uma escola.
- Abordagem do desenvolvimento organizacional.
- Administração por objetivos.

### 4 – Métodos de Avaliação

O processo de avaliação se dará conforme a Resolução 50/2017 – IFPR. Sobretudo utilizando: participação das atividades apresentadas durante as aulas; produção e apresentação de planos de prática de ensino voltados para a gestão do processo educativo; autoavaliação será utilizada na verificação da aprendizagem.

### 5 – REFERÊNCIAS

#### 5.1 – REFERÊNCIAS BÁSICAS

MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. **Teoria geral da administração**. 5ª Ed. São Paulo: Atlas, 2006.

CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução à Teoria da Administração**. 9ª Ed. Rio de Janeiro: Campus, 2014.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola**. 5. ed., rev. e ampl. Goiânia: Alternativa, 2004.

LÜCK, Heloísa. **A escola participativa: o trabalho do gestor escolar**. 10.ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2012.

PARO, Vitor Henrique. **Gestão democrática da escolar pública**. 3. ed., 2. impr.. São Paulo: Ática, 2012.

#### 5.2 – REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

CHARLOT, B.. **Da relação com o saber**. Porto Alegre, Artes Médicas: 2000.

COSTIN, Claudia. **Administração Pública**. Rio de Janeiro: Campus, 2010.

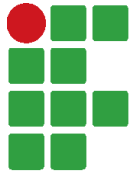
LÜCK, H. **Planejamento em orientação educacional**. 23. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

PADILHA, R . P. **Planejamento dialógico: como construir o projeto político-pedagógico da escola**. São Paulo: Cortez; Instituto Paulo Freire, 2001.

VEIGA, I. P. (org). **Projeto político-pedagógico da escola: Uma construção possível**. 13. ed. Campinas: Papirus, 2001.

13. Educação e direitos humanos

1 – IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA
Curso: Especialização em Docência para Educação Básica
Componente Curricular: Educação e direitos humanos
Carga Horária/Crédito(s): 15h/ 1 Crédito
2 – EMENTA  Introdução aos direitos humanos. Ética, cidadania e diversidades. Violências e desigualdades em suas múltiplas dimensões. Interseccionalidade e aspectos de classe, raça, gênero e sexualidades. Marcadores sociais da diferença e relações étnico-raciais. O papel da escola e de sua comunidade na afirmação dos direitos humanos.
3 – Objetivos do Componente Curricular (Geral e específicos)  <b>Geral</b>  - Sensibilizar para a importância da promoção de ambientes inclusivos e diversos, principalmente a escola  <b>Específicos</b>  - Conhecer e discutir aspectos teóricos acerca de Direitos Humanos e suas violações nas experiências brasileiras e no mundo  - Conhecer alguns aspectos teóricos acerca de Direitos Humanos e suas violações nas experiências brasileiras e no mundo.
4 – Métodos de Avaliação  A avaliação será realizada a partir das atividades desenvolvidas em sala de aula, somadas à participação e envolvimento do estudante nas atividades propostas nos encontros como leitura, discussão e produção textual. Ao final do componente curricular, o estudante deverá obter conceito A, B ou C conforme legislação vigente do IFPR, para aprovação.
5 – REFERÊNCIAS
<b>5.1 – REFERÊNCIAS BÁSICAS</b>  BENEVIDES, Maria Victória. Educação para a democracia. <u>Lua Nova</u> , São Paulo, n. 38, p. 223-237, 1996  BRASIL. Conselho Nacional de Educação em Direitos Humanos (CNEHDH). Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos: versão 2006. Brasília: SEDH/PR; MEC; MJ; Unesco, 2006.



BRASIL. Ministério da Justiça (MJ). Programa Nacional de Direitos Humanos 1 (PNDH 1). Brasília, 1996.

CARVALHO, José Sergio Fonseca de. Podem a ética e a cidadania ser ensinadas? Revista Pro-Posições - vol. 13. N. 3 (39) - set./dez. 2002. Disponível em <https://www.fê.unicamp.br/pf-fê/publicacao/2166/39-artigos-carvalhojs.pdf> Acesso em 10/05/2022

FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. 60 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2016.

INSTITUTO VLADIMIR HERZOG. Cadernos Respeitar é Preciso! São Paulo, SP: Vlado Educação, 2019.

## 5.2 – REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

SILVA, Alessandro Soares da. Direitos Humanos e lugares minoritários: Um convite ao pensar sobre os processos de exclusão na escola PROGRAMA ÉTICA E CIDADANIA construindo valores na escola e na sociedade. <<[https://www.researchgate.net/publication/343981822\\_Direitos\\_Humanos\\_e\\_lugares\\_minoritarios\\_Un\\_convite\\_ao\\_pensar\\_sobre\\_os\\_processos\\_de\\_exclusao\\_na\\_escola\\_PROGRAMA\\_ETICA\\_E\\_CIDADANIA\\_construindo\\_valores\\_na\\_escola\\_e\\_na\\_sociedade](https://www.researchgate.net/publication/343981822_Direitos_Humanos_e_lugares_minoritarios_Un_convite_ao_pensar_sobre_os_processos_de_exclusao_na_escola_PROGRAMA_ETICA_E_CIDADANIA_construindo_valores_na_escola_e_na_sociedade). Acesso em 11/05/2022.

SILVA, Caroline Jango da. Extensão e diversidade étnico racial no IFSP: Caminhos para a construção de uma educação antirracista. Tese de Doutorado. Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), 2018. Disponível em: [http://repositorio.unicamp.br/jspui/bitstream/REPOSIP/333398/1/Silva\\_CarolineFelipeJangoDa\\_D.pdf](http://repositorio.unicamp.br/jspui/bitstream/REPOSIP/333398/1/Silva_CarolineFelipeJangoDa_D.pdf). Acesso em 12/03/01.

TOURAINÉ, Alain. Poderemos viver juntos? Iguais e diferentes. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.

## 14. Educação de jovens e adultos (EJA)

1 – IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA
Curso: Pós-Graduação Lato Sensu em Docência para a Educação Básica
Componente Curricular: Educação de jovens e adultos (EJA)
Carga Horária/Crédito(s): 15h/ 1 Crédito
2 – EMENTA
Políticas públicas e EJA no Brasil. Estudo das diretrizes nacionais para a Educação de Jovens e Adultos. Andragogia e tendências pedagógicas. O método de Paulo Freire para alfabetização de Jovens e Adultos. Interface da EJA com a educação profissional e o mundo social do trabalho.



### 3 – Objetivos do Componente Curricular (Geral e específicos)

- Discutir sobre Políticas Públicas e Diretrizes Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos no Brasil;
- Conhecer o método de alfabetização para Jovens e Adultos de Paulo Freire;
- Compreender a educação enquanto formação integral do sujeito e a relação entre trabalho e educação;
- Refletir sobre a prática pedagógica no contexto da EJA.

### 4 – Métodos de Avaliação

A avaliação será realizada a partir das atividades desenvolvidas em sala de aula, somadas à participação e envolvimento do estudante nas atividades propostas nos encontros como leitura, discussão e produção textual. Ao final do componente curricular, o estudante deverá obter conceito A, B ou C conforme legislação vigente do IFPR, para aprovação.

### 5 – REFERÊNCIAS

#### 5.1 – REFERÊNCIAS BÁSICAS

BRASIL. CNE/CEB Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos (Parecer 11/2000) Relator(a) Conselheiro(a): Carlos Roberto Jamil Cury.

BRASIL. MEC. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. Brasília. 2013.

COSTA, C. B.; MACHADO, M. M. Políticas Públicas e Educação de Jovens e Adultos no Brasil. São Paulo: Cortez, 2017.

FERNANDES, C.; TERRA, A. 40 horas de esperança: O método Paulo Freire: política e pedagogia na experiência de Angicos. São Paulo: Ática, 1994

FREIRE, P. Pedagogia do Oprimido. 60 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2016.

\_\_\_\_\_. Educação e mudança. 37 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2016.

NOGUEIRA, S. M. A andragogia: que contributos para a prática educativa?

Disponível em: <https://estudogeral.sib.uc.pt/bitstream/10316/15554/1/A%20andragogia.pdf> Acesso em: 09 maio. 2022.

PINTO, A. V. Sete lições sobre educação de Adultos. 9 ed. São Paulo: Cortez 1994.

#### 5.2 – REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

ARROYO, M. Passageiros da noite: do trabalho para a EJA: itinerários pelo direito a uma vida justa. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.

BARCELOS, V.; DANTAS, T. R. (orgs.). Políticas e práticas na educação de jovens e adultos. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 54 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2016.

MACHADO, M. M.; RODRIGUES M.E.C. Educação de jovens e adultos: relação educação e trabalho. Revista Retratos da Escola, Brasília, v. 7, n. 13, p. 373-385, jul./dez. 2013. Disponível em: <http://www.esforce.org.br>. Acesso em: 10 maio. 2022.

RÊSES, E. S.; SALES, M. C.; PEREIRA, M. L. P. (orgs.). Educação de Jovens e Adultos Trabalhadores. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2017.

#### 15. Educação profissional e tecnológica (EPT)

1 – IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA
Curso: Especialização em Docência para a Educação Básica
Componente Curricular: Educação profissional e tecnológica (EPT)
Carga Horária/Crédito(s): 15h/ 1 Crédito
2 – EMENTA
Educação Profissional no Brasil. Princípios Norteadores da EPT. Organização e abrangência da EPT. Educação Profissional Técnica de Nível Médio (EPTNM). Estrutura e organização da EPTNM. FIC. PROEJA. Institutos Federais (IF): concepções e diretrizes. Análise
3 – OBJETIVOS DO COMPONENTE CURRICULAR (GERAL E ESPECÍFICOS)
<ul style="list-style-type: none"> <li>● Compreender os princípios norteadores da EPT;</li> <li>● Oportunizar a reflexão sobre o papel dos Institutos Federais na EPT e seus desafios;</li> <li>● Compreender o trabalho como princípio que integra as dimensões básicas da educação, configurando-se fundamental para a integração curricular na EPT;</li> <li>● Oportunizar reflexão sobre práticas de FIC e PROEJA no IF.</li> </ul>
4 – MÉTODOS DE AVALIAÇÃO
A avaliação será realizada a partir das atividades desenvolvidas em sala de aula, somadas à participação e envolvimento do estudante nas atividades realizadas nos encontros presenciais e remotos mediante leitura, discussão e produção textual. Ao final do componente curricular, o estudante deverá obter conceito A, B ou C conforme legislação vigente do IFPR, para aprovação.
5 – REFERÊNCIAS

## 5.1 – REFERÊNCIAS BÁSICAS

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio. Documento Base, 2007. Disponível em:

[http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/documento\\_base.pdf](http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/documento_base.pdf). Acesso em: 09 maio. 2022.

BRASIL. Resolução CNE/CP n. 1, de 5 de janeiro de 2021. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica. *Diário Oficial da União*: seção 1, ed. 3, Brasília, DF, p. 19, 6 jan, 2022. Disponível em:

<https://www.in.gov.br/web/dou/-/resolucao-cne/cp-n-1-de-5-de-janeiro-de-2021-297767578>. Acesso em: 09 maio. 2022.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Programa de Integração da Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos - PROEJA. Documento Base, 2007. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf2/proeja\\_medio.pdf](http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf2/proeja_medio.pdf). Acesso em: 09 maio. 2022.

CAIRES, V. G.; OLIVEIRA, M. A. M. *Educação Profissional Brasileira.: da colônia ao PNE 2014-2024*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2016.

PACHECO, E. *Institutos Federais: uma revolução na Educação Profissional e Tecnológica*. Brasília: MEC/SETEC, 2008.

PACHECO, E.; PEREIRA, L. A. C.; SOBRINHO, M. D. Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia: limites e possibilidades. *Linhas*

*Críticas*, Brasília, DF, v. 16, n. 30, p. 71-88, jan./jun. 2010. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/linhascriticas/article/view/3568>. Acesso em: 09 maio. 2022.

SILVA, C. J. R. (Org.). *Institutos Federais Lei 11.892, de 29/11/2008: comentários e reflexões*. Natal, IFRN, 2009.

SIRAICHI, J. T. G.; BARBOSA, R. A.; LIMANA, A.; AZEVEDO, M. L. N. Organicidade, institucionalidade e dimensão simbólica do Instituto Federal do Paraná: uma perspectiva sob olhar de Pierre Bourdieu. *Acta Scientiarum*, v. 42, p. 2-11, 2020. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ActaSciEduc/article/view/44768>. Acesso em: 10 maio. 2022.

## 5.2 – REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BRASIL. Resolução n. 06/2012. Diretrizes Curriculares Nacionais para a EPTNM. Brasília: MEC, 2012.

FÉRES, M. *Políticas Públicas para a EPT*. São Paulo: MEC, 2015.





FERNANDES, G. P.; SIRAICHI, J. T. G.; BARBOSA, R. A.; LIMANA, A.; AZEVEDO, M. L. N. O idoso e o direito à educação. In: Anais do II Congresso Internacional Paulo Freire: o Legado Global, 2018, Belo Horizonte. *Anais eletrônicos...* Campinas, Galoá, 2018. Disponível em: <https://proceedings.science/freire-globalconference-2018/papers/o-idoso-e-o-direito-a-educacao?lang=en#>. Acesso em: 10 maio. 2022.

FRIGOTTO, G. A Relação da Educação Profissional e Tecnológica com a universalização da Educação Básica. *Educ. Soc.*, Campinas, v. 28, n. 100, p. 1129-1152, out. 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/ghLJpSTXFjJW7nWBSnDKhMb/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 10 maio. 2022.

MOURA, D. H. Organização Curricular do Ensino Médio Integrado a partir do eixo estruturante: trabalho, Ciência, Tecnologia e Cultura. *Revista Labor*: n. 7, v.1, 2012. Disponível em: <http://www.periodicos.ufc.br/labor/article/view/6702>. Acesso em: 10 maio. 2022.

## 16. Sociologia da educação

1 – IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA
Curso: Especialização em Docência para Educação Básica
Componente Curricular: Sociologia da educação
Carga Horária/Crédito(s): 15h / 1 Crédito
2 – EMENTA
A reflexão sobre a educação compreende um processo de entendimento entre as relações entre indivíduo e sociedade. Insta problematizarmos, portanto, qual o ideal de educação e de homem estamos formando? Como a sociedade influencia esses processos formativos? Como o mundo do trabalho e seus novos arranjos no presente século, com o advento da chamada “Indústria 4.0, ou Quarta Revolução Industrial”, entre outras novas configurações sociais, incidem no terreno educacional? Assim, o presente componente objetiva trabalhar a interface entre educação e sociedade, debruçando-se sobre os aportes teóricos da chamada ‘Sociologia da Educação’. Desse modo, trabalharemos com as contribuições que as diversas teorias sociológicas clássicas ofereceram ao terreno educacional. Dentro da concepção materialista histórica do marxismo, a educação pode conter os elementos para a superação da sociedade capitalista, desde que mesma tenha uma perspectiva da educação integral, unitária, omnilateral, e não unilateral, parcelar que avilta o trabalhador, mimetizando o processo de alienação no ambiente fabril burguês. Em Émile Durkheim, outro importante teórico clássico da Sociologia, considerado adepto de uma perspectiva funcionalista, a educação, ao contrário da proposição marxiana, a educação têm a função de conservar a sociedade e reproduzir os elementos necessários à coesão e solidariedade social, combatendo as



possibilidades de anomalia e o esgarçamento do tecido social. Max Weber e os tipos ideais ao pensar a educação, Pierre Bourdieu e seu vasto repertório e cabedal teórico dedicados à educação também compõem esse componente.

### 3 – Objetivos do Componente Curricular (Geral e específicos)

#### **Geral**

Estudar as várias correntes sociológicas sobre a educação, compreendendo-a como um processo totalizante e histórico.

#### **Específicos**

- Compreender como o mundo do trabalho, as instituições sociais (a família, igreja, Estado) incidem nas dinâmicas educacionais.
- Entender as razões do atraso educacional brasileiro e sua relação com os projetos societários em disputa em um país com raízes escravocratas e com um modelo de capitalismo tardio.
- Discutir os discursos pedagógicos em torno das ‘pedagogias das competências’ e como essas dialogam com a perspectiva neoliberal que se infiltra, cada vez mais, no terreno educacional.

### 4 – Métodos de Avaliação

A avaliação será diagnóstica, processual e contínua através de uma prática reflexiva, considerando: análise, participação, desenvolvimento das ações práticas em campo, criticidade, consistência teórica, escrita coerente, clara e assiduidade nos trabalhos.

Instrumentos de Avaliação:

- Leitura de artigos científicos
- Participação nos debates e assiduidade no curso
- Relatórios e seminários com a turma

### 5 – REFERÊNCIAS

#### **5.1 – REFERÊNCIAS BÁSICAS**

BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean-Claude. A reprodução. 3.ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1992.

DURKHEIM, Émile, EDUCAÇÃO E SOCIOLOGIA, São Paulo, Melhoramentos, s/d.

FERNANDES, Florestan, EDUCAÇÃO E SOCIEDADE NO BRASIL, São Paulo, Dominus, 1966.

GRAMSCI, A. Escola, educação e ensino. São Paulo: Edições Iskra, 2017.

GRAMSCI, A. Os intelectuais e a organização da cultura. Tradução de Carlos Nelson Coutinho. 4. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1982.

MARX, K.; ENGELS, F. Educação, ensino e marxismo. São Paulo: Iskra, 2016.

QUINTANEIRO, Tânia et al. Um toque de clássicos. Durkheim, Marx e Weber. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1996.

RODRIGUES, Alberto Tosi. Sociologia da Educação. Rio de Janeiro. DP&A, 2001

WEBER, Max. Ensaio de sociologia. Rio de Janeiro: Zahar, 1979. WEBER, Max. Ensaio de sociologia. Rio de Janeiro: Zahar, 1979

## 5.2 – REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

MÉSZÁROS, I. A educação para além do capital. 2. ed. Tradução de Isa Tavares. São Paulo: Boitempo, 2008.

SAVIANI, Demerval. Escola e Democracia. 20ª edição. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1988.

## 17. Alfabetização científica

1 – IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA
Curso: Especialização em Docência para a Educação Básica
Componente Curricular: Alfabetização científica
Carga Horária/Crédito(s): 15 h/1 Crédito
2 – EMENTA
Conceito de Alfabetização Científica. O Método Científico na Educação Básica. Laboratório de Ciências na Educação Básica. Divulgação científica, saberes escolares e aprendizagem. Alfabetização científica para leitura crítica de mundo. Investigação no Ensino de Ciências. Atividades de prática de ensino: planejamento, avaliação e ensaios pedagógicos.

### 3 – Objetivos do Componente Curricular (Geral e específicos)

#### **Objetivo Geral**

Caracterizar e aplicar a Alfabetização Científica em diferentes aspectos do Ensino de Ciências buscando o ensino crítico e o exercício do pensar científico na Educação Básica.

#### **Objetivos Específicos**

- Incorporar o método científico na proposição de atividades em ensino de Ciências;
- Desenvolver práticas de ensino de Ciências em laboratório na perspectiva do ensino por investigação;
- Contextualizar a divulgação científica no ensino de Ciências.

### 4 – Métodos de Avaliação

O processo de avaliação se dará conforme a Resolução 50/2017 – IFPR. Sobretudo utilizando: produção e apresentação de planos de prática de ensino em Ciências, resenhas críticas e análise de materiais de divulgação científica e debates científicos promovidos em sala de aula. Instrumentos de avaliação por pares e autoavaliação serão priorizados na verificação da aprendizagem.

### 5 – REFERÊNCIAS

#### 5.1 – REFERÊNCIAS BÁSICAS

CHASSOT, A. **Alfabetização Científica**: questões e desafios para a educação. 6. Ed. UNIJUI. 368 pp.

DINIZ, R.; NARDI, R.; BASTOS, F. **Pesquisas em Ensino de Ciências**. 1. ed. São Paulo: Escrituras, 2004. 256 p.

KRASILCHIK, Myriam. **Prática de Ensino de Biologia**. 4. ed. São Paulo: FTD, 2004. SANTORI, R. T.; SANTOS, M. G. **Ensino de Ciências e Biologia**. Rio de Janeiro: Interciência, 2015, 214p.

SASSERON, L. H.; CARVALHO, A. M. P. Alfabetização Científica: uma revisão bibliográfica. **Investigações em Ensino de Ciências** (Online), v. 16, n. 1, 2011.

#### 5.2 – REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

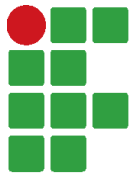
CARVALHO, A. M. P. Habilidades de professores para promover a enculturação científica. **Revista Contexto e Educação**, v.22, n.77, 2007.

GERMANO, M. G; KULESZA, W. A. Popularização da ciência: uma revisão conceitual. **Caderno Brasileiro de Ensino de Física**. v. 24, n. 1, abr. 2007.

RAMOS, L.C.; SÁ, L. P. A alfabetização científica na Educação de Jovens e Adultos em atividades baseadas no programa “Mão na Massa”. **Ensaio: Pesquisa em Educação em Ciências**, v.15, n. 02, 2013.

## 18. A construção do processo grupal e a ação pedagógica

1 – IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA
Curso: Especialização em Docência para Educação Básica
Componente Curricular: A construção do processo grupal e a ação pedagógica
Carga Horária/Crédito(s): 15h / 1 Crédito
2 – EMENTA
Estudo dos instrumentos teóricos e práticos para o desenvolvimento pessoal e humano do aluno enquanto participante do processo grupal. Estudo dos recursos para o desenvolvimento profissional de habilidades de condução e integração entre grupos de alunos da educação básica.
3 – Objetivos do Componente Curricular (Geral e específicos)
<p><b>Geral</b></p> <p>Estudar a construção do processo grupal como recurso pedagógico na educação básica como instrumento facilitador e motivador para a humanização na escola, tendo em vista a transformação qualitativa das relações sociais, educacionais.</p> <p><b>Específicos</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>-Compreender a importância do grupo na escola e seus desdobramentos para a prática pedagógica;</li> <li>-Prover uma reflexão sobre a constituição do processo grupal e as relações humanas ativas, ao passo que suas amplitudes e suas limitações são apontadas.</li> <li>- Discutir o processo grupal como o espaço para a problematização do cotidiano, desencadeando novas relações e vínculos afetivos, para a expressão de opiniões e sentimentos e conseqüentemente como um espaço de humanização.</li> </ul>
4 – Métodos de Avaliação
A avaliação será diagnóstica, processual e contínua através de uma prática reflexiva, considerando: análise, participação, desenvolvimento das ações práticas em campo, criticidade, consistência teórica, escrita coerente, clara e assiduidade nos trabalhos.



Instrumentos de Avaliação:

- Produção e apresentação de trabalho
- Elaboração de dinâmicas grupais
- Planejamento de vivências grupais
- Desenvolvimento de vivências grupais
- Produção de relatório

## 5 – REFERÊNCIAS

### 5.1 – REFERÊNCIAS BÁSICAS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 34. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2006. 148 p. (Coleção leitura). ISBN 8521902433 (broch.).

ILLERIS, Knud (Org.). **Teorias contemporâneas da aprendizagem**. Porto Alegre: Penso, 2013. 278 p. ISBN 9788565848305 (broch.).

PACHECO, José et al. **Caminhos para a inclusão: um guia para o aprimoramento da equipe escolar**. Porto Alegre: Artmed, 2007. 230 p. (Biblioteca Artmed : educação inclusiva). ISBN 9788536307572 (broch.).

### 5.2 – REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei número 9394, 20 de dezembro de 1996.

CORD, D. A dimensão grupal nas salas de aula: um aspecto pouco investigado. In ZANELLA, AV., et al., org. **Psicologia e práticas sociais** [online]. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, 2008. pp. 142-154. ISBN: 978-85-99662-87-8.

FRITZEN, Silvino José – **Relações Humanas Interpessoais nas Convivências Grupais e Comunitárias**- Editora Vozes, Petrópolis, 2000.

ALEXANDRE, Marcos. **Breve DESCRIÇÃO SOBRE PROCESSOS GRUPAIS**” de Marcos Alexandre-Revista Comum - Rio de Janeiro - v.7 - nº 19 - p. 209 a 219 - ago./dez. 2000. Disponível em: <https://www.sinpro-rio.org.br/site/admin/assets/uploads/files/ef37e-breve-descricao-sobre-processos-grupais.pdf> acesso em 04/12/2019

19. Dificuldades de leitura e escrita no processo de alfabetização

1 – IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA
Curso: Especialização em Docência para Educação Básica
Componente Curricular: Dificuldades de leitura e escrita no processo de alfabetização
Carga Horária/Crédito(s): 15h / 1 Crédito
2 – EMENTA
As dificuldades de leitura e escrita no processo de alfabetização. As dificuldades de leitura e possíveis encaminhamentos e intervenções. A alfabetização e as dificuldades na produção escrita.
3 – Objetivos do Componente Curricular
<ul style="list-style-type: none"> <li>-Aprofundar conhecimentos sobre leitura e escrita no processo de alfabetização;</li> <li>-Refletir sobre as dificuldades de leitura e escrita nas séries iniciais;</li> <li>-Estudar possibilidades de intervenções mediante as dificuldades de leitura e escrita que a criança apresenta no processo de alfabetização.</li> </ul>
4 – Métodos de Avaliação
A avaliação será realizada a partir das atividades desenvolvidas em sala de aula, somadas à participação e envolvimento do estudante nas atividades propostas nos encontros como leitura, discussão e produção textual. Ao final do componente curricular, o estudante deverá obter conceito A, B ou C conforme legislação vigente do IFPR, para aprovação.
5 – REFERÊNCIAS
<p><b>5.1 – REFERÊNCIAS BÁSICAS</b></p> <p>SOARES, M. Letramento: um tema e três gêneros. 4. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.</p> <p>TEBEROSKY, A. Psicopedagogia da linguagem escrita. 15. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.</p> <p><b>5.2 – REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES</b></p> <p>CÓCCO M. F. Didática de alfabetização: decifrar o mundo. São Paulo: FTD, 1996.</p> <p>CURTO, L. M. Escrever e ler: como as crianças aprendem e como o professor pode ensiná-las a escrever e a ler. Tradução Ernani Rosa. Porto Alegre: Artmed, 2000.</p> <p>_____. Materiais e recursos para a sala de aula. Tradução Ernani Rosa. Porto Alegre: Artmed, 2000.</p> <p>DIONÍSIO, A. P. Gêneros textuais e ensino. 4. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.</p>

FAGUNDES, Liliانا Maria Rosa. O Sentido da Letra: Leitura, Dislexia, Afetos e Aprendizagem. Porto Alegre: Editora/Edições Est. 2002.

FERREIRO, E.; TEBEROSKY, A. Psicogênese da língua escrita. Porto Alegre: Artmed, 1999.

KOCH, I. V. Ler e compreender: os sentidos do texto. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2010.

MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In.: DIONÍSIO, A. P. Gêneros textuais e ensino. 4. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

MARTURANO, E. M. Ambiente familiar e aprendizagem escolar. In: FUNAYAMA, C.A.R. (org.). Problemas de aprendizagem: enfoque multidisciplinar. Campinas: Alínea, 2000. Cap. 5, p. 91-113.

PAÍN, S. Diagnóstico e tratamento dos problemas de aprendizagem. Porto Alegre, Artes Médicas, 1986.

## 20. Leitura e produção de textos nas séries iniciais: teoria e prática

1 – IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA
Curso: Especialização em Docência para Educação Básica
Componente Curricular: Leitura e produção de textos nas séries iniciais: teoria e prática
Carga Horária/Crédito(s): 15h / 1 Crédito
2 – EMENTA  Teorias e práticas do ensino de leitura e produção textual nas séries iniciais. Os gêneros textuais no processo de aprendizagem de leitura e escrita. O papel e função sociais dos gêneros textuais. Características estéticas e de linguagem dos gêneros textuais. Sequência didática de gêneros textuais para leitura, escrita e oralidade.
3 – Objetivos do Componente Curricular  -Aprofundar conhecimentos sobre as teorias e práticas do ensino de leitura e produção textual nas séries iniciais;  -Compreender como a teoria e a prática de ensino com os gêneros textuais influenciam na aprendizagem da leitura e da produção dos textos;  -Elaborar sequências didáticas a partir de gêneros textuais para atividades de leitura, escrita e oralidade.
4 – Métodos de Avaliação  A avaliação será realizada a partir das atividades desenvolvidas em sala de aula, somadas à participação e envolvimento do estudante nas atividades propostas nos encontros como leitura, discussão e produção



textual. Ao final do componente curricular, o estudante deverá obter conceito A, B ou C conforme legislação vigente do IFPR, para aprovação.

## 5 – REFERÊNCIAS

### 5.1 – REFERÊNCIAS BÁSICAS

MARCUSHI, Luiz Antônio. Da fala para a escrita: atividades de retextualização. São Paulo: Cortez, 2003.

SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. *Gêneros orais e escritos na escola*. Tradução e organização: Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro. Campinas: Mercado das Letras, 2004.

### 5.2 – REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

KLEIMAN, Ângela. Letramento Múltiplo: agentes, práticas, representação. Natal: Editora da UFRN, 2004.

KOCH, Ingedore Villaça; Desvendando os segredos do texto. São Paulo: Cortez, 2003.

LERNER, Délia, Ler e escrever na escola: o real possível e o necessário. Porto Alegre: Artmed, 2007.

MARTINS, Maria Helena. *O que é leitura*. São Paulo: Brasiliense, 1994.

MORAIS, Artur G. Se a escrita é um sistema notacional (e não um código), que implicações têm isso para a alfabetização? In: MORAIS, Artur G.; ALBUQUERQUE, Eliana B.C; LEAL, Telma F. *Alfabetização: apropriação do Sistema de Escrita Alfabética*. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

MOURA, A. As crianças jogam, interagem e revelam conhecimentos sobre os gêneros textuais. In: LIMA, M. et al. (Org.). *Didática e prática de ensino na relação com a escola: práticas pedagógicas e saberes docentes*. Fortaleza: EdUECE, Livro 1, 2015. p. 957-967.

\_\_\_\_\_. O fazer e o refletir entram em jogo. In: PONTES, A.; COSTA, M. *Ensino de língua materna na perspectiva do discurso: uma contribuição para o professor*. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2008. p. 83-103.

R.B. GONTIJO. Cláudia M.M. A apropriação da Linguagem escrita. IN: LEITE.

*Contribuição para as práticas pedagógicas*. Campinas: Komedi, 2008.

SOLÉ, Isabel. *Estratégias de leitura*. Tradução Cláudia Schiling. 6 ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

SOUZA, R. J. de. *Narrativas infantis: a literatura e a televisão de que as crianças gostam*. Baur: USC, 1992.

SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. *Gêneros orais e escritos na escola*. Campinas: Mercado das letras, 2004.

21. Estágio não obrigatório

1 – IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA
Curso: Especialização em Docência para Educação Básica
Componente Curricular: Estágio não obrigatório
Carga Horária/Crédito(s): 15h / 1 Crédito à 45h/ 3 créditos
2 – EMENTA
O estágio visa complementar a formação didático-pedagógica, objetivando a preparação para a docência e a qualificação do corpo discente da Pós-Graduação Lato Sensu em Docência para a Educação Básica, seguindo as condições do seu regulamento.
3 – Objetivos do Componente Curricular
I – Participar de atividades de ensino de disciplinas da formação básica, da educação infantil ao ensino médio, para vivenciar todo o contexto escolar e as diferentes práticas de ensino;
II - Contribuir com a escola a que tiver vinculado (a), a partir do conhecimento adquirido na pós-graduação e levar para o contexto escolar possibilidades de trabalhos e práticas que venham ao encontro da necessidade da escola;
IV –Auxiliar os professores do núcleo de disciplinas na preparação de material didático para uso em disciplinas vinculadas à linha de pesquisa da Pós-Graduação Lato Sensu em Docência para a Educação Básica ou vinculadas à área de atuação do estudante;
VI – Dedicar-se, no mínimo, 15 (quinze) horas no total, a serem cumpridas conforme Plano de Trabalho aprovado, nos termos deste regulamento;
VII – Auxiliar estudantes quanto à resolução de exercícios, esclarecimento de dúvidas e outras atividades de apoio à aprendizagem, relacionadas ao núcleo de disciplinas do estágio de docência;
IX - Participação em atividades de pesquisa relacionadas diretamente à investigação do núcleo de disciplinas do estágio de docência;
4 – Métodos de Avaliação
A avaliação será realizada a partir dos relatórios das atividades desenvolvidas na escola, assinados pela direção da escola vinculada ao estágio e pelo supervisor responsável, o qual será designado pela pós-graduação. Ao final do componente curricular, o estudante deverá obter conceito A, B ou C conforme legislação vigente do IFPR, para aprovação.
5 – REFERÊNCIAS

### **5.1 – REFERÊNCIAS BÁSICAS**

BECKER, F. A epistemologia do professor: o cotidiano da escola. Petropolis: Vozes, 2004. 344 p.

BRUNER, J.S. Sobre a teoria da instrução. São Paulo: PH, 2006. 171 p.

FREIRE, P. Educação e mudança. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2010. 79 p.

RÉGNIER, N.M.A; MONIN, N. Da teoria dos campos conceituais à didática profissional para a formação de professores: contribuição da psicologia e da sociologia para a análise de práticas pedagógicas. Educação Unisinos, São Leopoldo: Unisinos, v.13, n.1, p. 5-16, jan./abr.2009.

### **5.2 – REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES**

ALVES, V. P.; SANCHEZ, A. B.; MAGALHÃES, C. O estágio supervisionado no curso de pedagogia: “E quem já é professor”? Vivências e experiências da prática de estágio. Revista eletrônica Pro-Docência/UEL. Edição nº 4, vol. 1, jul./dez. 2013.

CORREIA, L. C.; FRANZOLIN, F.; Estágio supervisionado no curso de pedagogia: reflexões acerca da prática docente. In: XI Congresso Nacional de Educação.

FAZENDA, Ivani C. A. et al. A prática de ensino e o estágio supervisionado. Campinas: Papirus, 2011.

FERREIRA, A. T. B.; ALBUQUERQUE, E. B. C. de. As rotinas da escola e da sala de aula: referências para a organização do trabalho do professor alfabetizador. In: BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa. Planejamento escolar: alfabetização e ensino da língua portuguesa. Brasília, 2012.

FRANÇA, D. S. Formação de professores: A parceria Escola-Universidade e os Estágios de Ensino. UniRevista, vol. 1, nº 2, 2006.

GARRIDO, S. P. O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática? 3. Ed. São Paulo: Cortez, 2014.

LIBÂNEO, J. C. Organização da Escola: teoria e prática. Goiânia: Alternativa, 2001. NETO A. L. G. C.; AQUINO. J. D. L. F. A avaliação da aprendizagem como ato amoroso: o que o professor pratica? Educação em Revista, Belo Horizonte, v. 25, nº 02, p. 223-240, ago., 2009.

MORIN, Edgar. Os sete saberes necessários à Educação do Futuro. São Paulo: Cortez, 2003.

PERRENOUD, Philippe. 10 Novas Competências para Ensinar. Porto Alegre: Artmed, 2000.

PIMENTA, S. G. Formação de professores – Saberes da docência e identidade do professor. Revista da Faculdade de Educação., São Paulo, v. 22, n. 2, p. 72-89, jul./dez. 1996.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. Estágio e docência: diferentes concepções. Revista Poésis – Volume 3, nº 3 e 4, p. 5-24, 2005/2006.



PIMENTA, Selma Garrido e LIMA, Maria Socorro L. Estágio e docência . São Paulo: Cortez, 2012-  
PICONEZ, Stela C. B. (coord.);

PUCCI, B. (org.). Teoria crítica e educação: a questão da formação cultural na Escola de Frankfurt. 4.ed.  
Petrópolis: Vozes, 2007. 197p.

SILVESTRE, M. A. Prática de Ensino e estágios Supervisionados: da observação de modelos à  
aprendizagem da docência. Revista Diálogo Educacional, Curitiba, v.11, n. 34, p. 835-861, set./dez. 2011.  
VEIGA, I. P. A. (Org.) Aula: Gênese, Dimensões, Princípios e Práticas.

### **17. Experiência do Coordenador**

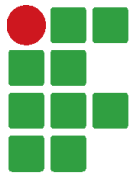
Neide Biodere:

Possui Graduação de Licenciatura em Letras-Português/Inglês (Universidade Paranaense(1988);  
Pós-graduação Especialização em Língua Portuguesa e Literatura-Fundação Faculdade de Filosofia,  
Ciências e Letras de Jandaia do Sul (1996); Pós-graduação Especialização em Psicopedagogia -IBPEX  
(2001) ; Mestrado em Educação/UNESP(2009). Realiza pesquisa na área de Leitura e projetos de  
extensão na área de escrita. Experiência de 30 anos como professora na educação básica; 20 anos no  
ensino de graduação e pós-graduação nas áreas de Letras, nas disciplinas de Linguística, Língua  
Portuguesa, Metodologia do ensino de Língua Portuguesa em cursos de Pedagogia e Letras. Atuação em  
cursos de pós-graduação nas áreas de Psicopedagogia e Letras. Experiência como coordenadora de  
ensino na educação básica e como coordenadora de cursos de graduação de Letras. Atuação em cursos  
de formação de professores da educação básica nas áreas de alfabetização e letramento, dificuldades de  
aprendizagem na leitura e escrita nas redes municipais e estaduais. Atuação como orientadora de trabalhos  
de conclusão de curso de pós-graduação em Educação Especial e Psicopedagogia. Experiência como  
revisora de revistas científicas do ensino superior.

### **18. Experiência do Coordenador Adjunto**

Juliana Francis Piai:

Possui graduação em Química (Licenciatura e Bacharelado) pela Universidade Estadual de Maringá  
(2005), mestrado em Química (2008), doutorado em ciências (2012) e pós-doutorado em Química com  
ênfase em materiais (2013) pela Universidade Estadual de Maringá. Realizou trabalhos experimentais  
juntamente ao grupo de pesquisa 3B's (Biomaterials, Biodegradables and Biomimetics), na Universidade  
do Minho (Portugal) pelo período de um ano como aluna de doutorado sanduíche. Tem experiência na  
área de Química, com ênfase em Química de Materiais , atuando principalmente nos seguintes temas:  
hidrogéis, modificação química de polímeros, eletrofação, e biomateriais. Tem experiência como docente  
temporária do Departamento de Tecnologia da Universidade Estadual de Maringá, onde participou de  
projetos para a obtenção de materiais utilizando subprodutos agroindustriais. Atualmente é professora  
efetiva do ensino básico, técnico e tecnológico no Instituto Federal do Paraná, *Campus Avançado*  
Astorga.



## 19. Planejamento econômico/Necessidades para o funcionamento do curso

19.1 O Curso terá a necessidade de novas infraestruturas?

- ( ) Sim  
( X ) Não

19.2 Justificativa

*a) serão (ou não) necessários recursos de infraestrutura e de gestão de pessoas, informando sobre os recursos físicos que serão utilizados e como se dará a gestão de pessoas envolvidas na execução do curso dentro do campus, entre os servidores docentes (do próprio campus e colaboradores convidados) e técnicos administrativos.*

- ( X ) Não  
( ) Sim

Quais? Não se aplica.

O *Campus* Avançado Astorga já possui todos os recursos necessários à oferta do curso, previsto em seu orçamento anual. A carga horária de aulas dos professores do curso estará descrita no Plano de Trabalho Docente, e inserida no horário de trabalho quando o docente ministrar os componentes curriculares do curso.

De acordo com o artigo 1º da IIP nº 03/2014 – PROENS/IFPR, o acervo bibliográfico, referente às ementas que serão descritas no Projeto Político Pedagógico do Curso será definido pelo colegiado do curso. A aquisição de tais obras está prevista no orçamento do campus.

No tocante a infraestrutura física, como o curso será oferecido aos sábados, salas de aula e laboratórios estarão à reservados e à disposição deste curso.

*b)serão (ou não) necessários recursos de capital (conhecidos como investimento, são recursos aplicados no patrimônio, tais como obras, construções, instalações e aquisição de equipamentos e materiais permanentes) e/ou recursos de custeio (são aqueles aplicados nas despesas com contratos de prestação de serviços, aquisição de materiais de consumo, diárias, passagens, bolsas e benefícios aos estudantes).*

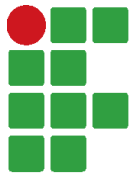
- ( X ) Não  
( ) Sim

Quais?

Não se aplica.

## 20. Descrição das instalações (sala de aula, laboratórios, equipamentos e biblioteca)

O *Campus* Avançado Astorga está localizado na Rodovia PR 454, Contorno Norte – Astorga – PR, conta atualmente com um bloco administrativo de 3600 m<sup>2</sup> que é utilizado provisoriamente também como didático. O bloco está organizado com a seguinte infraestrutura física e de mobiliário.



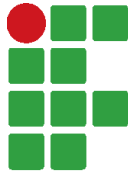
1. Piso inferior :

- a. Secretaria acadêmica com armários, dois microcomputadores, mesas L, balcão de atendimento, cadeiras, mesa e bancos de espera.
- b. Biblioteca e videoteca com acervo específico e atualizado, mesas de estudo, cadeiras de estudo, mesa L e cadeira para bibliotecária, dez estações de estudo individualizado, sendo três delas equipadas com computador.
- c. Seção pedagógica e de assuntos estudantis (SEPAE), com seis mesas L e cadeiras e seis microcomputadores.
- d. Sala de atendimento.
- e. Banheiro Masculino e Feminino.
- f. Duas salas de aula, equipadas com 40 cadeiras e carteiras, uma mesa em L, um quadro, prateleiras com livros didáticos, projetor, tela fixa para projeção e ar condicionado.
- g. Sala de TI, com ar condicionado, dois microcomputadores, nobreak, central telefônica, roteador (router), *switches*, e servidor de acesso a internet.

2. Piso superior

- a. Diretoria de Administração e Planejamento (DIPLAD), com quatro microcomputadores, cinco mesas L e cadeiras, almoxarifado com prateleiras.
- b. Dois laboratórios de informática com 30 computadores cada.
- c. Duas salas de aula, equipadas com 40 cadeiras e carteiras, uma mesa em L, um quadro, prateleiras com livros didáticos, projetor, tela fixa para projeção e ar condicionado.
- d. Sala dos professores, com vinte mesas L, cinco microcomputadores, cadeiras e armários.
- e. Um auditório multiuso com 100 cadeiras escamoteáveis, um quadro, projetor e tela fixa para projeção.
- f. Laboratório de Hardware, Robótica e Redes, com mesas, prateleiras, impressora 3D, um microcomputador, máquina de solda, mesa de serra, compressor e diversas ferramentas.
- g. Sala de Saúde, Bem Estar e Qualidade de Vida, destinada às atividades físicas e multiculturais.
- h. Sala da coordenação de cursos e seção de ensino, com duas mesas L com cadeiras, uma mesa de reuniões com quatro cadeiras, dois armários e almoxarifado.
- i. Sala da direção e reuniões, com mesa L com cadeira, microcomputador, mesa de reuniões com oito cadeiras, uma TV, um notebook, um telefone sem fio e um estofado três lugares com encosto.
- j. Banheiro da sala da direção e reuniões.
- k. Espaço de convivência, com sete mesas redondas com seis cadeiras cada, duas geladeiras, dois microondas, um fogão e dois armários.
- l. Almoxarifado para produtos de limpeza, com prateleiras.
- m. Almoxarifado.
- n. Banheiros masculino e feminino.
- o. Sala de arte.

Além desses, conta ainda com:



1. Duas escadas de acesso ao piso superior;
2. Elevador de acesso ao piso superior para portadores de deficiência;
3. Uma linha telefônica e uma conexão de internet conectado a RNP com 100Mbps de largura de banda passante nominal;
4. Infraestrutura de rede com treze pontos de acesso sem fio distribuídos pelo campus;
5. Três sistemas multimídia;
6. Vinte e cinco notebooks;
7. Dois amplificadores de som;
8. Três projetores multimídia tipo teto e mesa;
9. Duas caixas acústicas 400 watts RMS;
10. Duas caixas acústicas passiva; 100 watts RMS;
11. Uma caixa de som amplificada;
12. Equipamentos de som (guitarra, bateria, violão, baixo, pandeiro, pedestal, xilofone, teclado, metalofone)
13. Duas mesas de tênis de mesa.
14. Oito fones de ouvido com microfone headset.

Além da estrutura física do IFPR, o *Campus* Avançado Astorga conta com um convênio com a UAB, estabelecido através do processo número 23403.000425/2016-57, que disponibilizará outro laboratório de informática, Laboratório de Biologia e Química, quatro salas equipadas com cadeiras e uma biblioteca.

Para atendimento de estudantes com necessidades específicas, atualmente o Campus já contempla a acessibilidade aos deficientes físicos por meio do elevador de acesso ao piso superior e banheiros adaptados. Quanto às demais necessidades, os materiais e recursos humanos poderão ser viabilizados em parceria com o Núcleo de Apoio à Portadores de Necessidades Específicas - Napne – no âmbito do IFPR e Comissão de Assessoramento do Campus que orientará o trabalho pedagógico a fim de garantir o atendimento às especificidades desses estudantes, assim como seu desenvolvimento e aprendizagem.

#### **Pessoas envolvidas:**

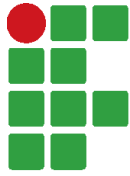
O *Campus* Avançado Astorga conta atualmente com o quadro de técnicos administrativos e docentes necessários para o funcionamento eficiente do curso. São um total de 30 servidores, sendo 11 da carreira técnico-administrativa e 17 da carreira docente e 2 docentes substitutos, conforme listado nas seções 20.1 e 20.2 abaixo. Quanto aos docentes necessários à vigência do curso nos moldes descritos neste PPC, não será necessária a contratação de nenhum novo professor uma vez que a carga horária de nenhum dos docentes do curso excederá o limite estabelecido na Resolução 02/2009 do IFPR.

#### **20.1 SERVIDORES EM CARREIRA TÉCNICO-ADMINISTRATIVA:**



Servidor	Formação	Função / Cargo	Regime de Trabalho
Alexandre Franco Ramazzotte	Especialização em Gestão Pública, Bacharelado em Música - Produção musical	Assistente em Administração	40 horas
Carina Caris Zucco	MBA em Economia Empresarial e Graduação em Administração	Assistente em Administração	40 horas
Elvis Marcos de Oliveira	Licenciatura em Letras - Francês	Auxiliar em administração	40 horas
Kelson Felipe Ribeiro Manozzo	Especialização em Engenharia de Software e Graduação em Análise e Desenvolvimento de Sistemas	Técnico de Laboratório - Área: Informática	40 horas
Luecy Verônica Mendes Garcia	Licenciatura em Pedagogia e Mestre em Educação	Pedagoga	40 Horas
Mônica Leite	Especialização em Gestão Escolar, Bacharel em Turismo e Licenciatura em Geografia	Assistente em Administração	40 horas
Paola Gisela Carvalho Santos	Especialização em Saúde Mental e Bacharelado em Psicologia	Psicóloga	40 horas
Renan Felipe de Marcos	Bacharelado em Direito	Auxiliar em administração	40 horas
Silvana Barboza da Silva	Especialização em Informação, conhecimento e sociedade; Bacharelado em Biblioteconomia	Bibliotecária	40 horas

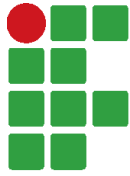




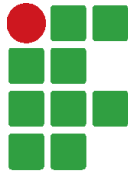
Vera Lúcia dos Santos Ferbonink	Bacharelado em Serviço Social	Assistente Social	40 horas
Wagner Conceição Santos	Especialização em Ensino de Religião, Sociologia e Filosofia; Graduação em Filosofia; Curso técnico/profissionalizant e em Técnico em TI	Técnico de Tecnologia da Informação	40 horas

20.2. SERVIDORES EM CARREIRA DOCENTE:

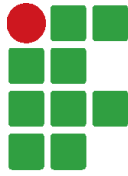
Servidor	Formação	Função / Cargo	Regime de Trabalho
Amir Limana	Doutorado em Sociologia da Administração Pública, mestrado em Ciência Política, graduação Licenciatura e Bacharelado em Filosofia	Professor EBTT / Filosofia	Dedicação exclusiva
Anneli Santos de Souza	Especialização em Gestão Cultural; Licenciatura em Artes Visuais	Professora EBTT/Arte	Dedicação Exclusiva
Bruno Henrique Strik	Especialização em Engenharia de Desenvolvimento de Projetos Eletrônicos e Especialização em Engenharia de Automação e Eletrônica Industrial. Graduação em Sistemas para Internet.	Professor EBTT / Ciência da Computação	Dedicação exclusiva
Cristiano Schebeleski Soares	Mestrado em Ciências da Saúde, graduação em Educação Física (Licenciatura Plena).	Professor EBTT / Educação Física	Dedicação exclusiva
Emerson Rabelo	Doutorado em Engenharia de Produção, Mestrado em Ciência da	Professor EBTT / Ciência da Computação	Dedicação exclusiva



	Computação, Especialização em Formação Pedagógica de Docentes para a Educação Profissional e Graduação em Informática		
Jackeline Tiemy Guinoza Siraichi	Pós-doutorado em Educação; Doutorado em Ciências Farmacêutica e Pós- Doutorado em Ciências Humanas; Bacharelado em Fisioterapia	Professora EBTT / Fisioterapia	Dedicação exclusiva
Jayme Marrone Junior	Doutorado em Ensino de Ciências. Mestrado em Ensino de Ciências e Educação Matemática, graduação em Engenharia Mecânica e graduação em Licenciatura em Física	Chefe da Seção de Ensino Professor EBTT / Física	Dedicação exclusiva
Joel Junior Cavalcante	Doutorado em Educação. Mestrado em em Ciências Sociais e graduação em Licenciatura em Ciências Sociais	Professor EBTT / Sociologia	Dedicação exclusiva
Josy Fraccaro de Marins	Doutorado e Mestrado em Biologia comparada. Especialização em Educação: Ensino e Docência. Especialização em Funcionamento do Organismo Humano no Contexto Inte. Graduação em Ciências Biológicas	Professor EBTT / Biologia	Dedicação exclusiva
Juliana Francis Piai	Pós-doutorado e doutorado em ciências, mestrado em Química, graduação em Química (Licenciatura e Bacharelado)	Professora EBTT / Química	Dedicação exclusiva



Júlio Mangini Fernandes	Mestrado em História, Licenciatura e Bacharelado em História	Professor EBTT / História	Dedicação exclusiva
Leandro Magno Correa Da Silva	Mestrado em Inovações Tecnológicas. Especialização em Tecnologia da Informação, graduação em Ciência da Computação	Professor EBTT / Ciência da Computação	Dedicação exclusiva
Narciso Américo Franzin	Doutorado em Engenharia de Produção; Mestrado em Engenharia de Produção; Graduação em Administração e em Ciências com Habilitação em Educação da Matemática	Professor EBTT / Administração	Dedicação exclusiva
Neide Biodere	Mestrado em Educação, com Especialização em Língua Portuguesa e Literatura, Especialização em Psicopedagogia e Licenciatura em Português/Inglês	Professora EBTT / Português e Inglês	40 horas
Reinaldo Donizete de Oliveira	Doutor em Educação para a Ciência, Mestre em Matemática, Licenciado em Matemática, Ciências Biológicas e Pedagogia.	Professor EBTT/ Matemática	Dedicação Exclusiva
Ricardo Luiz Töws	Pós-doutorado em Planejamento Urbano e Regional, Doutorado em Geografia, mestrado em Geografia, graduação em Geografia	Diretor do <i>campus</i> Professor EBTT / Geografia	Dedicação exclusiva
Ronald Ferreira Da Costa	Doutorado em Estudos Literários e graduação	Professor EBTT / Português e Espanhol	Dedicação exclusiva



em Letras Estrangeiras  
e Modernas.

**SERVIDORES DOCENTES SUBSTITUTOS**

Servidor	Formação	Função / Cargo	Regime de Trabalho
Jéssica Nayara Ferrarezi Sartori	Especialização em Enfermagem em UTI neonatal, pediátrico e adulto, Especialização em Docência do Ensino Superior, Especialização em Enfermagem em Cardiologia e Graduação em Enfermagem	Professor EBTT/Enfermagem	20 horas
Osmar Fabiano de Souza Filho	Especialista em Ensino de Geografia e mestrando em Geografia. Licenciado e Bacharel em Geografia	Professor EBTT/Geografia	40 horas

## REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, Teresa Kátia e MATTER, Nely. **Unidade 1 – Tecnologias e mídias contemporâneas na educação**. In: CAMPELLO, Sheila Maria Conde Rocha e GUIMARÃES, Leda Maria de Barros. Módulo 12 – Tecnologias contemporâneas na escola 2. Brasília: LGE Editora, 2010.
- AUSUBEL, David P. **Aquisição e Retenção de Conhecimentos: Uma Perspectiva Cognitiva**. Lisboa: Plátano Edições Técnicas, 2000. Disponível em: [http://www.uel.br/pos/ecb/pages/arquivos/Ausubel\\_2000\\_Aquisicao%20e%20retencao%20de%20conhecimentos.pdf](http://www.uel.br/pos/ecb/pages/arquivos/Ausubel_2000_Aquisicao%20e%20retencao%20de%20conhecimentos.pdf)
- AZEVEDO, J. M. L. **A educação como política pública**. 1. ed. Campinas: Autores Associados, 1997.
- BAGNO, M. **Nada na língua é por acaso: por uma pedagogia da variação linguística**. São Paulo: Parábola editorial, 2007.
- BRASIL. **Resolução CNE/CES nº 1, de 6 de abril de 2018**. Brasil, MEC, 2018, disponível em <http://portal.mec.gov.br/docman/abril-2018-pdf/85591-rces001-18/file>
- BRUEL, A. L. de O. **Políticas e legislação da educação básica no Brasil**. Curitiba: Ibplex, 2010.
- CAPRON, H. L.; JOHNSON, J. A. **Introdução à Informática**. 8 ed. Prentice Hall, 2004.
- CARVALHO, A.V.; NASCIMENTO, L. P. **Administração de Recursos Humanos**. São Paulo: Ed. Pioneira, 2003.
- CARVALHO, E. J. G. de. **Políticas públicas e gestão da educação no Brasil**. Maringá: EDUEM, 2012.
- CHALMERS, A. F. **O que é ciência afinal?** Tradução: Raul Filker: 1ª. Ed. – São Paulo: Brasiliense, 1993.
- CHASSOT, A. **Alfabetização Científica: questões e desafios para a educação**. Ed. Unijuí. Ijuí, 2000.
- CHAUI, Marilena de Souza. **Convite à Filosofia**. São Paulo: Ática, 1995.
- CHIAVENATO, I. **Gestão com Pessoas**. 10. ed. São Paulo: Campus, 2008.
- COSENZA, Ramon Moreira; GUERRA, Leonor Bezerra. **Neurociência e educação: como o cérebro aprende**. Porto Alegre: Artmed, 2011.

FRAGOSO, S.; RECUERO, R.; AMARAL, A. **Métodos de Pesquisa para a Internet**.

GARUTTI, S.; FERREIRA, V. L. Uso das tecnologias de informação e comunicação na educação. In: **Revista Cesumar Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**, v.20, n.2, p. 355- 372, jul./dez. 2015. (Disponível em <http://periodicos.unicesumar.edu.br/index.php/revcesumar/article/view/3973/2712>. Acesso em 12 ABR 2017.)

GASPARIN, J. L. **Uma didática para a pedagogia histórico-crítica**. 3. ed. Campinas: Autores associados, 2005.

HERNÁNDEZ, Fernando. **Transgressão e mudança na educação**. Os projetos de trabalho. Porto Alegre, Artmed, 1998.

IBGE. **Censos demográficos**. Brasil: IBGE, 2014

IBGE. **Dados do MUNIC**. Brasil: IBGE, 2016.

IFPR. **Resolução CONSUP/IFPR N° 18**, de 24 de março de 2017. IFPR: CONSUP, 2017, disponível em <http://reitoria.ifpr.edu.br/resolucao-18/>

IFPR. **Portaria CONSUP/IFPR n° 50/2017** de 14 de julho de 2017. IFPR: Reitoria, 2017, disponível em [http://reitoria.ifpr.edu.br/wp-content/uploads/2014/06/Resolu%C3%A7%C3%A3o-IFPR-n%C2%BA-50\\_2017-Estabelece-as-normas-da-avalia%C3%A7%C3%A3o-dos-processos-de-ensino-aprendizagem-no-%C3%A2mbito-do-IFPR.pdf](http://reitoria.ifpr.edu.br/wp-content/uploads/2014/06/Resolu%C3%A7%C3%A3o-IFPR-n%C2%BA-50_2017-Estabelece-as-normas-da-avalia%C3%A7%C3%A3o-dos-processos-de-ensino-aprendizagem-no-%C3%A2mbito-do-IFPR.pdf)

IFPR. **Instrução Interna de Procedimentos N. 03/2014 PROENS-IFPR**. IFPR, Proens, 2014, disponível em [http://reitoria.ifpr.edu.br/wp-content/uploads/2014/12/IIP\\_Minuta\\_Desfazimento\\_Selecao\\_PUBLICAD A.pdf](http://reitoria.ifpr.edu.br/wp-content/uploads/2014/12/IIP_Minuta_Desfazimento_Selecao_PUBLICAD A.pdf)

IPARDES. **Caderno Estatístico Município de Astorga**. Paraná: IPARDES, 2018. Disponível em: <http://www.ipardes.gov.br/cadernos/MontaCadPdfL.php?Municipio=86730>

JURAN, J. M. **Qualidade desde o Projeto**. São Paulo: Ed. Thomson, 2002.

KANDEL, E.R.; SCHWARTZ, J.H.; JESSELL, T.M. **Princípios da Neurociência**. São Paulo: Manole, 2003.

KANT, I. **Sobre a Pedagogia**. São Paulo: Ed. UNIMEP, 1999.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e Tecnologias**: o novo ritmo da informação. Campinas: Papirus, 2012.

LIMANA, A.; TÖWS, R. L. Educação, trabalho, sociedade e as novas políticas públicas de inclusão social. **Revista Gestão Acadêmica**, v. 1, n. 1, p. 47–67, 2013.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Filosofia da Educação**. São Paulo, Cortez Editora, 2005

MELLO, J. C. M. **Negociação Baseada em Estratégia**. 2 ed. São Paulo : Atlas, 2005.

**Normas para elaboração de trabalhos acadêmicos do instituto federal do paraná - ifpr**. Instituto Federal do Paraná, Sistema de Bibliotecas. Curitiba, 2010. 86 p.: il.

São Paulo: Editora Sulina, 2011.

PACHECO, E. (Org.). **Institutos Federais uma revolução na educação profissional e tecnológica**. São Paulo: Editora Moderna LTDA, 2011.

ROCHA FILHO, J. B. **Transdisciplinaridade: a natureza íntima da educação científica**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2007.

SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica**: primeiras aproximações. São Paulo: Autores Associados, 2008.

TRINGALI, D. **Introdução à retórica**: a retórica como crítica literária. São Paulo: Duas Cidades, 1988.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de identidade**: uma introdução às teorias do currículo. 3. Ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

VELLOSO, F. De C. **Informática - Conceitos Básicos** - 10ª Ed. 2017. Elsevier - Campus.

WANDERLEY, José A. **Negociação Total**: Encontrando Soluções, Obtendo Resultados. 2 ed São Paulo: Gente, 2004.

# ANEXO I

## REGULAMENTO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NÃO OBRIGATÓRIO

### CAPÍTULO I

#### DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 1º O estágio, como ato educativo, prioriza a formação do estudante para o mundo do trabalho e o fortalecimento dos conhecimentos construídos no ambiente acadêmico.

Art. 2º O curso de Pós-Graduação em Docência para a Educação Básica não requer, em caráter obrigatório, a realização do estágio supervisionado para a integralização da carga horária mínima de 360 horas.

Art. 3º É considerado estágio não obrigatório aquele que não seja pré-requisito para a aprovação e certificação, realizado de forma opcional, acrescido à carga horária total do curso.

Art. 4º Os horários em que serão desenvolvidas as atividades do estágio não podem coincidir com os horários de aulas em que o estudante esteja matriculado.

Art. 5º O estágio não cria vínculo empregatício de qualquer natureza quando:

- I – houver matrícula e frequência regular do estudante, atestadas pela instituição de ensino;
- II – celebrado por meio de Termo de Compromisso de Estágio (TCE) entre o estudante, a Unidade Concedente de Estágio (UCE) e a Instituição de Ensino;
- III – houver compatibilidade entre as atividades desenvolvidas no estágio e aquelas previstas no TCE.

§ 1º O estagiário poderá receber bolsa ou outra forma de contraprestação que venha a ser acordada, sendo compulsória a sua concessão na hipótese de estágio não obrigatório.

§ 2º A eventual concessão de benefícios relacionados a transporte, alimentação e saúde, entre outros, não caracteriza vínculo empregatício.

Art. 6º O TCE deverá conter a qualificação das partes, o plano de estágio, as condições e as cláusulas para sua realização, bem como as assinaturas das partes.

### SEÇÃO II

#### DA MATRÍCULA





**INSTITUTO FEDERAL**  
Paraná



**Ministério da Educação**

Art. 7º O Estágio não obrigatório deverá ser formalizado mediante termo de compromisso e plano de estágio, assinados pelo aluno, parte cedente e parte interveniente.

### **SEÇÃO III**

#### **DA DURAÇÃO E CARGA HORÁRIA**

Art. 8º O Estágio NÃO obrigatório pode ser iniciado a partir do momento que o estudante estiver matriculado e findo até o último dia de aula do curso.

Art. 9º O estágio NÃO obrigatório terá duração mínima de 15 horas/ 1 crédito e poderá valer até 3 (três) créditos (45h - quarenta e cinco horas).

§ 1º - O estudante que fizer estágio não obrigatório será dispensado de realizar componentes curriculares optativos de carga horária equivalente.

§ 2º - Será permitida a realização de estágios com carga horária superior a 45 horas, porém a carga horária excedente não será discriminada no histórico escolar do estudante.

§ 3º - A jornada de estágio deve ser compatível com as atividades acadêmicas e não ultrapassar 6 (seis) horas diárias e 30 (trinta) horas semanais, conforme descrito no Art. 18 da resolução CONSUP/IFPR nº 82, de 02 de junho de 2022

§ 4º - Para os casos em que seja possível o estágio de 40 (quarenta) horas semanais, em acordo com a resolução CONSUP/IFPR nº 82, de 02 de junho de 2022, em especial o §1 do art. 18, devem ter a sua previsão de execução definida no TCE/PE ou mediante aditivo ao TCE/PE.

§ 5º - É vedada a realização de atividade de estágio em horário de disciplinas em que o estudante estiver matriculado.

### **SEÇÃO IV**

#### **DA APÓLICE DE SEGURO**

Art. 9º O estudante estagiário deverá, durante o período de estágio, estar amparado por apólice de seguro contra acidentes pessoais.

Parágrafo único - O ônus da apólice ficará a cargo do estudante e/ou unidade interveniente.

### **CAPÍTULO II**

#### **DA OFERTA DE ESTÁGIO**

#### **SEÇÃO I**

## **DO CAMPO DE ESTÁGIO**

Art. 10 O Estágio desenvolver-se-á, prioritariamente, em instituições, empresas públicas ou privadas que desenvolvam ações concorrentes ao propósito de agregação de valor no processo de formação do estudante.

§ 1º - Os profissionais autônomos poderão ser equiparados às instituições para efeito de oferta de estágio, estando obrigados à observância das condições estabelecidas para caracterização dos campos de estágio.

§ 2º - Compete ao estudante buscar e propor o local de realização do Estágio.

### **SEÇÃO II**

#### **DAS CONDIÇÕES PARA CARACTERIZAÇÃO DO CAMPO DE ESTÁGIO**

Art. 11 São condições para a caracterização e definição dos campos de estágio, a apresentação de:

I- Ficha Cadastral da unidade concedente;

II- Termo de Compromisso de Estágio entre IFPR, a unidade concedente e o estagiário;

III- Plano de Estágio, do qual constará a identificação do campo de estágio, identificação do estudante estagiário, período e horário do estágio, objetivos e atividades a serem desenvolvidas, elaborado pelo estagiário de acordo com o orientador no campo de estágio e com o professor-orientador.

§ 1º - O Termo de Compromisso de Estágio será assinado em quatro vias.

§ 2º - A pessoa jurídica onde se desenvolverá o estágio deverá apresentar profissional para a orientação do estudante estagiário no campo de trabalho, cuja formação seja compatível com as atividades especificadas no plano de estágio.

### **CAPÍTULO III**

#### **DOS PARTICIPES**

##### **SEÇÃO I**

#### **DO ESTUDANTE ESTAGIÁRIO**

Art. 12 O Estágio Supervisionado não obrigatório NÃO é componente curricular obrigatório. Portanto, a realização é opcional aos alunos. Ao estudante estagiário incumbe:

I. Tomar conhecimento deste regulamento;

II. Apresentar o Termo de compromisso de estágio não obrigatório celebrado entre o estudante do IFPR (TC) e a parte concedente e o Plano de estágio não obrigatório (PE), ambos em quatro

Vias, no protocolo geral, no prazo mínimo de 20 (vinte) dias antes da data prevista para o início da atividade do Estágio;

III. O estudante deverá colher assinaturas no Termo de compromisso de estágio não obrigatório celebrado entre o estudante do IFPR (TC) e o Plano de estágio não obrigatório (PE), nos campos: Unidade Concedente; Assinatura do professor Orientador de estágio/Campus IFPR; Estudante; Supervisor de Estágio/Unidade Concedente, os outros campos as assinaturas serão de responsabilidade da seção de estágio;

IV. Respeitar as cláusulas estabelecidas no Termo de compromisso de estágio não obrigatório celebrado entre o estudante do IFPR (TC) e o Plano de estágio não obrigatório (PE);

VI. Apresentar, ao Professor Orientador, o conjunto de relatórios parciais a cada 6 (seis) meses, em formato pdf.

VII. Apresentar, anexo ao relatório, ficha de avaliação preenchida em que conste a avaliação emitida pelo orientador no campo de estágio, sob carimbo;

Parágrafo único - A não apresentação destes documentos implicará no não reconhecimento, pelo Curso, do Estágio do estudante.

## **SEÇÃO II**

### **DA ORIENTAÇÃO DO ESTÁGIO**

Art. 13 A orientação de estágio deve ser entendida como direcionamento dado ao estudante no decorrer de sua prática profissional por professor orientador e supervisão de estágio por acompanhamento do profissional supervisor da UCE de forma a proporcionar ao estagiário o pleno desempenho de ações, princípios e valores inerentes à realidade da profissão.

Art. 14 A orientação do estágio é considerada atividade de ensino, devendo constar no Plano de Trabalho Docente, sendo relevante que se constitua componente curricular nos casos de estágio obrigatório, em acordo com o art. 37 da resolução CONSUP/IFPR nº 82, de 02 de junho de 2022.

Art. 15 Para avaliação e acompanhamento do estágio, são consideradas as concepções que orientam o processo de ensino e aprendizagem, observando-se:

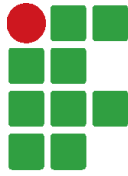
I – a articulação entre teoria e prática em produções e vivências do estudante, durante a realização do estágio;

II – a participação do estudante nos encontros de orientação de estágio, atendendo ao critério de assiduidade no componente curricular, no caso de estágio obrigatório;

III – a autoavaliação do estudante;

IV – elaboração e construção do plano de estágio, nas etapas acordadas;

V – elaboração e entrega dos relatórios de estágio, nas etapas acordadas;



**INSTITUTO FEDERAL**  
Paraná



**Ministério da Educação**

VI – participação em eventos específicos com a socialização das experiências e resultados do estágio.

Art. 16 A orientação do estágio dar-se-á na modalidade indireta por professor-orientador, escolhido pelo estudante dentre os professores do curso.

## **CAPÍTULO IV**

### **DA INTERRUÇÃO E APROVAÇÃO DO ESTÁGIO**

#### **SEÇÃO I**

##### **DA INTERRUÇÃO DE ESTÁGIO**

Art. 17 Poderá o estudante requerer a suspensão do estágio por meio de documento escrito encaminhado ao professor-orientador e ao supervisor no campo de estágio.

Parágrafo único - A aceitação do pedido do estudante implicará no encaminhamento de relatório e ficha de avaliação parcial, ficando o estudante obrigado aos procedimentos constantes deste regulamento para validar a carga horária e aproveitamento mínimos para aprovação no estágio.

#### **SEÇÃO II**

##### **DA APROVAÇÃO**

Art. 18 São condições de aprovação no estágio:

I- Observar as formalidades para validação do estágio;

II- Obter conceito A, B ou C (Portaria 120), considerando as avaliações do profissional orientador no campo de estágio e do professor orientador.

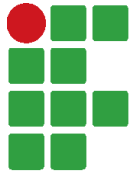
III- O professor-orientador deverá proceder a avaliação do estágio, com base no acompanhamento realizado durante o cumprimento do mesmo, bem como no relatório escrito entregue pelo estudante.

#### **SEÇÃO III**

##### **DA CERTIFICAÇÃO DO ESTÁGIO**

Art. 19 O estágio não obrigatório, quando realizado, será discriminado no histórico do aluno, informando a quantidade de horas e conceito atingido.

§ 1º - A carga horária mínima para certificação de estágio não obrigatório será de 15 horas/ 1 crédito.



**INSTITUTO FEDERAL**  
Paraná



**Ministério da Educação**

§ 2º - Será certificado até o limite de 45 horas/ 3 créditos de estágio não obrigatório. A carga horária excedente não será discriminada no histórico escolar do estudante.

## **CAPÍTULO V**

### **DAS DISPOSIÇÕES FINAIS**

Art. 20 Aplica-se, no que couber, a este regulamento, a lei do estágio ( Lei 11.788 de 25 de setembro de 2008), a resolução CONSUP/IFPR nº 82, de 02 de junho de 2022 e o [Regulamento geral de estágios do Campus Londrina e dos Campi Avançados Araçongas e Astorga](#).

Art. 21 Os casos omissos poderão ser definidos em reunião colegiada do curso, com base na resolução vigente.